



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE LETRAS ÁREA:

LITERATURA

NA ESPIRAL DO TEMPO:

percursos de uma professora-artista

MEMORIAL PARA PROFESSORA TITULAR

Renata Pimentel Teixeira

Recife, 2026



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE LETRAS ÁREA:

LITERATURA

NA ESPIRAL DO TEMPO: percursos de uma professora-artista

MEMORIAL PARA PROFESSORA TITULAR

Renata Pimentel Teixeira

Memorial apresentado à
Universidade Federal Rural de
Pernambuco como parte dos
requisitos necessários para fins
de Promoção para a Classe de
Professora Titular da Carreira do
Magistério Superior do
Departamento de Letras. Área:
Literatura.

Recife, 2026

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Cláudia Roberta Tavares da Silva
(Presidente)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor Doutor Alfredo Adolfo Cordiviola (examinador
externo)

Universidade Federal de Pernambuco

Professora Doutora Cristina Teixeira Vieira de Melo
(examinadora externa)

Universidade Federal de Pernambuco

Professora Doutora Tânia Maria de Araújo Lima (examinadora
externa)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Do que não é dedicatória, mas aponta-se além:

Este escrito é como uma carta em
uma garrafa lançada ao mar; é
como um grito que sussurra
passagens de uma existência; é um
desejo de plasmar fotogramas de
tempos que escorrem: um retrato
de um caos que flerta com a
harmonia.

Dedicado ao que mais fundo pulsa
em mim e à memória antiga que
ainda pulsa em minha mãe, em meio
ao Alzheimer.

AGRADECIMENTOS

Aos galhos ancestrais da árvore de onde vim: aos que aparecem nomeados neste Memorial e aos que estão ainda mais distantes na espiral do tempo, seja para trás ou para diante.

Avôs Pimentel e Diogo; avós Nina e Lourdes; Tio-avô Sá Barreto; mãe Angela; pai (meu menino) Ramires, que já fez sua travessia, mas segue imenso dentro de mim.

Muito em especial, ao meu irmão Roberto, quase gêmeo, quase filho, cúmplice e amor sem medidas.

À minha companheira de vida: Beatriz. O cotidiano se tece nas horinhas de cuidados miúdos, nas imensas aventuras entre redes, plantas, flores e árvores de frutas tantas, livros, músicas e filmes. Sonho, percurso, travessias: contigo sigo.

À espécie felina; às/aos gatas/os com quem divido a vida e aprendo a me curar: Zureta e Nina Simone, Lupa e Benedito (*in memoriam*), Caju, Olga e Irina, (e à turma de quem cuido coletivamente Calango, Tirésias, Pôu Nilmã e tantas/os). Às/ aos amigas/os, que me dão pó para alimentar a máquina dos sonhos de seguir sendo gente: impossível nomear tanta gente, mas cada uma/um se sabe nesta corrente.

Às e aos tantas/os professores que tive (e ainda sigo tendo) nesta jornada: cada uma/um deixa imenso tijolo na construção de mim. Na figura ímpar de Cleonice Pereira, com quem aprendi a me tornar escritora, ainda no ensino fundamental, represento vocês.

Às e aos tantas/os escritoras/es; atuadoras/es; compositores e cantoras/es; cineastas; artistas visuais; performers; circenses: a comunidade de onde sou parte e que me faz ser. Impossível nomear essa teia infinda, diversa e vasta (das referências estéticas/ éticas às parcerias de criação): seguimos sustendo o céu.

À que chamo de Família Copiana, parceiras/os que foram se agregando durante as já quase duas décadas de estudos da obra de Raul Botana, o Copi: Néelson Baskerville, Sidnei Cruz, Fabiano Dadado de Freitas, Maurício Lima, Vicente Concilio, Teatro de Extremos, Márcio Abreu, Thomás Quillardet, Leonarda Glück, Gabriel Machado, Rick Nolasco, Steff Bello, Marina Viana, Selvática Ações Artísticas, Marcos Rosenzvaig, Fernando Fecchio (*in memoriam*), Laerte Coutinho, Helder Thiago, Mauro Vedia, e tantas/os que é impossível nomear: crescemos ao longo dos anos, nos juntamos e seguimos ecoando a vertigem deste artista.

À comunidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE): colegas docentes, técnicos e terceirizados do Departamento de Letras, meu lugar principal de atuação, mas também a todas/os que compõem esta instituição onde exerço a docente que sou.

À amiga, ex-aluna, colega de Departamento, parceira de tantas pesquisas e escritas Sherry Almeida: sabemos que seguimos a trilha em que acreditamos.

Às/ aos alunas/os: fundamento do exercício docente, com quem me construo e assoalho o chão da escola; com quem gingo diariamente há tantas décadas. Cada pessoa (impossível nomear a vasta lista) passa em seu frame especial na montagem de um filme de longuíssima metragem no meu afeto, nos sentidos que apontam o desejo de seguir sendo instrumento e ponte.

A Toni Lamenha, filho construído no percurso da vida e da lida.

A cada pessoa que está compondo esta Banca Examinadora: Cláudia Roberta e Iedo Paes, colegas de Departamento e trabalho; Alfredo Cordiviola, orientador de mestrado e doutorado, amigo e provocador/ interlocutor fundamental; Cris Teixeira, amiga, musa, companheira em tantas aventuras e risos; Tania Lima, amiga, irmã em poesia, colega de doutorado e de tantos trânsitos e Zuleide Duarte.

Sumário

Capítulo	Página
0 Isto não é um prólogo, mas vem antes	9
1 Os anos de formação na educação básica	18
2 O Curso de Letras: alguns flashes	27
3 A Inquietude de investigar: a pós-graduação, trilha que não termina	36
4 O Concurso para a UFRPE: licenciatura noturna	45
5 A Professora é artista	51
6 A Dedicção à graduação: ensino, pesquisa e extensão, orientações	74
7 A Administração em instâncias diversas e o Conselho Editorial	78
8 Publicações, estudos queer, mestrado em teatro (na UFPE)	81
9 Um Até Logo, porque a vida da menina inquieta segue	84
10 Referências	95
11 O Lattes não é o centro, mas também não é apêndice	97

Isto não é um prólogo, mas vem antes

"só porque/ erro/
encontro/
o que não se/ procura

só porque/ erro/ invento/ o labirinto" (Orides Fontela - Errância)

No começo, tudo que havia era uma menina. Bem pequena (primeiro spoiler: ela nunca cresceria muito, em tamanho na dimensão física, que fique bem claro), uma estranha mistura de energia de espoleta espevitada e timidez que se agoniava quando desconhecidas/os chegavam perto demais. A menina era bem branca, dentuça e míope. Ah, e aprendeu as primeiras palavras com oito meses de idade, segundo consta nos autos das narrativas familiares pela fonte de sua avó materna, dona Belmira Sá Barreto Pimentel (que já não está mais neste plano e repreenderia a menina por invocar o nome de batismo), devia ser sempre chamada de Nina, Dona Nina, ou vó Nina. O relato que ficou no anedotário familiar é que a mãe da menina saiu para trabalhar e deixou a menina com a vó Nina. Quando a mãe chegou, vó Nina deu o relatório. "Tenho duas notícias. Uma boa e uma ruim. Quer qual primeiro?" A mãe da menina, pisciana que era, pediu a notícia boa primeiro, claro. "A menina está falando". Mãe, com sorriso aberto no rosto, nem pergunta a ruim. Mas vó Nina já completa: "a notícia ruim é que a menina só fala o que quer, viu? Passei o dia pedindo para ela dizer 'mamãe'; 'papai'... Mas ela fala o que quer" A mãe foi falar com a menina, que tagarelava: "Vovô" (primeira palavra), depois de repetir três vezes é que desatou a variar: "papai"; "mamãe"; "água"; "vovô vovô vovô". A menina nasceu de quase dez meses, sob o signo solar de touro, às 21h15 de uma sexta-feira, em 19 de maio de 1972, sob a lua

crescente, com ascendente em capricórnio, lua em leão, ahhhhh, e marte e vênus em câncer. Tá bem, não vamos aqui tecer ou analisar todo o mapa do céu da menina, este não é o foco do que aqui se tece. A mãe da menina contava repetidamente que o parto foi normal, mas teve que tomar indução, porque a filha taurina estava adorando casa, comida e descanso no útero e não queria nascer, por isso quase dez meses.

Bem, o propósito destas linhas iniciais de um não prólogo é situar um pouco do temperamento, da personalidade e das escolhas da nossa personagem - a menina - que é sujeita deste memorial, ou seja, do que aqui se relembra, ou ela relembra, ou relembramos como uma espécie de tecido coletivo, já que este texto precisa ser publicizado e vai ser lido por pessoas muito relevantes em momentos da vida futura (na narrativa) e presente (na cronologia) da menina. Mas o que se lembra nem sempre é uma escolha, há quem diga que o que se deseja esquecer é quase sempre o que mais pisca como alerta nas lembranças (mas isto aqui já é outro tópico, que aponta faróis para a literatura: muitas fagulhas se poderão perceber neste documento); por hora, voltemos.

A menina recebeu um nome (de batismo, porque a mãe católica fez questão) e uma certidão de nascimento (providenciada pelo pai, advogado, que sempre viveu imerso em documentos e leis e querelas legais, dizia ele: um bacharel em direito é operador das leis; deve fazer isso considerando ética e justiça, que nem sempre - ou quase nunca - andam par a par com a legislação). No registro civil, então, está lá: Renata Pimentel Teixeira, filha de Angela Maria Pimentel Teixeira e Ramires Cotias Teixeira; esta é a menina, ou esta sou eu, narradora e autora e protagonista deste memorial.



Foto 1: a menina, corte de cabelo feito por ela mesma, mais um traço de sua personalidade (rsrs).

Crédito: Ramires Teixeira, acervo pessoal

Somos este conjunto amalgamado de heranças, genéticas, escolhas, recusas, construções: circunstâncias, adversidades e contradições. Vale dizer, ainda, um pouco mais do antes da linha genealógica, no traçado do entorno de quem fui/ sou. Chamo de volta à prosa a avó materna Nina, nascida em Pesqueira, agreste do estado de Pernambuco, tinha apenas um irmão (só eles dois sobreviveram, ou "vingaram", como se diz aqui, em certo registro). A mãe, dona Herundina, ficou viúva cedo e não quis casar de novo (importante dado nas conexões matrilineares). Nina aprendeu a tocar piano, foi doceira, costureira, mestra em artesanias manuais. Era muito branca e bonita. O irmão, José Cavalcanti Sá Barreto¹ estudou e se ordenou padre; mas "largou batina" para se casar (teve seis filhas mulheres e o sétimo foi um menino, a quem chamávamos de "mula sem cabeça", pois sétimo filho - único homem - do (ex) padre! - risos). José (ou tio Sá Barreto, como o chamávamos) conhecia nove línguas, esteve entre os fundadores dos cursos de Letras na antiga Faculdade de Filosofia de Recife (Fafire, das irmãs Dorotéias, onde eu mesma trabalharia um dia no futuro desta narrativa) e da

Universidade de Filosofia de Pernambuco (da Universidade do Recife, embrião da Universidade Federal de Pernambuco, onde eu estudaria décadas depois), tudo isso no final da década de 1940 e início de 1950. Meu tio-avô, mais uma semente nesta árvore.

Nina casaria com José Graciliano Alves Pimentel, mestiço com raízes fulni-ô de Águas Belas, criado em Paudalho. A diferença de quase duas décadas entre os dois e as exigências de Dona Herundina fizeram o pretendente ter que estudar e conquistar profissão. Meu avô Pimentel, enfiado

¹ Conferir página 18, onde se lê sobre a Semana de Estudos Linguísticos e entre as Conferências uma intitulada *África linguística*, por José Cavalcanti Sá Barreto, do Boletim Informativo da Capes disponível em: <https://memoria.capes.gov.br/uploads/r/coordenacao-deaperfeicoamentode-pressoal-de-nivel-superior-capes/9/1/3/91369a148e8d1bd49ee404f5ff989580f8f703f91d953ad9d5ca54cb32dd3bfe/1963 - Novembro -.pdf> e ainda o Prefácio ao livro *Estrutura da Língua Iatê: falada pelos índios Fulniô em Pernambuco*, de autoria de Sá Barreto disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/localfiles/biblio%3Alapenda-1968estrutura/Lapenda_1968_EstruturaDaLinguaIate.pdf consultados em 13/03/2026, às 12h04.

na cultura da cana-de-açúcar que monopolizava o estado de Pernambuco, virou químico açucareiro para poder casar. Conta



em livro de memórias que intitulou *Memórias doces e amargas de um fabricante de açúcar* (de 1980). A imagem a seguir traz o Vô Pimentel em uma aula de química experimental na Escola de Agronomia e Química de Pernambuco (s.d.), em um informativo da Associação Brasileira de Química (RQI - 1º trimestre 2018) intitulado "Pioneiros da Química" sobre Luiz Carvalheira, em cuja página inicial, no último parágrafo, pode-se ler, sobre o estágio de Carvalheira, ainda discente: "Seu estágio quando ainda era discente (por cerca de um ano) foi na Usina Tiúma (que funcionou de 1881 a 1995), sob a orientação do químico José Graciliano Alves Pimentel, autor da famosa obra *Memórias doces e amargas de um fabricante de açúcar* (1980)." (grifo nosso).

Foto 2. Vô Pimentel é o terceiro da direita para a esquerda. Fonte: <https://www.abq.org.br/rqi/2014/758/RQI-758-pagina14-Pioneiros-da-Quimica.pdf> Consulta em 13/03/2026 às 12h15.

Meu vô Pimentel foi a minha primeira palavra. Angela Maria, minha mãe, foi a segunda filha de sete (entre, novamente, "os que vingaram"), do casamento entre Nina e Pimentel. Formou-se em Ciências Sociais e Política, trabalhou na Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, nos anos da ditadura civil-militar no Brasil), de onde acabou saindo para cursar a segunda graduação em Pedagogia, e tornar-se professora (mais uma raiz minha).

Neste emaranhado de onde venho, há o lado paterno, com Dona Lourdes Cotias Teixeira e Seu Diogo da Conceição Teixeira, o avô agricultor nascido no extremo norte de Portugal, na vila de Arcos de Valdevez (sub-região do Alto Minho), que estudou apenas até o primário, mas era um leitor ávido e encantado. Foi ele quem primeiro contaminou meu pai pelo hábito dos livros. Meu pai, nomeado em homenagem a Eça de Queirós, Ramires (o da *Ilustre casa...*). Papai foi o primeiro a se graduar neste tronco da família: bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Recife.

Da união entre Angela e Ramires, venho filha do meio, única mulher, entre os três da prole. Deles, vêm meu alimento e as provocações para as artes em todas as formas e linguagens. Lia inventando estórias antes mesmo de saber ler, imitando meu pai com o livro aberto em frente ao rosto no qual imaginava as expressões do que inventava e sentia; bailarina principiei a ser aos três anos de idade; fui aluna da escolinha de arte do Recife; tive aulas de música e teatro, sempre fui/ vou muito ao cinema, cresci imersa no mundo das artes visuais (a sala da casa dos meus pais, onde cresci, tem todas as paredes tomadas por quadros, gravuras, pedras litográficas).

Ah, vale um adendo: Ramires foi fundador da Oficina Guaianases de Gravuras, responsável pelo Estatuto da instituição, era fotógrafo amador e registrou aqueles anos, os amigos artistas, com os quais cresci e convivo até hoje. Ramires foi também idealizador da Sociedade dos Amigos do Museu do Estado de Pernambuco (Sampe) e um de seus presidentes (hoje a Biblioteca e livraria situada dentro do Museu, na Av Rui Barbosa, 960, leva o nome dele). Outra homenagem que estampa o nome Ramires Cotias Teixeira é a do Auditório e Sala de Audiovisual do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGPE), do qual ele era membro.

Enfim, os sábados pela manhã da infância até a vida universitária eram marcados por uma tradição: o meu passeio com meu pai ao centro da cidade do Recife: Livraria Livro Sete (do amigo Tarcísio Pereira) na Rua Sete de Setembro; Livraria Síntese (de Suely Pereira, irmã de Tarcísio) na Rua do Riachuelo; Praça do Sebo (do sebista Melquisedeque, de quem ganhei a primeira edição do *Grande Sertão: veredas* - 1956, de Guimarães Rosa); lojas de discos como a Allegro Cantante (de Joaquim Américo) ou a Disco de Ouro. Depois, meu pai teve uma loja de discos também, chamada Opus, que funcionou durante alguns tantos anos (aberta em 2000), no Shopping Sítio da Trindade, na Estrada do Encanamento, bairro de Parnamirim.

Rememorar é mesmo embrenhar-se neste abismo. Invoco aqui a voz de Leda Maria Martins, então, para acrescentar a concepção espiralar da performatividade do tempo como uma chave poética que irá reger este memorial:

Antes de uma cronologia, o tempo é uma ontologia, uma paisagem habitada pelas infâncias do corpo, uma andança anterior à progressão, um modo de predispor os seres no cosmos. O tempo inaugura os seres no próprio tempo e os inscreve em suas rítmicas cinesias.

Todas as manifestações culturais e artísticas exprimem, de algum modo, a visão de mundo que matiza as sociedades e, nestas, os sujeitos que ali se constituem. Nos conhecimentos culturais incorporados, saberes de várias ordens se manifestam, sejam eles de natureza filosófica, estética, técnica, entre outros; quer nos mais notáveis eventos socioculturais, quer nas mínimas e invisíveis ações do cotidiano. Em tudo que fazemos, expressamos o que somos, o que nos pulsiona, o que nos forma, o que nos torna agregados a um grupo, conjunto, comunidade, cultura e sociedade. Nossos mínimos gestos e olhares, as eleições de nossos paladar e olfato, nossa auscultação e resposta aos sons, nossa vibração corporal, nossos torneios de linguagem, nossos silêncios e arrepios, nossos modos e meios de experimentar e interrogar o cosmos, nossa sensibilidade; enfim, em tudo que somos, e nos modos como somos, respondemos a cosmopercepções que nos constituem. Respondemos também a concepções de tempo e de temporalidades, tanto em nossos rituais do cotidiano quanto nas produções culturais que as manifestam. (MARTINS, 2021, p. 13)

Ou seja, Leda Martins me ajuda a complexificar as diversas camadas de tempo que aqui pus em circulação: o tempo como dimensão ontológica de mim como mulher, como professora, como artista, como gente que trança as vivências, os valores construídos: cosmopercepções que nos fundam e seguem moventes em torno de convicções, circunstâncias, necessidades de recalcular momentaneamente as rotas para seguir na trilha dos objetivos. As matérias que forjam a trajetória da menina que brincava de ser professora na escola imaginária da sala de casa, onde também dançava e atuava; a vontade de ocupar e permanecer no chão da escola, seja ele na educação básica e fundamental (onde atuei por anos), seja na educação superior (privada ou pública, à qual cheguei por concurso, e que me conduz a este memorial): espirais no tempo, confluindo a lida de construir conhecimento em coletividade, nas salas de aula - dentro e fora dos espaços formais - nas ruas, teatros,

salas de cinema e exposição com a expressão e atuação nos campos de criação artística. Tudo funcionando como um organismo só.

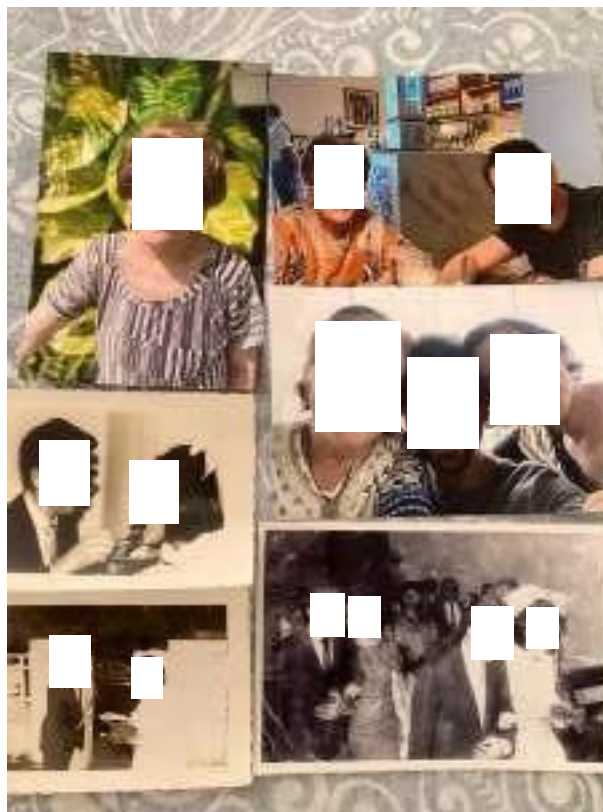


FOTO 3: Composição de fotos pessoais do núcleo familiar. Da esquerda para direita; de cima para baixo: Minha mãe Angela, 2025; Angela e Roberto (meu irmão), 2023; meus pais Angela e Ramires em duas fotos do casamento deles; eu, minha mãe e Beto (irmão); meus pais em outra foto do casamento deles, seguidos por meus avós maternos Pimentel e Nina. Acervo pessoal.

Os anos de formação na educação básica
(ensinos infantil, fundamental e médio)

"A tarde/ tá indo embora/ vestindo o chão/
pássaros cantam/ com esperanças
que deus traga/ na palma da mão/ o dia de amanhã
a noite também/ é bela
o chão não vai/ sair do lugar você é que vai/
fazer/ seus caminhos" (Miró da Muribeca, O céu é
no sexto andar, 2021)

Imersa em tanto estímulo, começando a 'tagarelar' tão cedo, era bem esperado que a menina entrasse cedo na escola. O cenário era: havia o irmão dois anos mais velho, que aos três ia entrar para a escola; a mãe professora (o melhor pagamento era a isenção de mensalidade dos filhos, tentativas capitalistas de ludibriar os trabalhadores sempre existiram e seguem) e o pai trabalhando com viagens constantes ao interior do estado (Barreiros, sobretudo, na Zona da Mata Sul de Pernambuco).

Logo, a menina entrou com um ano de idade, no Instituto Pedro Augusto, que ficava na rua do Espinheiro (a escola não existe mais, hoje há um edifício com o mesmo nome que ela carregava). Ensino moderno, construtivista. A mãe da menina, montessoriana, ensinava lá. As coisas não correram como previsto. A menina ficou na escola sem um choro. Mas teve suas dificuldades de se adaptar: muito pequenina, todo mundo pegava, aproximava, tocava. E a menina tinha suas dificuldades em inicialmente socializar e

expandir seu espaço vital. Resultado: a menina começou a morder todo mundo, inclusive a professora, e acabou sendo necessário "mudá-la de escola", pois foi "convidada a se retirar do maternal" (risos tragicômicos). Quase que a mãe perde o emprego junto.

Mas o pai encontrou a solução: na amizade com Betânia, freira lourdina; no catolicismo da esposa (ele, um ateu encantado pelo candomblé) viu a possibilidade de a menina (e o irmão mais velho foi junto; a esta altura o terceiro já tinha nascido - diferença de um ano e três meses para a menina) entrar no Educandário Nossa Senhora de Lourdes (escola que ainda existe, no bairro da Jaqueira). Betânia soube lidar com a menina, contornando a 'mordedeira' com o dispositivo de que, quando a menina se cansava da excessiva tentativa de socialização das outras crianças, podia se retirar e ir para a sala da freira, a quem já conhecia bem e de quem sempre gostou muito (ainda tinha bolo, biscoitos e frutas, na sala da freira: atrativo perfeito para a criança taurina - mais risos). Assim se resolveu, sem maiores traumas, o início conturbado da vida escolar precoce da menina!

Daí para a frente, o próximo episódio a destacar foi a miopia sendo diagnosticada. A menina começou a ler muito rapidamente (ela sonhava com isso), mas precisava se sentar na primeira fileira, nas cadeiras quase coladas ao quadro de giz. Um dia, na sorveteria Fri-sabor no bairro da Encruzilhada (loja que não existe mais: Recife, a gentrificação, os prédios 'empatando nossas vistas', hoje é um cartório ao lado de uma concessionária de automóveis), a menina apertava os olhos para escolher os sabores do sorvete e o pai, míope também, reconheceu a filha nele próprio:

linhagem de Miguilins, que eram.

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... (ROSA, 1977, p. 101)

A precisão de Guimarães Rosa nos guie aqui. Ver o embaçocriança do mundo era um jeito de fantasia e arrevesamento que a menina guardou em si, parte fabulatória essencial, mas ver essa "claridade" foi jeito de enxergar o quadro de giz, as aulas de balé, os filmes na tela do cinema (como o pai contava de sua descoberta de que '*ver filme na tela do cinema era horrível: negócio longe e embaçado!*') Até usar os óculos e alumiar-se tudo no encantamento. Por isso, tão ligeiro aviou lentes para os olhos da menina também. Maior conforto, notas melhores, a menina podia ser CDF ao menos sem apertar tanto os olhos. Sim, a menina se encantou tanto por esse negócio de ler, que virou aluna aplicada muito cedo. (*Obrigada, pai, por mais esta!*).

Outro evento que reluz neste ensino fundamental foi o encontro com a professora Cleonice Pereira, no Educandário Nossa Senhora de Lourdes, responsável pela disciplina de língua portuguesa da quinta à oitava série (hoje, do sexto ao nono ano). Haja encantamento, a tarefa anual de cada aluna/o era escrever um livro, como tarefa lúdica. Podia se tratar de qualquer formato, gênero literário ou tema. Ali tinha vazão com incentivo e respaldo para meu rumo de tecedora de palavras. Assim começa minha compreensão da língua entendida como organismo vivo, oral e escrito; literatura não como pretexto, e sim como centro vivo do entendimento humano e de mundo. Estudar a língua, conhecê-la, criar intimidade com ela. Ainda hoje tenho

contato com Cleonice, a quem dediquei um poema no primeiro livro (de poesia) que publiquei:

pré-posicionais

tem uma certa beleza na perda ingenuidade
da extinta criança que ainda tem uma certa
pujança em e na coragem também o corpo nu em
frente ao
engaste do cristal no preciso
ponto da dor além

(recentes versos, para minha professora de português do ensino fundamental - Cleonice Pereira, para a minha tentativa de acupuntura auricular; para minhas rotas ingenuidades embaraçadas em meio ao cadinho de dores).

(Pimentel, 2012, p. 85)



Foto 4: eu e Cleonice, janeiro de 2025, Recife.
Acervo pessoal

O Educandário Nossa Senhora de Lourdes foi um espaço de muito aprendizado (lá estudei desde pouco mais de um ano de idade até os 14 anos completos; do ensino infantil ao ensino fundamental, ou seja, de 1973 até 1986): para além dos cuidados da 'irmã' Betânia, das disciplinas de língua portuguesa, história (professora Nelba Gondim), geografia,

recordo as aulas de matemática, desenho e música com o professor Pedro (cujo sobrenome não recordo) e as aulas de ginástica olímpica. Lá me marcou, também, a amizade de colegas da minha e de outras turmas com os quais convivo ainda hoje, sobretudo, Alexander George Saunders - Alex, meu primeiro amigo, desde pouco mais de um ano de idade até hoje. Alex foi um dos que seguiu para o ensino médio comigo, no Colégio e Curso Contato, na Rua Dom Bosco (Boa Vista), pois 'as Lourdinhas' (como chamamos a escola) só oferece ensino até o nono ano (ainda hoje). No Contato, cursei os três anos do ensino médio (de 1987 a 1989), reiterando minha decisão de me dedicar ao estudo da literatura: convicta escolha. Em paralelo, segui o estudo das demais linguagens artísticas: a música, as artes visuais e o Balé (entre outros espaços, no Studio de Danças - na Rua das Pernambucanas, 79, Graças - e na escola da icônica bailarina Carol Lemos, na Rua Barão de Contendas, 55, Aflitos).

Fui aluna aplicada, sempre com o olhar pragmático da taurino-capricorniana e o meio do céu sonhando com o signo de Peixes (sol de minha mãe e de meu pai, ambos do mês de março), de onde sempre mantive as energias da menina que leu *Alice no país das maravilhas*, aos nove anos - na casa onde morei infância, adolescência e juventude, situada em Ponto de Parada/ Rosarinho, que já não existe mais e deu lugar a mais espigões de edifícios nesta Recife cidade- 'paliteiro':

No instante seguinte, lá estava Alice se enfiando na toca atrás dele, sem nem pensar de que jeito conseguiria sair depois.

Por um trecho, a toca do coelho seguia na horizontal, como um túnel, depois se afundava tão de repente que Alice não teve um segundo para pensar em parar antes de se ver despencando num poço muito fundo. Ou o poço era muito fundo, ou ela caía muito devagar, porque enquanto caía teve tempo de sobra para olhar à sua volta e imaginar o que iria acontecer em seguida.

(Carroll, 2002, pp. 11-12)

Uma das minhas leituras obsessivamente recorrentes, esta Alice. A primeira vez foi a edição do texto traduzido e adaptado por Monteiro Lobato (intitulada *Alice no país das maravilhas* e *Alice no país do espelho*, pela coleção Clássicos da literatura juvenil; São Paulo: Abril cultural, 1972.), um livro encadernado em capa roxa, lançada no mesmo ano do meu nascimento. Anos depois, após muitas leituras e releituras (inclusive no inglês original), já formada em Letras, compartilharia esta experiência da primeira leitura com Alberto Manguel, quando o li:

Quando eu tinha oito ou nove anos, numa casa que não

existe mais, alguém me deu um exemplar de *Alice no*

país das maravilhas & Através do espelho. Tal como sempre acontece com muitos outros leitores, para mim a edição em que li um livro pela primeira vez continua a ser, para o resto da vida, a original. A minha, graças aos céus, era enriquecida pelas ilustrações de John Tenniel e impressa em grosso papel creme que exalava misteriosamente um cheiro de madeira queimada.

(...)

Até onde consigo lembrar, minha primeira impressão das aventuras foi a de uma jornada física em que eu mesmo me tornei um companheiro da pobre Alice. A queda no buraco do coelho e a travessia do espelho eram somente pontos iniciais (...). Mas a viagem! Quando eu tinha oito ou nove anos, minha dúvida não estava apenas suspensa: ainda não havia nascido, e a ficção parecia, às vezes, mais real do que os fatos do cotidiano. (MANGUEL, 2000, pp. 19-20 - grifos meus)

As coincidências de idade da primeira leitura, o fascínio pelo texto de Carroll, pelo objeto livro e suas tantas possibilidades, a casa em que lemos pela primeira vez e que já não existe mais: neste ensaio de Manguel reafirmo da menina que segue viva em mim, nas decisões, nas escolhas reafirmadas. O ensino médio foram três anos importantes no

sentido de consolidar amizades e fazer novos laços. Os tempos no Colégio Contato trouxeram uma ampliação de círculo social, amigas/os mais velhas/os na escola (já convivía com gente mais velha na família - no meio do círculo de afetos dos meus pais - e no balé, destaco nesta atividade minha amiga tão especial Renata Maria Vieira Caldas, cinco anos mais velha que eu - naquele tempo isso era bastante - mais tarde se tornou arquiteta como o pai dela e foi docente no curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPE, até falecer muito precocemente no início deste ano de 2026).

Voltando aos laços nascidos no ensino médio, destaco Lia Madureira (filha do maestro Zoca Madureira - do quinteto armorial, ele já amigo do meu pai) e Maria Eduarda Antunes, filha do advogado criminalista e professor da Faculdade de Direito do Recife, Ruy da Costa Antunes, que fora professor do meu pai na Universidade e se tornaram grandes amigos. Importante inserção a de Duda e seu pai aqui. Nossos pais tinham uma saudável e original brincadeira: meu pai indicava as leituras para Duda; o pai dela indicava as minhas. E assim íamos seguindo a formação dos nossos repertórios. Foi, desta feita ao acaso - ou o texto me escolheu? -, na Biblioteca de Doutor Ruy (um casarão imenso na Estrada Real do Poço - Poço da Panela, organizada e gerida por uma bibliotecária, tão imenso era o acervo) que encontrei um título muito especial em minha trajetória de leitora: *Lavoura Arcaica*, romance de Raduan Nassar lançado em 1975. Li por primeira vez emprestado desta biblioteca, no ano de 1987, esta prosa que se tornou companheira em minha trajetória de formação (voltará a aparecer neste documento como pesquisa de Pibic, durante minha graduação em Letras e como dissertação de mestrado, depois publicada em livro (ambos cursados na UFPE)).

Olhando a ficção (prosa e dramaturgia) e a poesia, a linguagem plasmada na construção literária e os campos afins (seja nas outras linguagens artísticas a que também me dediquei) é que forjei a pessoa que sou e decidi o caminho a trilhar. Fiz vestibular (no meu tempo de exame assim se chama, a COVEST, Comissão de Vestibular aplicava as provas em duas fases para a seleção de seus estudantes). Fui aprovada na minha primeira opção, para o Curso de Letras, na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, para onde iria a seguir - concluídas as etapas de ensino fundamental e médio -, instituição na qual passaria mais uma década de vida, com retornos sempre recorrentes.

Difícil escolha dos pirilampus a acender neste percurso de lembranças, pode parecer até aligeirado demais preencher tão poucas linhas com tantos anos capitais (da infância ao princípio da juventude). Mas este documento não deve se avolumar ao extremo, considerando o espremer de mais de cinco décadas de vida percorrida até agora. Não chegamos sequer à estação em que embarco na formação superior... Ponhamos lenha na locomotiva...



Foto 5: capa e primeira folha da caderneta de Alfabetização de Renata. Acervo Pessoal

Endereço: Rua D. Rosa, 1305, A. Vila, São Paulo, SP, 05000-000

Classificação: 1987

Curso: 1º Grau

Estado: PE

Apresentação de Faltas: Nº 2200

Período em: D.O. de 14-10-74

Volume Escolar Nº: 0000 000

CURSO DE 1º GRAU

CERTIFICADO

Pelo presente Histórico Escolar certifica-se que RENATA FIMMENTAL TEIXEIRA

filha de ANDRÉA GUEDES TEIXEIRA
e de ARIELA MARIA FIMMENTAL TEIXEIRA

nascida em 13 de MAIO de 1972

estado de PERNAMBUCO cidade de PARANHANINGA

matrícula nº 00000000

completo em 07/0000 de acordo com o artigo 1º da Lei 5042/71.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1 - A este atesta-se de aprovação em 0,0 (zeros).

2 - Regime de Dependente: Sim Não

DISPENSA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Decreto Federal 6940 de 01/11/71 - art. 6º -

Lei Federal 6069 de 15/12/77 - art. 3º -

Observações:

Endereço: Rua D. Rosa, 1305, A. Vila, São Paulo, SP, 05000-000

Classificação: 1987

Curso: 1º Grau

Estado: PE

Apresentação de Faltas: Nº 2200

Período em: D.O. de 14-10-74

Volume Escolar Nº: 0000 000

CURSO DE 1º GRAU

CERTIFICADO

Pelo presente Histórico Escolar certifica-se que RENATA FIMMENTAL TEIXEIRA

filha de ANDRÉA GUEDES TEIXEIRA
e de ARIELA MARIA FIMMENTAL TEIXEIRA

nascida em 13 de MAIO de 1972

estado de PERNAMBUCO cidade de PARANHANINGA

matrícula nº 00000000

completo em 07/0000 de acordo com o artigo 1º da Lei 5042/71.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1 - A este atesta-se de aprovação em 0,0 (zeros).

2 - Regime de Dependente: Sim Não

DISPENSA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Decreto Federal 6940 de 01/11/71 - art. 6º -

Lei Federal 6069 de 15/12/77 - art. 3º -

Observações:

Disciplina	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	Total
Português	100	100	100	100	400
Matemática	100	100	100	100	400
Ciências	100	100	100	100	400
História	100	100	100	100	400
Geografia	100	100	100	100	400
Artes	100	100	100	100	400
Educação Física	100	100	100	100	400
Ensino Religioso	100	100	100	100	400
Outras	100	100	100	100	400
Total	400	400	400	400	1600

Foto 6: Certificado de Conclusão do Curso de Primeiro Grau (Ensino Fundamental) de Renata. Acervo Pessoal

Endereço: Rua D. Rosa, 1305, A. Vila, São Paulo, SP, 05000-000

Classificação: 1987

Curso: 2º Grau

Estado: PE

Apresentação de Faltas: Nº 2200

Período em: D.O. de 14-10-74

Volume Escolar Nº: 0000 000

CURSO DE 2º GRAU

CERTIFICADO

Pelo presente Histórico Escolar certifica-se que RENATA FIMMENTAL TEIXEIRA

filha de ANDRÉA GUEDES TEIXEIRA
e de ARIELA MARIA FIMMENTAL TEIXEIRA

nascida em 13 de MAIO de 1972

estado de PERNAMBUCO cidade de PARANHANINGA

matrícula nº 00000000

completo em 07/0000 de acordo com o artigo 1º da Lei 5042/71.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1 - A este atesta-se de aprovação em 0,0 (zeros).

2 - Em relação ao Regime, esta atesta-se de estar no regime de DEPENDENTE.

3 - Em caso de DISPENSA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, informamos que de acordo com:

Decreto Federal 6940 de 01/11/71 - art. 6º -

Lei Federal 6069 de 15/12/77 - art. 3º -

Observações:

Endereço: Rua D. Rosa, 1305, A. Vila, São Paulo, SP, 05000-000

Classificação: 1987

Curso: 2º Grau

Estado: PE

Apresentação de Faltas: Nº 2200

Período em: D.O. de 14-10-74

Volume Escolar Nº: 0000 000

HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO DE 2º GRAU

DISCIPLINA	1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		TOTAL
	Notas	Provas	Notas	Provas	Notas	Provas	Notas	Provas	
Português	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Matemática	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Ciências	100	100	100	100	100	100	100	100	400
História	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Geografia	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Artes	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Ensino Religioso	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Outras	100	100	100	100	100	100	100	100	400
Total	400	400	400	400	400	400	400	400	1600

Regime de Dependente: Sim Não

Observações:

Foto 7: Certificado de Conclusão do Curso de Segundo Grau (Ensino Médio) de Renata. Acervo Pessoal.

O Curso de Letras: alguns *flashes*

(a menina vai se concretizando professora)

"Quanto mais me dedicava a aprender, compreender e ensinar, mais percebia quão longo seria o caminho, mas eu queria, sim, ficar ali..."

(Maria Valéria Rezende, 2016, p. 144)

O ano de 1987 marca minha entrada (no primeiro semestre) do curso de Letras na Universidade Federal de Pernambuco. Naquela época, cursávamos o ciclo básico e íamos decidindo os rumos em seguida: havia diversas habilitações no curso, entre as Licenciaturas e os Bacharelados. Fui completando diversos perfis, pagando disciplinas isoladamente em paralelo ao perfil eleito/ dominante. Assim, completei a matriz da Licenciatura e de dois Bacharelados em Português e Francês, com ênfase na pesquisa em literatura e na habilitação de tradutora/ intérprete. Vamos desfiar um pouco as fibras desses galhos.

Por quê a escolha do francês junto à língua nativa?

(Aqui ainda estávamos mencionando o português, que mais e mais convictamente chamo de brasileiro: reconhecimentos de chão, faces identitárias, posicionamentos que buscam ecoar gestos, postura e orientação à decolonialidade deste corpo dissidente - isso vai se explicitar melhor mais adiante, no entanto, está em mim desde a menina que fui/ me habita).

Retomando a pergunta: havia uma pulga insistente que me conectava a textos escritos na língua francesa, uma boa parte deles como língua imposta pelo processo colonizador (algo de que eu não tinha clareza naquele final da década de 1980: os vãos pouco iluminados também são bons fios a se

seguir). Entre alguns poucos exemplos: Albert Camus, argelino que a França tratou de apropriar-se como seu, e seu romance *L'étranger* (*O Estrangeiro*), publicado precisamente trinta anos antes de meu nascimento, em 19 de maio de 1942. Toda a obra de Camus (da prosa curta e longa ao ensaio e à dramaturgia segue sendo manancial de fascínio).

Destaco duas leituras de romances epistolares muito caras a mim: o romance *Lettres à une noire* (*Cartas a uma negra*) de Françoise Ega, publicado postumamente em 1978. A autora nasceu na Martinica e viveu em Marselha, foi ativista pelos direitos da comunidade negra e dos migrantes caribenhos. O livro nasceu após Françoise ler um perfil da escritora e catadora brasileira Carolina Maria de Jesus, a quem endereça as cartas na obra, em que foca a vida das faxineiras antilhanas exploradas pelas famílias burguesas na França, entre outras questões, como racismo, sexismo, nacionalismos. O outro é o romance da senegalesa Mariama Bâ, publicado em 1979, *Une si longue lettre* (*Uma Carta tão longa* - no Brasil saiu uma edição traduzida apenas em 2023, quando o li novamente) me descortinou um mundo inteiro: a condição das mulheres em meio a uma sociedade estruturada pelo poder dos homens, da poligamia, das imposições religiosas e o luto de uma mulher pela morte do marido, pela traição conjugal, pela condição da maternidade.

E não havia muito como escapar da força das/os francesas/es: tão lidos pelos escritores brasileiros ao longo dos séculos XIX e XX: Sartre, Beauvoir, Proust, Balzac, Victor Hugo, Colette, Baudelaire, Gide (um dos primeiros a assumir sua sexualidade dissidente). Abro um parágrafo para Raymond , espécie de escritor 'rimbaudiano' com sucesso muito cedo, de temperamento e vida intensos: seu primeiro romance foi sucesso relâmpago e alvo de polêmica *Le diable au corps* (*O diabo no Corpo*), escrito aos

dezessete anos e publicado em 1923, mesmo ano em que faleceria muito precocemente em decorrência de febre tifoide. Este romance (além dele publicou apenas um livro de poemas, uma peça de teatro e outro romance, póstumo) versava sobre o adultério entre uma mulher mais velha e casada com um soldado francês servindo na Primeira Guerra Mundial e um garoto de dezesseis anos (traços autobiográficos). Porém, Radiguet também foi notório amante de Jean Cocteau (mais um paralelo com Rimbaud, cometa precoce e vertiginoso nas letras e amante do poeta Paul Verlaine). Sobre *Le diable au corps* eu fiz minha monografia de conclusão do bacharelado em pesquisa com ênfase na literatura em língua francesa (com a sensível orientação da professora Yaracilda Coimet); depois, sobre *La Maladie de la mort* (*A Doença da morte*, 1982) de Marguerite Duras, eu concluiria a habilitação do bacharelado com ênfase em tradução (sob a orientação da mesma Yaracilda, em parceria com Esman Dias).

Mergulhei na lembrança de algumas leituras e atropeliei de novo a ilusão de alguma linearidade neste relato (risos), aproveito a pausa deste comentário para demarcar a natureza arredia deste documento, cujo dna entrelaça lembranças, esquecimentos que veem à tona (sem a devida investigação das razões para tanto, pois não caberiam aqui), escolhas, investigação de si e, antecipo assumidamente, autoficções (pois quando nos contamos, enxergamos sobremaneira a fantasia que de nós construímos). Cabem, pois, algumas reflexões sobre a vasta e multifacetada natureza de um memorial, na relação entre "memória e transmissão", para tanto lanço mão do estudo de Zilá Bernd intitulado *A Persistência da memória: romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional*.

Bernd investiga as questões de filiação, herança e transmissão de temas, tratamentos e estruturas problematizadas em um conjunto de obras literárias de brasileiros, antilhanos e quebequenses situadas na contemporaneidade, a partir da noção de memória cultural e de mecanismos comparatistas. Aqui nos vale pinçar um recorte:

Memória e transmissão estão intimamente associadas: o processo fragmentário e sempre recomeçado da rememoração encontra seu sentido na transmissão. A transmissão pode se realizar através das narrativas que uma pessoa confia à outra, que uma geração lega à outra, que um escritor transforma em ficção ou que um historiador transforma em História. ~~Pode-se concluir que uma não existe sem a outra: recuperação memorial e transmissão, duas faces da mesma moeda.~~

(BERND, 2018, p. 27 - grifos nossos)

A tarefa de escrever um memorial obriga ao exercício de remissão quase sempre atrelado à ilusão do tempo cronológico, amparado na noção tripartida de passado, presente e futuro (nem vou ainda aqui invocar o animismo e sua noção de tempos concomitantes). Implica a tarefa de eleger o que se revela e o que se deixa velado ou se omite. Os prazos para tramitação da tarefa impõem outras camadas: há que não se tardar tanto; há certas regras ao gênero e ao ritual a que ele responde; há a escolha das/os destinatárias/os imediatas/os (banca examinadora e comunidade acadêmica); além das tantas pessoas citadas, de familiares a amigas/os, colegas de trabalho, meio institucional, mundo em que se atua e transita.

Quando se (des/re)ordena o que se elege narrar, a aparência de conjunto dada aos fragmentos revela hierarquizações, (des)apagamentos, (des)apegos, contingências e contradições, reconfigurações de rotas e pulsões que se mantêm: uma sujeita e sua trajetória é foco de autoinvestigação, e escolho o uso lúdico das máscaras

(não esqueçamos a atriz, dramaturga, poeta, cineasta, curadora, criadora que ela é desde sua gesta): no teatro, a máscara mais revela que esconde ou disfarça, ela desnuda. Transmitir esse exercício de recuperação memorial plasma uma existência, (re)constrói realidade(s), ativa o movimento espiral do tempo. Sigo.

Vivi os quatro anos de graduação (de 1990 a 1995, concluí uma habilitação, em 1994, e segui complementando outros perfis): um cotidiano de frequência ao Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Educação (CE), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Biblioteca Central e Setorial da UFPE, entre salas de aula, auditórios, corredores, pontos de ônibus, xerox e cantinas, eventuais ações em movimento estudantil (Diretório Acadêmico e representações de turma), laços de amizade com colegas de curso (entre eles, algumas/uns se tornariam constantes na vida, parcerias de trabalho em momentos diferentes: Tany Monfredini, *in memoriam*, amiga que foi colega de trabalho no Colégio e Curso Objetivo, em salas alugadas onde demos cursos e aulas particulares, depois na UFRPE, no Departamento de Letras, concursadas - até ela falecer em 2014; ou Ivanda Martins, colega de turma em Letras, também professora na Licenciatura em Letras EAD da UFRPE/UAEADTec, de outros tantos cursos (situados no CAC ou em outros centros), professores como Dona Inalda Rodrigues, Adair Palácio, Piedade Sá, Luzilá Gonçalves, Raquel Hollanda, Francisco Gomes de Matos, Esman Dias, Luiz Antonio Marcuschi (que já conhecia desde a infância, por ser ele amigo comum de meu pai e de João Câmara, artista visual e escritor).



FOTO 8: Marchuschi e Ramires, no ateliê de João Câmara, em Olinda, década de 1980 (acervo pessoal)

Com algumas/uns dessas/es mestras/es tive encontros memoráveis, tanto de empatia, quanto de embate (risos). Lembro de ouvir de Marcuschi que eu “continuava sendo a menina impetuosa e desafiadora de sempre”, porque vivia questionando, mas eu dizia a ele: “quem manda ser referência? Agora tem que dar conta de tudo que provoca nas/os estudantes! Só não saber é jogar bola!” (Chamava ele e João Câmara de pernas-de-pau, quando jogávamos no campinho de futebol nos fundos do casarão em Olinda que era ateliê do artista. Já meu pai, sequer chegava perto da bola de futebol. Dizia que só gostava de ler sobre futebol nos textos de Néelson Rodrigues, Eduardo Galeano e Juca Kfourri - mais risos).

Já dona Inalda Rodrigues era a ‘megera’ professora de latim que todos temiam, menos eu, que adorava a voz rouca, a chatice exigente (quando me chamava para escrever no quadro de giz - naquele tempo ainda era assim - que ela chamava de “pedra” e dizia: “Minha filha, venha à pedra”... E o tanto que li de teatro grego e latino trocando

impressões com ela sobre esse repertório... O que dizer de Esman Dias, além de um dos meus poetas prediletos, um gigante gentil: sempre que me encontrava, recitava um trecho da crônica de Carlos Drummond de Andrade (*Carta aos nascidos em maio*): "(...) os nascidos em maio caminham ao peso de uma carga suave - uma andorinha não pesaria menos -, que é o pressentimento, a intuição de participarem de um segredo atmosférico, pois ele está gravado, em hieróglifos, no ar, e no vento perpassa."¹ Impossível citar todas as pessoas, invoco-as neste cordão aqui nomeado. No lançamento do meu segundo livro de poesia (falarei sobre essa produção adiante), *denso e leve como o*

voo das árvores, em 2015, me despedi do mestre. Após o término do evento, num espaço onde fui parte do Coletivo Expográfica (com Eduardo Pessoa, *in memoriam*, e Laura Souza) chamado Casa Da Rua, na Rua Dona Ada Vieira (Casa Forte), ficamos alguns amigos mais próximos, entre eles meu pai, os que dividiam os espaços da casa - uma espécie de primitivo *coworking* - e Esman, em uma farra com vinho e conversa até a madrugada: não sabíamos que ele faleceria pouco depois.

Não há como não destacar também Luzilá, professora de literatura e língua francesa, com quem aprendi tanto e, sobretudo, acirrei olhos e vísceras para as pautas feministas. Há 16 anos somos vizinhas de bairro, passamos a nos encontrar pelas ruas que nos cercam, nos frequentar em eventuais cafés com bolo no terraço da casa dela na rua Luiz Guimarães. Impossível nomear ou detalhar tantas experiências nas relações construídas ao longo deste percurso formativo: a memória sucumbe às falhas das páginas sempre insuficientes, nas fumaças do tempo.

¹ Incluída na primeira edição do livro *Passeios na ilha*, de 1952. In: <https://correio.ims.com.br/carta/carta-aosnascidos-em-maio/> Consulta em 19/03/2026, às 20h06.

Enquanto cursava Letras, iniciava o exercício da pesquisa em sua feição acadêmica (mas seguia/ sigo também meu modo orgânico 'riobaldiano' - óbvia referência ao personagem de *Grande Sertão: veredas*, de Guimarães Rosa - de estar sempre atenta, criança curiosa e inquieta, descobrindo leituras, criações, pessoas, experiências): tanto nas disciplinas, nos estágios, como colaboradora em diversos projetos de colegas e professores, quanto (destaco aqui) na pesquisa como bolsista CNPq, investigando um primeiro retorno do romance *Lavoura arcaica* na minha história, em projeto intitulado "O discurso poético na narrativa de Raduan Nassar" junto a um colega de turma, Eduardo Cordeiro, com orientação do professor José Ricardo Paes Barreto.

Também comecei a dar aulas particulares, numa imensa mesa de madeira, na garagem da casa de meus pais (em Ponto de Parada/ Rosarinho) e integrei uma equipe de graduandos que o professor Nestor Accioly (irmão do também professor e poeta Marcus Accioly) coordenou e que assumiram as turmas de língua portuguesa e redação nas unidades do Colégio Objetivo, em Recife e Olinda.

Reger turmas de ensino médio, com destaque à produção textual no terceiro ano deste nível foi uma abertura imensa de horizontes e envolve mais alguns encontros peculiares: neste período, por exemplo, fui professora de Karina Falcone de Azevedo, que se tornou docente do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFPE (as tantas giras do mundo, ser professora é amanhã ser colega de ex-alunas/os: uma das melhores partes desse ofício.

Posso incluir nesta lista outras tantas pessoas significativas, que foram minhas circunstanciais alunas, num salto do tempo, quando eu cursava o mestrado na UFPE e fui professora substituta na mesma instituição. Apenas

alguns nomes destaque: Sherry Almeida, hoje minha colega de Departamento de Letras, vice-líder de um dos grupos de pesquisa que eu coordeno e parceira de tantas publicações; Brenda Carlos de Andrade, também colega de DL na UFRPE; Tâmara Abreu, que atuou na UFRN e hoje está na UFPE como docente.

Ecoa um trecho das leituras de Paulo Freire: "A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual *tanto* os professores, como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes." (FREIRE. In: FREIRE & SHOR, 1987, p. 46). Em exercício do chão da escola (gosto desta expressão do mesmo Paulo Freire), me sinto como no chão de ensaio e criação, para o teatro, para a dança; me sinto como quando em frente ao caderno ou à tela do computador, pesquisando e pensando aulas que possam instigar a mim e a quem esteja comigo nesses processos de construção de saberes, de congregação de saberes de várias naturezas (sem hierarquizar os universos de origem e circulação, ou seja, internos ou externos à educação formal): assim me sinto jogando capoeira, gingando em coletividade, instigando a existir eticamente as subjetividades diversas nos lugares onde transito, atuo, existo e onde me encontro com pessoas as mais diversas. Essa é a forma como me coloco, professora-artista. Venho me compondo assim desde os tempos daquela menina que fui e sigo sendo.

Eis o diploma, ao final do ciclo de anos de graduação na UFPE:

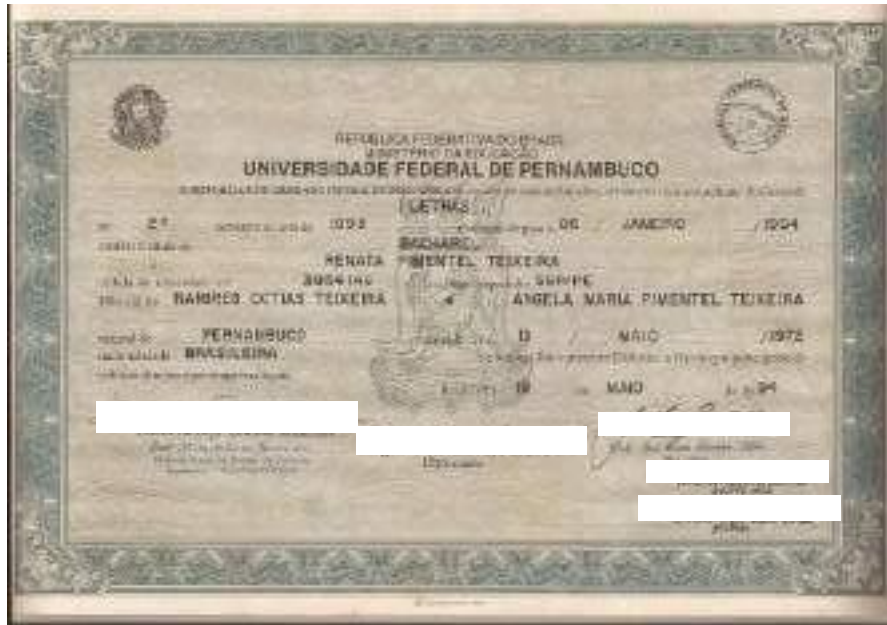


FOTO 9: DIPLOMA DE GRADUAÇÃO, Letras, UFPE.

A inquietude de investigar: a pósgraduação,
trilha que não termina

(Mestrado e Doutorado)

Após concluir a graduação (em mais de uma habilitação, como já mencionei), segui muito empenhada em trabalhar, queria a sala de aula em todas as possibilidades e vivências (ensino fundamental e médio, público e privado), possibilidades de me experimentar como professora, a menina impetuosa queria atuar, ser pequena partícula na engrenagem, tijolo de adobe na construção da mola em que acredita; queria colaborar para "esticar horizontes":

Bernardo é quase uma árvore
Silêncio dele é tão alto que os passarinhos ouvem de longe E
vêm pousar em seu ombro.
Seu olho renova as tardes.
Guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho;
1 abridor de amanhecer 1 prego
que farfalha 1 encolhedor de
rios - e 1 esticador de
horizontes.
(Bernardo consegue esticar o horizonte usando três Fios
de teias de aranha.
A coisa fica bem esticada.) Bernardo
desregula a natureza:
Seu olho aumenta o poente.
(Pode um homem enriquecer a natureza com a sua
Incompletude?)
(Manoel de Barros no *Livro das ignoranças*)

Então, os primeiros cinco anos após a graduação foram de dedicação ao ofício, em diversos vínculos empregatícios concomitantes (sempre disse que a função de professora é

definição exemplar do 'acúmulo de funções', a gente precisa seguir pesquisando, criando, inquietando para inquietar, movendo-se para mover. Passei por diversas instituições (prosegui no Colégio Objetivo, que já citei), dei aulas nas redes municipal e estadual de Pernambuco, Cursos no Senai e Senac, até cursinhos pré-vestibular. Trabalhei vários anos com a coordenação das professoras Irandé Antunes e Ana Lima, depois Márcia Mendonça assumiu alguns anos, na Covest (Comissão de Vestibular da UFPE, corrigindo redações e elaborando questões para a prova de literatura - na época um segredo a sete chaves).

Na sala de aula, comecei e sigo sempre provocando movimentos, já de início pelo hábito de só dar aulas com as cadeiras em círculo, formando uma arena. Se penso no teatro (este outro *locus* no qual me constituo), a disposição em arena nos põe em assembleia e nos faz olhar cada pessoa no lugar. Em paralelo com a sala de aula isso remete ao traço freireano, que o dramaturgo e professor de teatro Dennis Guénoun reforça em seu livro *A Exibição das palavras: uma ideia (política) do teatro* (2003): no qual a presença pública é fundamento, como a situação de aula: a atriz e a professora, solitárias, ensaiam, não executam à vera seu ofício.

Se a literatura impressa tem sua porção de fruição na leitura solitária e silenciosa, a partilha do que ela cria como uma teia de leitores que se conectam e compartilham experiências põe a máquina em funcionamento. E há, também, a contrapartida da oralitura (aquela transmitida pela voz - lembremos o poeta Patativa do Assaré, a catadora de lixo Estamira, a ex-doméstica manicomizada Stela do Patrocínio: suas poesias nos foram legadas pela voz, registradas por copistas, mesmo que o termo atual não seja este). A linguagem artística literária é fenômeno coletivo, cultural e instaurado em uma comunidade, na qual e da qual nasce

pela articulação de algum dos seus membros ou de alguém que por ela passa (isso lembra as considerações de Walter Benjamin sobre o narrador sedentário ou viajante, mas não vou insistir em teorizar demasiado, o foco é uma linha memorial - mesmo espiralada - dos meus trajetos).

Voltemos à sala de aula. Nela o fenômeno é também coletivo, a reunião é política, pois se pensa a literatura e a língua como instrumentos de comunicação, fabulação, simbologia, repositório de culturas e caminhos para o que de mais fundo se possa 'arqueologizar'/ perscrutar no humano. E neste intervalo, fui fomentando a ideia de retornar à Universidade, precisava seguir pesquisando sistematicamente e obter os títulos da pós-graduação necessários a, também, ocupar o espaço e exercer a docência no ensino superior. Queria 'esticar' meu próprio horizonte e multiplicar as possibilidades de alargamentos dele se, futuramente, contribuísse para a formação de novos docentes.

Em 1999 fiz a seleção para o mestrado em Teoria da Literatura, de volta a minha antiga casa, a UFPE ("estamos indo sempre para casa", Raduan Nassar, 1989, p. 36), fui aprovada e no ano seguinte, 2000, iniciei novamente um ciclo de estudos. Qual seria o objeto de investigação: a breve citação antes transcrita dá a pista suficiente: novo mergulho na prosa poética de Raduan Nassar, pois as leituras são sempre novas, caminhos infindos onde encontramos perguntas maiores a nos fazer. Mais ainda quando os encontros nos levam a parcerias decisivas: um dos dispositivos mais interessantes do processo de investigação na estrutura da Academia (do modo como o concebo, como vivi/ vivo) é a interlocução com alguém escolhido para exercer a orientação. Na dança, no teatro, nas artes e na graduação já tinha vivido isso: diretoras/es, encenadoras/es, provocadoras/es que funcionam como farol.

Cursei algumas disciplinas obrigatórias, as tantas outras eletivas que fui buscando para tentar produzir diálogos que fortalecessem os caminhos da pesquisa e da escrita. Um encontro especial se deu com Alfredo Cordiviola, o argentino que fizera mestrado pelas bandas do Brasil e acabar por se fixar em Recife. A elegância, o humor afiado, a precisão com que provoca a reflexão, as tantas referências que descortina fizeram de Alfredo aquele orientador exato que eu queria (e um amigo queridíssimo que ainda aparecerá bastante neste relato, além de ser nome indubitável na banca que o avalia).

Um acupunturista cirúrgico, Alfredo me orientou a uma dissertação que segue sendo referência nos estudos sobre Nassar e me leva a muitos lugares (o mais recente foi o convite para fazer a Conferência de Encerramento do Seminário do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Montes Claros/ MG em setembro de 2025, em evento no qual Marilena Chauí fez a abertura, ou seja, a menina deu/ dá passos largos). A banca da minha dissertação, em 2001, contou com outro nome presente também agora, na avaliação deste memorial, a minha querida amiga, a quem tanto admiro, Cristina Teixeira.

Em relação à dissertação, resta dizer que se tornou livro, intitulado *Uma Lavoura de insuspeitos frutos* (mesmo título da dissertação) e que aborda diversos aspectos no romance de Raduan, com ênfase à investigação da natureza poética desta prosa, as imbricações com textos bíblicos e estruturas do Corão, outras fontes da literatura que nele ecoam (como a poesia de Jorge de Lima). Foi publicado pela editora Annablume, em 2002, assim podendo circular muito mais:

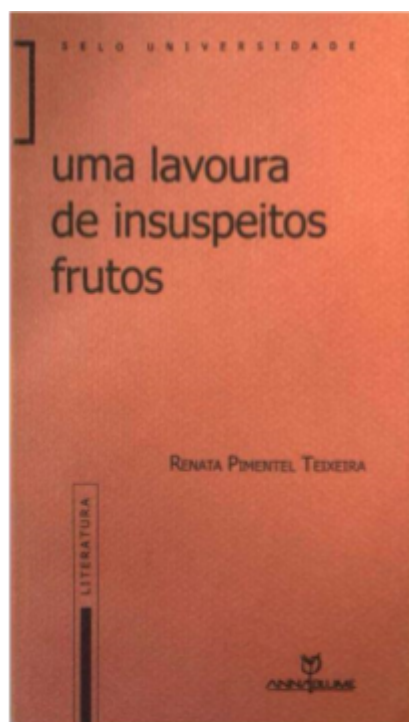


FOTO 10: Capa e ficha catalográfica do livro resultante da minha dissertação de mestrado (Acervo Pessoal)

Durante o percurso do mestrado, fiz concurso para professora substituta na própria UFPE, para as disciplinas de Literatura Brasileira e Teoria Literária, tendo sido aprovada em primeiro lugar. Por dois anos, entre 2001 e 2002 tive a experiência inicial na docência universitária (neste momento, foram minhas alunas - como já mencionei - Sherry, Brenda, Tâmara e outras tantas pessoas incríveis que se tornaram profissionais e amigas/os admiráveis, acrescento à lista Anastácia Rodrigues, professora com quem pude trabalhar no Curso de Interpretação para teatro do Serviço Social do Comércio (SESC) de Pernambuco em 2018, cantora, compositora, preparadora vocal, Gestora cultural).

Em meio ao trajeto no mestrado, em uma disciplina conduzida por Alfredo, eis que ele me apresenta a um autor muito particular, que viria a se tornar meu tema no doutorado: Copi (pseudônimo com que assinava suas obras Raul Botana). Em uma das aulas, forneceu uma novela curta

de Copi, *O Uruguaio (El Uruguayo)*, em mais uma confluência, originalmente de 1972 - ano do meu nascimento. Li vorazmente sem intervalo, mal concluí a leitura, reli. Cheguei no dia seguinte à UFPE já pedindo mais a Alfredo. Ele me responde que só tinha mais um documento relativo a Copi, um livro sobre a obra dele escrito pelo também argentino César Aira, intitulado *Como leer a Copi*, decorrente de um curso com o mesmo nome dado por Aira e que Alfredo seguira na Universidad de Buenos Aires, alguns anos antes de vir para Recife. Era o que eu tinha, peguei emprestado e afundei na leitura, já concluindo a dissertação sobre Raduan e me vendo enredada no novo tema.

Foi inevitável, então, praticamente emendar os dois estágios de Pós-graduação. Ainda passei um intervalo de um ano para me submeter em 2002 à seleção para o doutorado: tempo que passei literalmente caçando as obras de Copi para poder formar um acervo mínimo para o projeto de tese. Era o tempo da internet rudimentar se instaurando, pelos pulsos de ligação telefônica: virava madrugadas - quando era mais barato - para descobrir como adquirir as obras deste artista múltiplo: desenhista, prosador, dramaturgo e ator. Consegui material a duras penas (relato bem detalhado disso está no livro que publiquei depois de concluído o doutoramento e que indicarei em seguida). Alfredo se confirmava este parceiro imprescindível na minha trajetória: seria o único orientador possível para este processo de pesquisa.

Mais uma vez fui aprovada na seleção e iniciei o doutorado em 2003. O ciclo envolveu aprofundar muito os estudos culturais, queer e LGBTQIAPN em todas as vertentes; a obra de Copi é transgressora, iconoclasta, vertiginosa e com poucos parâmetros de estudos anteriores. Ele já problematizava tantas questões de gênero (inclusive, *avant la lettre*, as discussões da comunidade trans, da não

binariedade) e de decolonialidade em uma produção situada nos finais dos anos de 1960 até seu falecimento precoce em 1987, aos 48 anos de idade, em decorrência da Aids, que precisei articular diversos campos de análise para produzir um dos primeiros trabalhos de fôlego sobre sua obra.

Outra única fonte que consegui de investigação se centrava na dramaturgia de Copi, fruto de outro doutoramento, escrita pelo também argentino Marcos Rosenzvaig (diretor teatral, escritor e dramaturgo), de quem acabei por me tornar amiga e fiz a ponte para que ele viesse ao Brasil em um evento no qual participamos, no Itaú Cultural, em 2016 (o projeto Todos os Gêneros), quando foi apresentada uma montagem da peça *L'Homosexuel ou la difficulté de s'exprimer* (*O Homossexual ou a dificuldade de se expressar*, publicada pela primeira vez em 1971), pelo grupo Teatro de Extremos (do Rio de Janeiro), com direção de Fabiano Dadado de Freitas, amigo e parceiro em diversas empreitadas artísticas. O projeto ao qual estava atrelada esta montagem da peça de Copi se chamou Ocupação Copi e aconteceu no Sesc Copacabana, em 2015, no qual fui colaboradora, consultora e palestrante. Estudar a obra de Copi me jogou em uma avalanche de trabalhos, viagens, escritas, publicações; me trouxe amizades e parcerias preciosas: fui dramaturgista, tradutora, provocadora e consultora de montagens teatrais diversas, palestrante em inúmeros eventos dentro e fora do Brasil (Argentina, Portugal).

Foi uma pesquisa desafiadora, desde a peregrinação para conseguir os livros do autor: naqueles anos iniciais da primeira década de 2000 não se conseguiam informações sobre o autor na internet; na Argentina seus livros não eram editados e não circulavam; há anos as edições de suas obras estavam fora de catálogo na França. Precisei apelar para

obras usadas, vendidas em sebos. O Mr Jacques Ars foi fundamental, na sua loja la Bouquinerie (13, rue de SaintMalo - 35000, Rennes - www.bouquinerie.com). Rennes é a capital da Bretanha, fica no noroeste da França (aproximadamente a 3h50 de trem TGV saindo de Paris) e Mr Jacques é um livreiro que vive nesta rua desde 1987, sendo também militante e ativista LGBT (pode-se ler um pouco mais sobre a importante atuação dele em Rennes neste link: <https://share.google/c80DEt95HMY5t40OW> Fonte: OuestFrance.fr, colruta em 23/03/2026, às 11h05). Conto mais detalhes da relação com Mr Jacques e a compra das obras de Copi no livro (2011) que publiquei em decorrência da tese de doutorado, defendida em março de 2007, no PPGL/UFPE.

Aqui vou deixar apenas algumas poucas imagens relacionadas a minhas peregrinações a partir dos estudos sobre Copi (muito mais virá no capítulo 5, cujo foco são meus trabalhos e as parcerias nas artes).



Foto 11: Com a atriz Marilu Marini, amiga de Copi, em Buenos Aires, 2012
Quando dei a ela cópia do meu livro Copi: transgressão e escrita transformista (acervo pessoal)



Foto 12: Elenco Leitura dramática de *O Homossexual...*, dirigida por mim
Em Palmas/Tocantins, Sesc, 2018. (acervo pessoal)



FOTO 13: equipe técnica e elenco do espetáculo *Adoráveis Transgressões*, de Renata Pimentel/ Cia Selvática, Festival de Teatro de Curitiba, 2023. (acervo pessoal)



FOTO 14: Marcos Rosenzvaig e eu no Bairro La Boca
Em Buenos Aires, 2025 (acervo pessoal)

O Concurso para a UFRPE: licenciatura noturna

"Que eu pusesse a funcionar meu tear de palavras, desenrolasse e refizesse as meadas de histórias do vasto mundo, foi o que eles passaram a me pedir, todas as noites, revelação ou designação de meu ofício próprio minha parte naquela vida, meu direito de ficar, contar-lhes sobre outros mundos, à toa, só por saber, gratuitamente. Isso lhes interessava muito mais do que minha promessa de lhes ensinar o abecê, justificativa pública da minha presença ali naquele canto do mundo."

(MARIA VALÉRIA REZENDE, 2016, p. 31)

"Seguia certa; por amor, não por acaso"

(GUIMARÃES ROSA, 1972, P. 65)

Enquanto ainda estava cursando o doutorado, já me movia para ampliar o espaço de atuação docente e incluía a experiência (iniciada como professora substituta na UFPE durante o mestrado) para a atuação na graduação e na Pósgraduação (em nível de Especialização) em algumas instituições privadas, como a Fafire (Faculdade Frassinetti do Recife), a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) e a Facho (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda), em um período que se estendeu até 2010. Confirmava, mais e mais,

a importância de, como docente, ser uma mediadora de leitura, agir como um dínamo propulsor a contaminar estudantes com o desejo de cultivar a leitura, como exercício de existência no mundo, de leitura de si e do entorno, de percepção crítica e política: como uma ferramenta que desautomatiza percepções, chacoalha para que se saia da inércia e do estado de anestesia e torpor tão comuns e recorrentes. A capacidade de fomentar indignação e ação em cada micro espaço segue urgente.

Permanecia ministrando aulas atenta ao ofício, mas buscando editais de Concursos públicos, pois queria exercer a docência no que me parece (ainda hoje) uma nascente muito importante para o ecossistema político e social no qual a literatura e a língua são ferramentas capitais: a formação de novos professores para o ensino fundamental e médio. Tendo cursado toda a trajetória na carreira de Letras, poder agir como formadora em uma Licenciatura era (segue sendo) um objetivo estratégico, por mais obstáculos que existam.

Assim, ao final de 2008 me pareceu surgir o espaço que eu queria ocupar, através do edital para uma vaga de docente na área de literatura na (àquela altura recentemente iniciada) Licenciatura (noturna) em Letras, com habilitação em português e espanhol, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no campus sede, situado em Dois Irmãos, Recife. Havia um Departamento de Letras e Ciências Humanas, no qual atuavam docentes da área de língua e Linguística, responsáveis pelas disciplinas de produção textual nos diversos cursos oferecidos na UFRPE, mas não havia um curso de Letras, e essas professoras se mobilizaram para criá-lo, a partir do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), lançado pelo MEC (Ministério da Educação), em 2007 (Decreto

6.096).

Não foi exatamente um processo simples, mas fiz a seleção e, mais uma vez a data do meu aniversário se repete marcando um evento importante, finalmente em 19 de maio de 2010 eu tomei posse na UFRPE/ Campus sede/ Recife, na vaga de Literatura Brasileira, para atuar na Licenciatura em Letras com habilitação em Português e Espanhol, turno noturno.

A escolha de atuar na área de literatura brasileira teve/tem direta relação com a minha experiência ao longo de todo o exercício como professora (e minhas inquietações/angústias como gente, cidadã, agente política e artista - tudo junto e misturado), pois nos ensinamentos fundamental e médio é o acervo de leituras literárias deste campo geopolítico e cultural que se tem como conteúdo obrigatório e norteador da formação em língua/ cultura. Fazer que alunas/os em formação para se tornarem docentes nestes níveis entendam a importância delas/es como mediadores de leitura/ instrumentos do próprio letramento e do letramento de crianças e adolescentes é estar no epicentro do sistema e da sociedade, assim sigo acreditando - por mais difícil que seja, repito.

Ainda desdobrando as relações imbricadas entre o pensar/ fazer/ criar da professora-artista que sou, trago mais uma voz com quem compartilho olhar, que se soma a Freire e Guénoun:

O prazer de ensinar é um ato de resistência que se contrapõe ao tédio, ao desinteresse e à apatia onipresentes que tanto caracterizam o modo como professores e alunos se sentem diante do aprender e do ensinar, diante da experiência em sala de aula.

(...)

Ensinar é um ato teatral. E é esse aspecto do nosso trabalho que proporciona espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem atuar como catalisadoras para evidenciar os aspectos únicos de cada turma. Para abraçar o aspecto teatral do ensino, temos de interagir com a 'plateia', de pensar

na questão da reciprocidade. (hooks, bell. 2017, pp. 21-22)

A leitura de Paulo Freire foi uma abertura de perspectiva de extrema significância para bell hooks (pseudônimo de Gloria Jean Watkins, professora, ativista antirracista, artista e teórica feminista nascida em 1952 no Estados Unidos da América, onde também faleceu aos 69 anos, em 2021) e ela amplia o aprendizado deste mestre brasileiro com a interseccionalidade dos temas que a ela eram caros, pela sua própria experiência como pessoa e cidadã: as questões da negritude, o antirracismo, o feminismo. São muitos os traços que me fazem próxima a hooks: ser professora e artista; atuar entendendo-se conectada profissional e politicamente; escolher grafar o pseudônimo em minúsculas (no meu caso o meu nome, usando apenas o sobrenome materno); as pautas que se posicionam criticamente em oposição às estruturas colonialistas/imperialistas e a identidade de mulher lésbica/queer.

Na citação transcrita, hooks chama a atenção para o fato de que permanecer atuando na docência com prazer é um ato de resistência, e em seu livro o foco é pensar o ensino como uma atividade teatral e a educação como uma prática da liberdade, capaz de questionar currículos, propor formas de pensá-los 'a contrapelo'. Assim, professora e estudantes precisam exercitar a presença, a troca; precisam se arriscar ao abrirem espaço para suas narrativas, para a partilha de experiências (no sentido que defende o professor de Filosofia da Educação na Universidad de Barcelona, Jorge Larrosa²), quando propõe (em consonância com hooks) liberdade, autonomia, mas com o ensino pautado na experiência singular, capaz de ser irrepetível (cada

² Conferir o artigo de LARROSA, Jorge. "Experiência e alteridade em educação". Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n2, p. 04-27, jul/dez. 2011.

leitura é única), mas compartilhável. Então, trata-se de ensinar a ler sem obrigatoriamente apenas aderir ao texto, ou reconhecer-se nele como em um espelho. É preciso ser capaz de alterizar-se, partilhar da experiência versada no texto e na leitura para

além da superfície linguística, imergindo no simbólico, no humano, no espectro cultural e espiritual, em todas as dimensões possíveis deste objeto denso e múltiplo que é a literatura.

Das concepções e propostas que incorporo e aciono na minha prática, neste sentido de conduzir a prática docente como caminho de liberdade, busca de autonomia, respeito à dissidência e à alteridade, trago aqui ainda algumas reflexões de Luiz Rufino:

A educação é um fenômeno que, além de tão diverso quanto às formas de ser e praticar o mundo, por ser demasiadamente humano, está implicado a uma dimensão ética de responsividade/ responsabilidade com o *outro*. Ao longo da expansão do colonialismo, formas de gerenciamento da vida foram codificadas, perpetradas e propagadas por aqui. Um *modus* que vitaliza um espectro que opera na codificação de uma agenda política/ educativa composta por repertórios de práticas produzidos e disseminados pelos colonizadores. Esse *modus* forjou mentalidades, linguagens, regulações, traumas, dispositivos de interação social e trocas simbólicas. Assim, podemos dizer que, ao longo de mais de cinco séculos, se molda nas forjas da empresa colonial uma educação que atende às demandas de regime de ser/ saber/ poder. A luta por outras educações, experiências, linguagens e gramáticas é uma luta pela vida. (RUFINO, 2019, pp. 74-75)

Rufino propõe, ancorado nas práticas e nas simbologias das matrizes afro-indígenas, uma pedagogia que reconheça Exu (força/ orixá que rege a comunicação, seu lugar é a encruzilhada onde as vias se encontram, se misturam, friccionam) como força de movimento. Dessa forma, o cruzo dos saberes se torna a dinâmica regente: entender

diferenças, pluralidades, cosmopercepções e diálogos e agenciá-los epistemologicamente como via para a formação emancipatória, capaz de denunciar a forma única e compulsória da “ficção” instaurada pela imposição de uma versão colonial da narrativa como verdade incontestada.

A Pedagogia das Encruzilhadas não exclui as produções centradas na ciência e nas suas tradições como possibilidades credíveis, mas as contesta como modo único ou superior. Assim essa pedagogia montada por Exu atravessa os modos historicamente subalternizados. Esses cruzos provocam os efeitos mobilizadores para a emergência de processos educativos comprometidos com a diversidade de conhecimentos. No cruzo, marcam-se as zonas de conflito, as zonas fronteiriças, zonas propícias às relações dialógicas, de inteligibilidade e coexistência. (RUFINO, 2019, p. 80)

Guiando minha sala de aula pela fricção entre saberes estabelecidos e outras matrizes secundarizadas, questionando hierarquizações e os princípios que as estruturam, procuro ampliar as lentes investigativas, os discursos e as fontes. Na literatura brasileira (área de disciplinas pela qual sou responsável) e na metodologia do ensino da literatura, um outro interlocutor frequente foi o Alfredo Bosi que propõe abordagem da mesma natureza, em sua *Dialética da colonização*³.

Desde a minha chegada à instituição (UFRPE), há dezesseis anos, venho focando minha atuação na graduação, na formação de professores que se entendam pesquisadores, autônomos e capazes de questionar. Seja nas leituras e abordagens em sala de aula, seja nas orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), seja nas orientações de BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica), PIBID (Programa

³ BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Institucional de Iniciação à Docência), PIBIC (Programa Institucional de Iniciação Científica), PIC (Programa de Iniciação Científica Voluntária) ou Projetos de Extensão. Algo que se verá plasmado nas sessões seguintes deste documento, quando fornecerei alguns exemplos, em lista informativa detalhada, de uma seleção significativa dos trabalhos executados.

5

A professora é artista

“eu sou o artista a planta que nasce
morre em segredo/ mas e a vida
planta debaixo da terra que já não
vejo/ o dia adubo debaixo da casa
que já não ergo
(...) Testemunha poeta teu mote
é o rumor de todas as palavras/ que
se firmam no agora” (Carlos Gomes
Oliveira, 2023, s.p.)⁴

Se neste tecido de lembranças o diapasão eleito afina os vetores do tempo em movências espiraladas, para iniciar o capítulo dedicado à trajetória na senda artística preciso

⁴ Extraído do poema “vinte e sete” in: OLIVEIRA, Carlos Gomes. *nunca é triste um corpo que fala eu te amo*. Recife: Flecha, 2023. (in memoriam, a voz presença corpo da poesia que sempre foi meu amigo/ parceiro, o homem-ciranda, meu querido Carlinhos: precisava ter teu eco neste documento).

invocar o retorno da menina, aquela lá do início do relato, a inquieta espoleta, que começou bailarina aos três anos de idade. Venha ela dar seus volteios, seus saltos, estourar suas sapatilhas de ponta - que calçava nos pés do irmão quase-gêmeo; quase-filho, para que os pés largos dele folgassem o instrumento para os pés dela.



Foto 15: a menina bailarina "banguela", no Studio de Danças - Graças, Recife (Acervo pessoal; crédito: Ramires Teixeira)



Foto 16: a menina bailarina no Studio de Danças (cerca de 1978) (Acervo pessoal; crédito: Ramires Teixeira)

Desde muito cedo, a formação em linguagens como a dança, o teatro, as artes visuais, a música acompanharam a menina. O fazer artístico foi e é um caminho trilhado desde sempre. Quando se tornou leitora, já brincava de ser professora e já, também, criava sua escrita. A literatura acompanhou a vida da menina desde a infância. Não há como conceber as artes sem que estejam imbricadas como fazeres afins, em permanente diálogo, contaminação, embaraço de fronteiras que se mesclam. Neste capítulo, portanto, eclodem algumas (impossível elencar todas) incursões da professora-artista.

Se a cronologia não for a mais precisa em suposta linha 'reta' na cronologia, já se sabe o pacto com o viés da espiral e dos tempos que se evaporam em anéis de fumaça.

Seguem algumas imagens em trabalhos nas linguagens artísticas em que atuo, as legendas vão situar quais são e quando aconteceram.

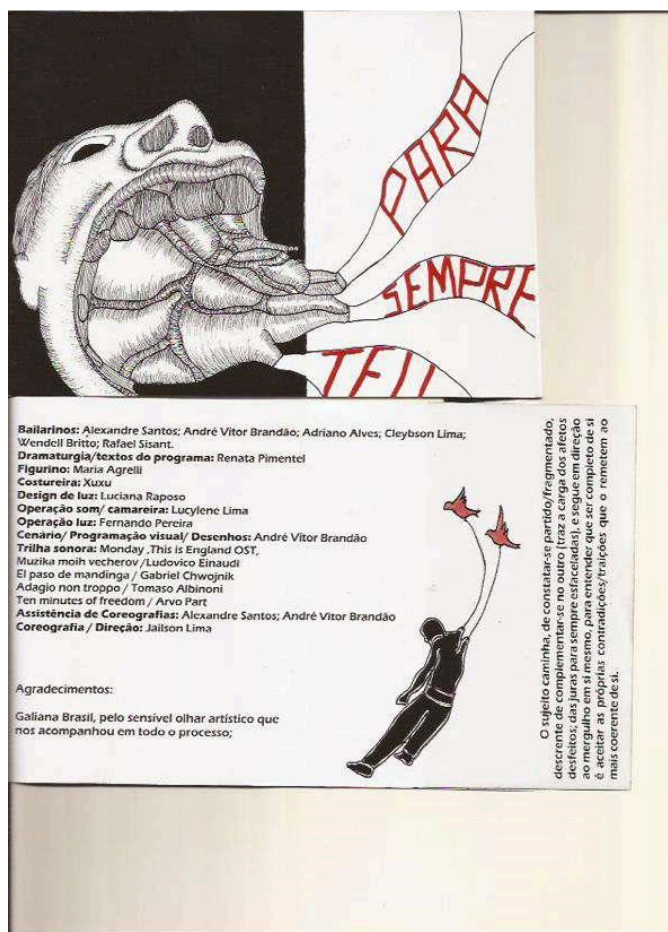


FOTO 17: Dramaturgia para o espetáculo de dança da Cia Qualquer Um dos Dois, Petrolina. 2013.

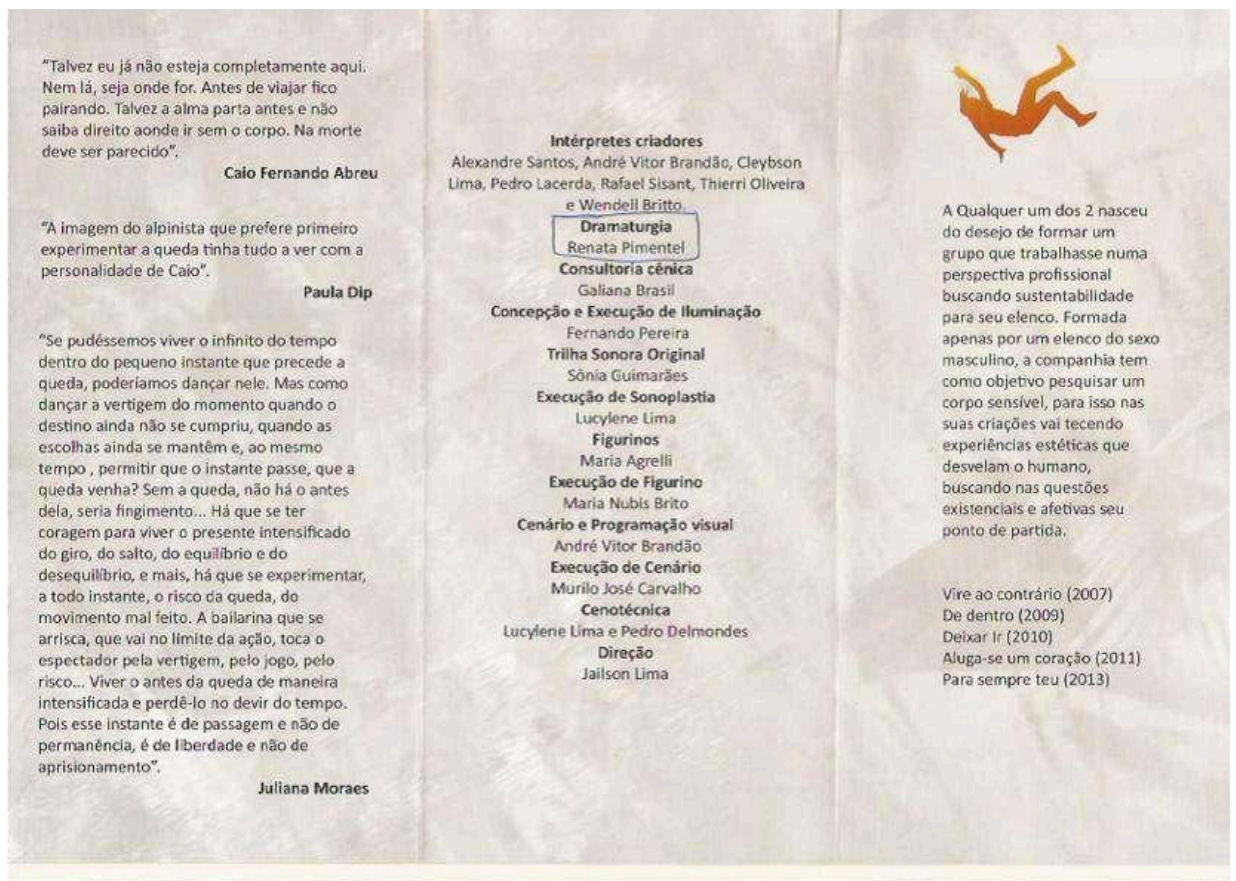


FOTO 18: Dramaturgia do Espetáculo "Caio", Cia Qualquer Um dos Dois, Petrolina, 2014.

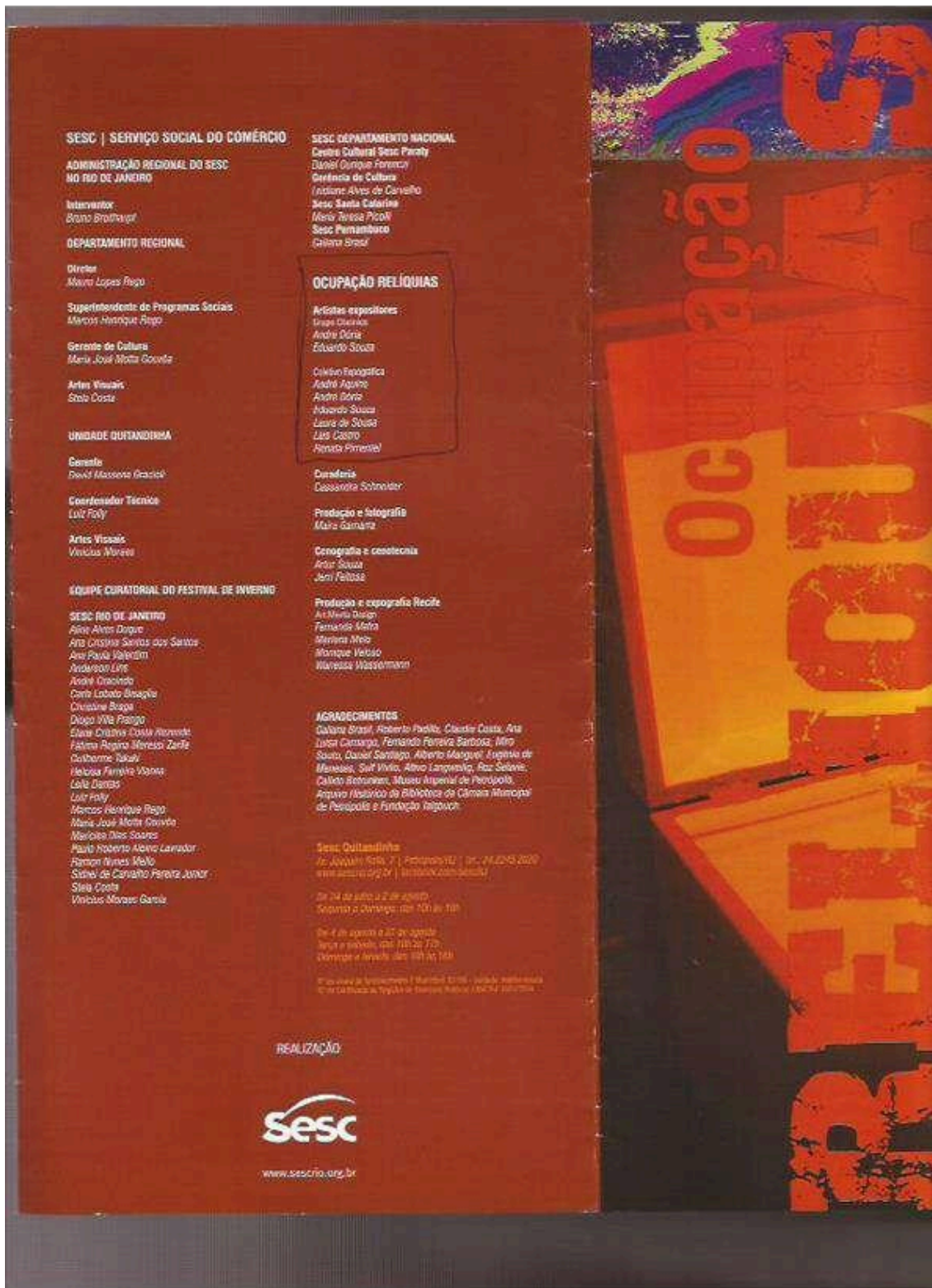


FOTO 19: Performance, idealização e equipe da Ocupação Relíquias pelo Coletivo Expográfica, Sesc Quitandinha, Petrópolis, 2012.

Sesc apresenta

LINHAS, TRANÇADOS E CORES

NO REINO DE GILVAN SAMICO

Curadoria de Renata Pimentel
Curated by Renata Pimentel

02 DE JULHO A 04 DE OUTUBRO DE 2015
FROM 02 JULY 2015 TO 04 OCTOBER 2015

FOTO 20: Curadoria da Exposição "Linhas, trançados e cores: no reino de Gilvan Samico", Estreou na Caixa Cultural de Brasília em 2013, circulou pelas Caixas de Recife e São Paulo; depois fez o circuito Sesc em Paraty, São Paulo (São José dos Campos e Registro). Folha de Rosto do catálogo.

Conheci Gilvan Samico quando eu era criança, a profunda amizade que o ligava a meu pai, Ramires, nos fez conviver por toda a minha vida. Nesta curadoria pensei Samico para além da xilogravura, técnica que o destacou sobremaneira, mas não deixei de trazer para a mostra seus potentes desenhos, quadros a óleo, peças em madeira (do corrimão da escada de sua casa até as peças em machetaria), as prensas que criou, as goivas e as matrizes das gravuras. Acompanhava a exposição um documentário em curta-metragem que criamos (o texto que conduz o filme é meu, trata-se da narrativa curatorial) e pode ser visto aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZlFZE7OyvOU> (acesso em

24/03/2026, às 18h02)



FLUXO FANTASIA



EXPOSIÇÃO DE GUILHERME PATRIOTA
CURADORIA | LAURA SOUSA E RENATA PIMENTEL

TORRE MALAKOFF
15 | JANEIRO A 30 | MARÇO • 2022



ORGANIZADO POR



REALIZADO POR



PERNAMBUCO
ESTADO DE PERNAMBUCO

FOTO 22: Curadoria (com Laura Sousa) da Exposição "Fluxo Fantasia" de Guilherme Patriota, Torre Malakoff, Recife, 2022.

Para nossa leitura de Loretta Strong, de Copi, lançamos mão, originalmente, do estudo teórico de Renata Pimentel sobre os aspectos da transgressão a partir do conceito de Ficcionalização de si que deu origem à sua tese: Copi, transgressão e escrita transformista. Dessa fonte, como no jogo da boneca matrioska, surgiram novas chaves para tecer nossa rede: elementos da Leveza e Multiplicidade, defendidos por Calvino em suas célebres propostas para o (já atual) próximo milênio, ressignificados na escrita da cena; a força poderosa de imagem e som que nos remete àquela Odisseia cinematográfica de Stanley Kubrick – comungando, no espaço da criação, com criadores que se ocuparam, de forma distinta, de futurismos: o novo milênio, o homem, o espaço...

Tratamos de tecer bem essa rede de pensamento, para que desse sustentação ao corpo de nossa personagem. Movidas pelo fio de um novelo que se desfazia a cada gesto, a cada entonação perseguida, experimentamos no corpo e nele encontramos o sentido necessário para levantar essa história do papel, para dar sangue e pulso a essa Loretta.

Certamente, porque se trata de Copi, esta é uma escolha de leitura dentre um infinito de possibilidades. Esta é uma cor para um desenho criado por ele e, certamente, porque se trata de teatro, é uma partilha que só se fará plena quando desse encontro com quem se prestar a recebê-la. Tomara que seja leve. E que revele.

(Galiana Brasil)

Conhecer um autor é, muitas vezes, reconhecer-se em um autor. Encontrar-se com um universo de criação e de obsessões artísticas, familiarizar-se com ele; tomarem-se leitor e autor íntimos convivas que conversam, se divertem juntos; recriam a obra: foi assim quando o primeiro escrito de Copi me caiu nas mãos. A partir dessa leitura, empreendi uma jornada em busca de mais e mais dele e sobre ele. E de sua dramaturgia, foram me chegando várias peças... Encarnar Loretta, fazê-la nascer em mim foi provocação aceita e foi ousadia; substantivos fundamentais na carpintaria artística de Raúl Botana, o COPITO de Nieve.

E nessa aventura, na esteira de Ortega y Gasset, fui eu e minhas circunstâncias, além das minhas contradições, somadas às dessa personagem tão múltipla, radical e intensa, mas fluida ao ponto de não ser enquadrável. O resultado é a convicção de o quanto é profundo e leve; ácido e doce; irônico e clarividente o mundo-Copi e, aos pesquisadores e estudiosos, de o quanto é fundamental e proveitosa a empreitada de se arriscar em uma leitura dramatizada. Encarnar um texto: dar-lhe corpo, movimento, voz, sonoplastia, luz, materialidade... é enxergar – ao se escolherem as chaves de leitura – que o espaço político do teatro se faz em cada presentificação do encontro da assembleia com a encenação, com a voz que ecoa o texto no palco.

(Renata Pimentel)

Texto: Loretta Strong, monólogo em 1 ato de Raúl Botana – Copi. | Adaptação do texto: Renata Pimentel | Atuação: Renata Pimentel | Direção: Galiana Brasil
 Concepção de luz, sonoplastia e figurino: GalianaBrasil | Pesquisa e gravação de sonoplastia: Renata Pimentel | Músicas: Also Sprach Zarathustra e valsas Danúbio Azul, Richard Strauss
 Operação de luz: Júnior Brow | Design Gráfico: André Vitor Brandão.

Agradecimentos: Sidnei Cruz; Allina Andrade; Philipp Oliveira, Thom Galiano; aos alunos da Licenciatura em Letras da UFRPE (especialmente à Comissão da Semana de Letras).
 Este trabalho é dedicado a Alfredo Cordivola e Gabriel Brasil.

FOTO 23: Atriz, no monólogo “Loretta Strong”, autoria de Copi, estreia no Teatro Marco Camarotti/ Sesc Santo Amaro, 2013. Este espetáculo circulou pelo Rio de Janeiro, Petrolina, Salvador, Porto Alegre e São Paulo, com apresentações até 2018.



FOTO

24: Em cena no monólogo “Loretta Strong”, de Copi. (Acervo pessoal. Crédito: Flora Negri)

TEATRO TABORDA

"Entonces he soñado. (Mi cuerpo último que no me existió más que en mi imaginación...) y no me acordé de lo que he hecho estas cuatro últimas días pero lo importante es saber que no he estado a nada. Ni a nada bueno ni malo, pero soy consciente y es lo principal (...). No me gusta esta mezcla de sueño y de realidad. Luego cuando de vez en cuando al despertar como antes todos procedemos."

COPIE II Zúñiga de las Juntas. Barcelona, Anagnina, 1983



ELenco ARTÍSTICA

Auto: Copi
Título do Órigo Original: *Las quatre jemeles*
Tradução: *Isabel Rufino e Joana Brandão*
Interpretação: *Carla Salgueiro, Joana Brandão, Joana Salgueiro e Rita Calçada*
Direção Artística: *Joana Brandão*
Assistência de Interpretação e Maquiagem: *Medolena Silva*
Espaço Cénico: *Joana Brandão*
Figurinos: *Alencar Alves*
Cenário de Luz: *Miguel Cruz*
Operação de Luz: *El Nuno Silva*
Design: *Joana Brandão*
Web Design: *Sandra Pereira*
Produção: *Medolena Silva e Sandra Pereira*
Co-Produção: *Teatro da Geringem*
Fotógrafo: *Rui Palma*

ARRADECIMENTOS

Ana Brandão, Anabela Siza, Ana Cristina, Alexandra Neriago, Carlos Ferreira, Carlos Reis, Dion Pedro Duarte, Escola Superior de Design, Espirita Vitorino, Filipe Pires do Sousa (Teatro Hipócrita), Graziela Nogueira, Isabel Rufino, João Botelho, João Guilherme Miguel do Lima e os Anjos, João Dias, Maria Luísa e Patrícia Orelha (EJ), Manuel Mendonça, Renato Pinheiro, Rui Soares, Rui Palma, Teatro da Geringem, Teatro Taborda, Teresa Calçada Fontes.

Joana Brandão agradece a Carla, a Joana, a Rita e a Medolena, por tudo. :)

APoios



ESTE ESPECTÁCULO NÃO É FINANCIADO

FOTO 25: Folha do Espectáculo "As Quatro Gémeas", direção Joana Brandão, fiz laboratório dramaturgico, estreia em 2006, Teatro Taborda, Portugal.

OCUPAÇÃO COPI

OFICINA

**O ATOR
TRAVESTI**

EXPERIMENTOS SOBRE
A OBRA DE COPI

COM FABIANO DE FREITAS
E THOMAS QUILLARDET

15/6 a 3/7
2a a 6a, das 10h às 13h.
20 vagas. Grátis.

DEBATE

**COPI - UM
TRAÇO
POLÍTICO**

DEBATEDORES: RENATA PIMENTEL,
HELDER THIAGO MAIA E RICK GOODWIN

12/6
6a às 15h.
Distribuição de senha 30 min. antes da sessão.
Sujeito a lotação. Grátis.

Inscrições: espacosesc.faleconosco@sescrj.org.br



FOTO 26: Ocupação Copi, no Sesc Copacabana/ RJ, em 2014.



FOTO 27: Com o coletivo de teatro Bárbara Idade, montagem da minha dramaturgia "(H)estórias mínimas", direção de Rodrigo Cunha, Sesc Santo Amaro, Recife, 2018.



FOTO 28: Elenco da Leitura dramática de "O homossexual ou a dificuldade de se expressar", de Copi, direção minha. Sesc Palmas/ Tocantins, 2018. (repito aqui a foto 12, em outro contexto)



FOTO 29: Com o ator armênio-francês Arman Sarybekyan, do Théâtre du Soleil, em Oficina sobre a atuação/ dramaturgia em Tchekov. Recife, 2018.



FOTO 30: Equipe de Criação/ Técnica de "Adoráveis Transgressões", dramaturgia para cabaré teatral de Renata Pimentel (a partir dos universos de Leonarda Glück e Copi; estreia no Festival de Teatro de Curitiba/ Paraná, 2023), com a Cia Selvática Ações Artísticas, direção de Gabriel Machado e Rick Nolasco. (Mais uma imagem se repete, em outro contexto, apareceu antes como foto 13 em montagem com a seguinte, a 31, lado a lado)



FOTO 31: Elenco de "Adoráveis Transgressões", Cia Selvática Ações Artísticas, 2023.



FOTO 32: Cartaz do Curta-metragem Mormaço, 2021 (Roteiro e narração Renata Pimentel), premiado como melhor curta-metragem pernambucano pelo Júri Popular, Recifest (Festival da Diversidade, Recife).

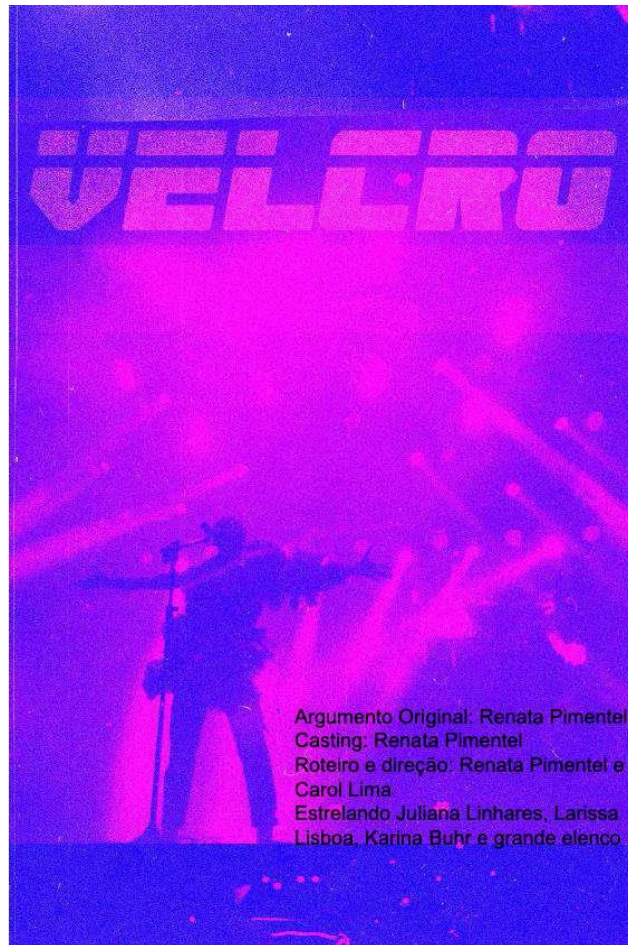


FOTO 33: Cartaz do curta-metragem "Velcro", argumento original, casting, roteiro e direção Renata Pimentel, 2025. Premiado como melhor filme pernambucano de curta-metragem pelo júri popular no Recifest 2025 e melhor direção de arte no Bee Film Festival, 2025.

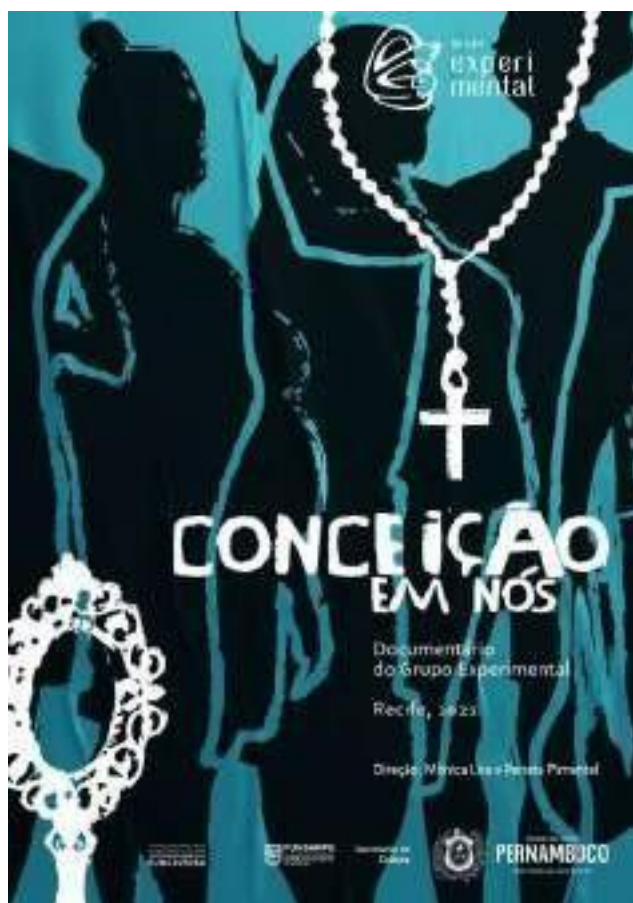


FOTO 34: Carta do longa-metragem "Conceição em Nós", roteiro e direção Renata Pimentel e Mônica Lira, 2021.

Sobre o documentário *Conceição em Nós*, ele revisita o espetáculo de dança *Conceição*, do Grupo Experimental, criado em 2007 com dramaturgia de Renata Pimentel e Monica Lira (também diretora do grupo e do trabalho). Na matéria a seguir pode-se ler um pouco mais sobre:

<https://www.miradajanela.com/2021/11/conceicao-em-nosfilme-demonic-a-lira-e.html> (consulta em 24/03/2026, as 18h56).

Ainda há outros tantos trabalhos em cinema, como a preparação de elenco em "Céu de lua, chão de estrelas", curta-metragem com roteiro e direção de Camilo Soares e Orun Santana (prêmio Rucker Vieira de roteiros, Fundaj, 2022⁵) e

⁵ Conferir: <https://www.folhape.com.br/cultura/documentario-ceu-deluacha>

também a preparação de elenco em outro curta, "Graxa e o Zepelim", em fase de finalização, com roteiro e direção de Camilo Soares, a ser lançado em 2026, ainda destaco a colaboração como roteirista no longa documentário "O ano que o frevo não foi pra rua", de Bruno Mazoco e Mariana Soares, lançado em 2025, cujo trailer pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3seFmvITMA> (Acesso em 24/03./2026, as 19h05).

Na literatura, são diversos os livros, sobretudo na poesia, na prosa curta e na dramaturgia; além de que destaco aqui os livros decorrentes das minhas pesquisas de mestrado e doutorado e dois outros livros resultantes de pesquisas com estudantes de Pibid, Pibic e Pic na graduação em Letras da UFRPE, onde atuo (resolvi colocar as imagens das capas aqui, pois sintetizam o entrelace entre a professora e a artista de que trata este capítulo).

Da minha poesia, preciso dizer que ela entrelaça a menina que fui e sou, uma criação que é meu jeito de criar imagens com palavras, mas reafirmar a vida muito ao résdochão, terra batida e possibilidade de escuta do mundo, só assim nos podem nascer as asas necessárias para que sejamos árvores volantes, frutas fartas e sigamos sustendo o céu.



FOTO 35: Capa do Livro *da arte de untar besouros*, poesia, Editora Confraria do Vento, 2012.

ode-estrelas-estrela-com-sessao-no/227152/ (acesso em 24/03/2026, as 19h03).



FOTO 36: Capa do livro *denso e leve como o voo das árvores*, poesia, Confraria do Vento, 2015.



FOTO 37: Capa de *a harmonia secreta do caos*, poesia, Confraria do Vento, 2022.



FOTO 38: *Copi: transgressão e escrita transformista*, Confraria do Vento, 1ª ed. 2011; 2ª ed. Revista e ampliada, 2022.



FOTO 39: *Uma lavoura de insuspeitos frutos*, editora Annablume, 2002.

Do livro a seguir, lançamento recente, devo dizer que poderia ser lido como um bom mergulho-adendo a este memorial, pois nasce de experiências vividas, do olhar sobre Recife, das relações familiares (há muito do meu pai e da minha mãe estilhaçados aqui), deste corpo dissidente que sou. E estou trabalhando para dirigir a montagem teatral dele, com colaboração na direção de Luciana Lyra (amiga, professora na UERJ, atriz e autora do *Posfácio*, por ela intitulado “O solo-ciranda sáfico-dramatúrgico de Renata Pimentel”) e atuação de Hermínia Mendes, ainda em teste para definição da outra atriz com quem contracenará.



FOTO 40: Capa *Um solo para violoncelo*, dramaturgia, Editora O Sexo da palavra, 2025.

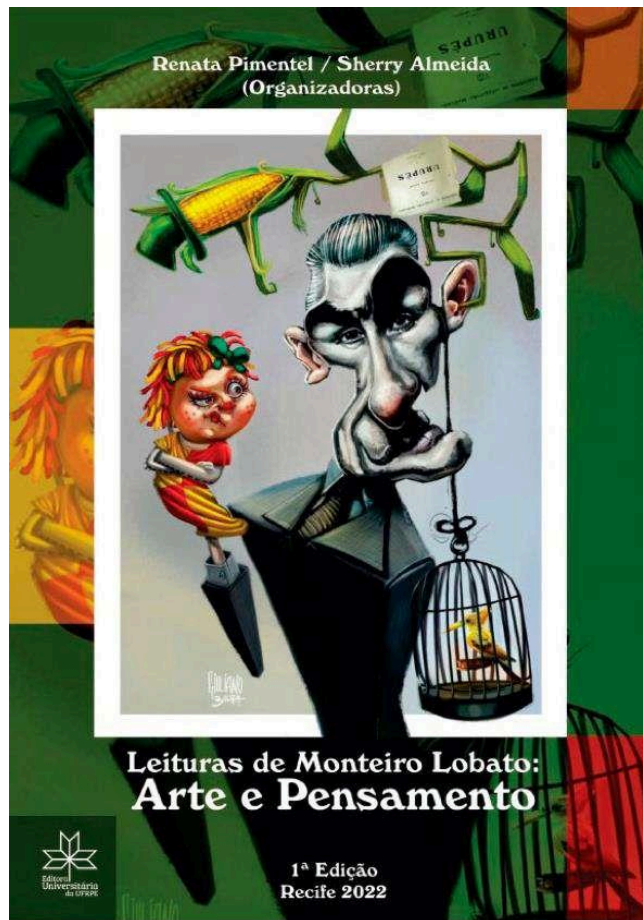


FOTO 41: Capa *Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento*, livro decorrente de 6 anos de pesquisa com orientandas/os de Pibid, Pibic e Pic da Graduação em Letras da UFRPE, 2022.

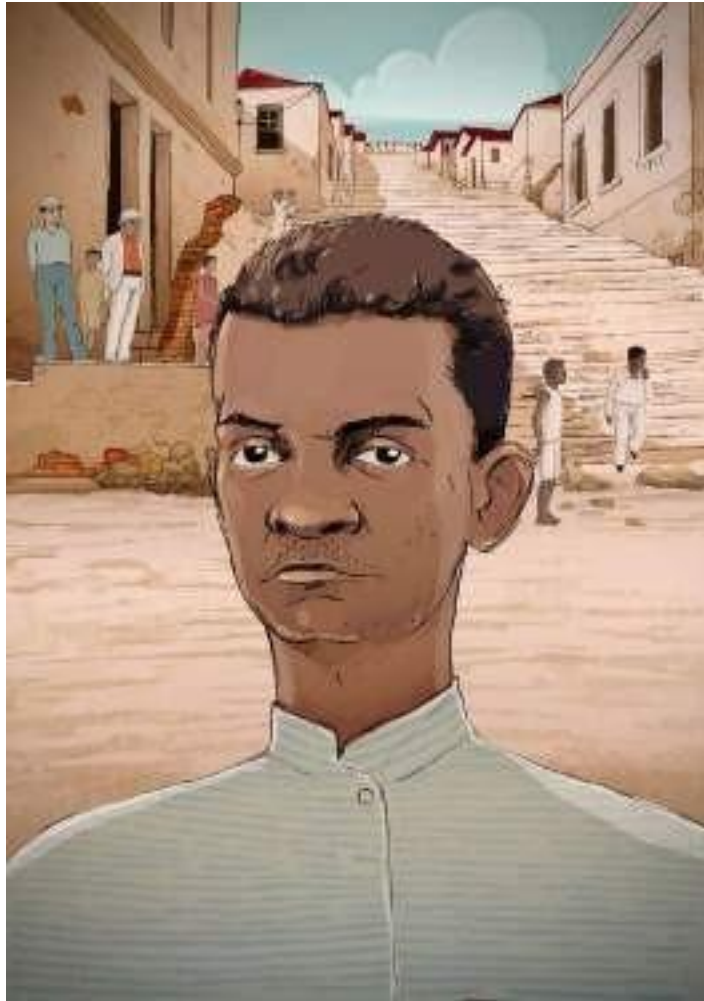


FOTO 42: capa de *Lima Barreto: um visionário às margens do Brasil*. Livro decorrente de 5 anos de pesquisa com bolsista PIBIC na graduação em Letras da UFRPE, 2025.

A dedicação à graduação: ensino, pesquisa e extensão,
orientações

"Os flocos de neve, para atingir
a terra, não precisam de
passaporte"

(Matéi Visniec, 2013, p. 25)

Meu foco desde a opção pelo concurso na Universidade federal Rural de Pernambuco (UFRPE) estava muito claro: queria me dedicar especificamente à multiplicação de professoras/es, colaborando nesta etapa fundamental de formação que é a graduação em letras, ao construir parcerias de ensino numa sala de aula, com o foco nas disciplinas de literatura brasileira (buscando pensar o letramento literário crítico do mediador que precisamos ser na educação fundamental e média), pensar nossa formação como processo geopolítico e social, como comunidade/sociedade no sul global, mestiça, tributária da chaga colonial e imersa nas estruturas opressoras ocidentais, para uma compreensão que produza ruídos e rasgos na apatia, nos consensos alienantes. Destaco que as literaturas brasileiras são parte do currículo obrigatório nos ensinos fundamental e médio. Neste mesmo sentido vem a abordagem na disciplina de Metodologia do Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa: ferramenta de autorreflexão sobre a prática docente, currículos, instrumentos didáticos, abordagens pedagógicas.

E, ainda, busco atuar atenta a gêneros um tanto secundarizados nos hábitos de leitura mais recentes (já há algumas décadas), em virtude de inúmeros fatores (alguns deles são a dissolução do jornalismo impresso, as

transformações digitais e tecnológicas todas). Não vou aqui aprofundar esta argumentação, mas a enuncio para revelar a escolha por ter elaborado e ministrado em recorrentes vezes as disciplinas optativas focadas no acervo do gênero crônica (textos, historicidade e uso desse manancial como ferramenta para o letramento) e a obstinação nas disciplinas optativas que criei sobre Dramaturgia, tanto moderna e contemporânea mundial, quanto brasileira. A leitura do repertório dramático como um gênero literário e como um dos elementos fundantes da arte teatral sempre me pareceu escassa nos cursos de letras (e até nos de artes cênicas, nas tantas experiências como professora em cursos de formação de atores ou oficinas na área). Ler dramaturgia é apontar para formar leitores imaginativos, em um gênero textual que aponta para fora do texto, na prática coletiva que é a engrenagem das artes cênicas, e eventualmente podem se tornar público teatral. Saindo da inércia, pisando as assembleias de uma arena teatral, essas/es licenciandas/os podem quiçá entender a dimensão formativa humana fundamental que é alcançada quando ampliados os repertórios e as linguagens artísticas com as quais nos relacionamos.

Aqui, recapitulo em lista as disciplinas obrigatórias e optativas da Licenciatura em Letras ministradas ao longo dos semestres de 2010.1 a 2025.2:

- Literatura Brasileira A (60h)
- Literatura Brasileira B (60h)
- Literatura Brasileira C (60)
- Metodologia do Ensino das Literaturas em Língua Portuguesa (60h)
- Dramaturgia Moderna e Contemporânea (optativa, 60h)
- Panorama da Dramaturgia Brasileira (optativa, 60h)
- Crônica: estudo histórico-crítico e produção (optativa,

60h)

Absolutamente indissociável do cotidiano de ensino é a constante pesquisa, seja para elaborar e reelaborar disciplinas que precisamos ministrar ao longo de anos (sem apenas nos repetirmos, buscando a re-invenção e o reencanto). E há a dimensão também da pesquisa nos âmbitos dos programas institucionais: da acolhida de egressas/os da rede pública por meio da BIA (apoio acadêmico); da iniciação à docência (Pibid); da iniciação científica (bolsistas ou voluntárias/os), caso recorrente em um grupo de estudantes trabalhadores, maioria no turno da noite, como é o nosso caso, e ainda as ações de extensão que envolvem uma dimensão de pesquisa também, para além de extrapolar "muros universitários" e conectar estudantes e comunidade.

Nestas áreas, busquei sempre pautar os projetos no sentido de conectar conteúdos e temas/ problemas das disciplinas sob minha responsabilidade, mas também atenta a preencher com mais profundidade o que vejo como certas lacunas nos currículos e nas leituras do corpo discente. Também busquei sempre conectar grupos de estudantes, para a troca em debates das leituras, para a socialização das fontes e dos materiais, incentivando o trabalho em colaboração e coletividade; além de metodologias pautadas na autonomia dos graduandos como pesquisadores.

Por isso os projetos eram longos e de grande fôlego, sem as leituras apenas pontuais e isoladas de obras. Por exemplo, foram cerca de 10 orientadas/os e a colaboração da colega docente Sherry Almeida, em dois projetos conectados, durante mais de cinco anos que resultaram em um livro investigando aspectos polêmicos, mas também pouco comuns na obra de Monteiro Lobato (conectando uma visão ampla de sua obra: desde a produção ficcional e crítica adulta, a

literatura "para crianças", a epistolografia, as artes visuais, o trabalho na indústria editorial e na exploração de petróleo entre outros focos). Do mesmo modo procedemos quanto à obra e ao pensamento crítico de Lima Barreto, para destacarmos apenas dois exemplos.

As orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) também refletem a conexão entre as aulas (muitas questões discutidas nos contextos das disciplinas se tornaram temas de investigação nos TCCs) e com as pesquisas (alguns bolsistas defenderam seus TCCs a partir de recortes autorais para além dos objetivos dos Projetos de Pesquisa a que estavam vinculados. Alguns exemplos foram Antonio Lamenha e

Ana Paula Santa, pesquisadores-autores no livro *Monteiro Lobato: arte e pensamento*, cujos artigos finais de graduação versaram sobre aspectos da obra lobatiana. Já a orientanda Jéssica Maciel, também autora no livro, em seu TCC estudou a poesia de Leila Míccolis. Outro orientando, Wharlley Oliveira, autor no livro *Lima Barreto: um visionário às margens do Brasil* escreveu seu TCC sobre uma proposição autoral de abordagem à revisão do tema do "jeitinho brasileiro" a partir do estudo de um personagem do romance *Clara dos Anjos*, que não estava no escopo do projeto de pesquisa, mas acabou incorporado ao livro que resultou dos anos de investigação).

O teatro e a dramaturgia também aparecem em trabalhos de TCC que orientei. Cito o trabalho de Lucas Oliveira, que escreveu como TCC um trabalho híbrido e multilinguagens: ensaio crítico sobre dramaturgias de autorreferência em autorias de pessoas negras (estudando Marconi Bispo e Agrinez Melo), além de escrever um monólogo teatral que produzimos e encenamos, em sua defesa, na qual ele atuou. Sim, foi preciso romper regras e hábitos institucionais para reservar um auditório para esta defesa/ espetáculo,

trazer aparatos técnicos para som e luz, transformar o espaço institucional em arena de teatro. Este trabalho repercutiu tanto que foi encenado também, na abertura de uma Semana de Letras promovida pelo Diretório Acadêmico do Curso e, ainda, levou a mim e a Lucas a uma publicação em um dos volumes do livro *Pontilhados* (do qual sou uma das organizadoras), decorrente do projeto *a_ponte: cena do teatro universitário*, promovido pelo Itaú Cultural; além de tomarmos parte, a convite do Itaú, na programação na sede do Instituto em São Paulo, em janeiro de 2024.

Outra pauta importante, encampada por mim e pela colega Sherry Almeida, foi ampliar o escopo de gêneros aceitos em nosso curso como TCC. Após uma discussão que instauramos no Núcleo Docente Estruturante (NDE), depois no Colegiado de Coordenação Didática (CCD), até conseguirmos adesão suficiente de pares no Curso/ Departamento, e foi elaborada a reforma do Projeto do Curso para serem incluídos entre eles o Relato de Experiência e o Memorial; sim, pois são recorrentes e muito usuais em uma Licenciatura e, em geral, não contemplados como opção legítima para a feitura de um trabalho final de graduação.

Na extensão, vou mencionar em destaque o projeto *Além das Letras*, que congrega estudantes e várias/os docentes do Curso/ Departamento de Letras, no qual várias linguagens são contempladas: música, cinema, literatura, em ações que acontecem dentro e fora dos espaços do Campus Dois Irmãos da UFRPE. Ao final deste memorial, tudo estará informado detalhadamente, conforme a plataforma Lattes, onde estão armazenados todos os trabalhos das mais diversas naturezas que um docente realiza em sua vida laboral (alguns campos não existem ainda lá no Lattes, outros passaram a existir depois de muita luta).

A administração em instâncias diversas e o Conselho
Editorial

"A festa é uma operação cósmica:
a experiência da desordem,
a reunião dos elementos e
princípios contrários para
provocar o renascimento da
vida." (PAZ, Octavio. 1984,
p. 49)

Invocar a festa como revolta e insubmissão, experiência da desordem cósmica que provoca o renascer do impulso vital para falar nos aprendizados profissionais compulsórios quando se é servidor público federal em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no âmbito da Administração pode parecer ironia - e admito ser esta um dos maiores aprendizados colhidos em Joaquim Maria (o Machado de Assis) ou em Afonso Henriques (Lima Barreto), ou mesmo em Raul Botana (Copi). Porém, é da ordem da reviravolta constante o que move os desejos de atuar para manter forte o ensino público, gratuito e de qualidade (não apenas como palavras de ordem). É irônico precisarmos lutar tanto para oferecer como direito inalienável real uma universidade aberta, plural, viva. E parte indispensável do processo para que isso ocorra é aprender a atuar nas inúmeras e diversas instâncias administrativas nestas instituições.

Então, sem preparos anteriores, após assumirmos uma vaga decorrente de seleção em concurso público, precisamos fazer a "máquina" funcionar: Comissões Departamentais e Comissões Especiais, Conselhos diversos nas esferas da Administração Superior, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Conselho de Coordenação

Didática (CCD), Plenos, Conselho Técnico Administrativo

(CTA), Conselho Universitário (Consu), Reitorias e Próreitorias, Fóruns de Licenciaturas, Sindicato, são tantas as esferas em que precisamos aprender a agir para que nosso trabalho como docentes funcione. Ou seja, a sala de aula é uma porção apenas de toda a engrenagem.

Assim foi que, com seis meses de exercício já assumi a função de substituta eventual da Direção do Departamento (ou seja, a vulgarmente conhecida função de "vice-diretora"), quando ainda éramos o Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), por quatro anos e precisei aprender com muita celeridade todo o organograma da instituição, suas hierarquias, as tramitações processuais, a burocracia e suas possibilidades (para que seja funcional, e não obstacular).

Ocupei, ao longo destes 16 anos de UFRPE, cargos e funções em comissões, colegiados e conselhos os mais diversos (presidindo ou compondo o grupo, como titular ou suplente): NDE, CCD, Comissão de Avaliação de Estágio Probatório, Comissão de Pesquisa, Comissão de Avaliação de Desempenho e Progressão Docente, Comissão de Avaliação de Planos e Relatórios de Atividades Docentes, Bancas de Concursos, Bancas de Equivalências, Banca de Revalidação de diplomas, Missões internacionais (como a que me levou em 2012 à Universidad de Buenos Aires, em acordo de cooperação institucional, onde fiz conferência sobre Literatura Brasileira e, também, argentina, ironicamente apresentando Copi aos seus compatriotas).

E uma das frentes de trabalho institucional neste setor de Conselhos e apoio ao trabalho de gestão que considero das mais relevantes é que fui parte da instauração do Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (EdUFRPE), elaborando estatuto e política editoriais deste Conselho do qual faço parte desde sua criação em 2010.

8

Publicações, estudos *queer*, mestrado em teatro (na UFPE)

“O actor acende a boca. Depois os
cabelos.
Finge as suas caras nas poças
interiores.
O actor põe e tira a cabeça
de búfalo.
De veado.
De rinoceronte. (...) Ninguém
ama o teatro essencial como o
actor.
Como a essência do amor do actor.
O teatro geral.
O actor em estado geral de graça.”
(HELDER, Herberto. 2016, p. 106 e
108)

Abro este capítulo para destacar que me preocupei, ao longo da carreira e ainda hoje, com produzir artigos, escrever capítulos de livros ou mesmo publicar obras que foram frutos das minhas investigações, da minha inquietude

teórica, metodológica, dos meus questionamentos, inclusive e sobretudo, a algumas estruturas estabelecidas no meio acadêmico. Quis responder a regras de uma academia que se instaurou tributária de uma concepção de ciência excludente, preconceituosa, ideologicamente comprometida com elitismos e poder econômico. Sim, a Universidade surge em um contexto de poder de um determinado grupo econômico e dita seus valores, impõe suas fórmulas, escolhe seus representantes: furar esses espaços - minar de dentro, como gosto de dizer - é soprar uma lufada de ar fresco nas engrenagens.

Posso soar ingênua, não demonizo a Academia (até porque dela faço parte), mas como ensina Guimarães Rosa, "... o demônio não precisa de existir para haver - a gente sabendo que ele não existe, aí é que ele toma conta de tudo" (no *Grande Sertão: veredas*, 1988, p 48.). Por isso me posiciono sempre no cordão de certa atenção crítica, da transgressão, da busca de liberdades, das reinvenções, das quebras de paradigmas que não escutam ou consideram vozes subalternizadas, excluídas, oprimidas. Eu mesma, se sou branca (privilégio), acumulo ser professora, artista, nordestina, dissidente LGBT e tanto mais no caldo complexo do que nos constitui.

Cutucar as entranhas dos currículos e da tradição, olhar os avessos das produções e dos discursos estabelecidos como dominantes me move. Inserir olhares e textualidades, oralituras, performances que ainda não ocupam as atenções me move. É o que se constata ao se olhar o apanhado das minhas escolhas temáticas, investigativas, artísticas. Tentar ser eu mesma, com minhas circunstâncias, minha poesia, minha miopia, meus pés de bailarina, minha envergadura de atriz, meio bufona, minha professorinha que segue convictamente dando aula. A pedagogia das encruzilhadas ginga comigo, a mirada *queer* ou cuir - com

seus fracassos e suas precariedades, seus exageros e seu cabaré - faz trilha sonora para meus passos.

Sigo inventando parcerias, como a quixotesca performance sempre ensaiada e nunca levada aos palcos, com o amigo Gilberto Brito (grande ator caruaruense que faleceu recentemente) de ser ele uma bicha (ou um 'frango', só pernambucanos se nomeiam 'viados' assim) Dona Quixota e eu sua escudeira Sancha, sem pança, sapata que dança. Nesta seara se inclui a empreitada de me unir a um grupo de amigas/os professores da UFPE, no Departamento de Teatro, para criarmos o Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC), ainda em processo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS-DL



PORTARIA Nº 8 / 2024 - DL (11.01.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 07 de Fevereiro de 2024

A Diretora do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, nomeada pela Portaria GBR/UFRPE nº 1.519, de 19 de dezembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União em 20 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta no Processo UFRPE nº 23082.036120/2023-82, que gerou a Decisão 292/2024 - CTA-DL,

RESOLVE:

Art. 1º AUTORIZAR a servidora Renata Pimentel Teixeira, SIAPE 1314920, lotada neste DL como professora do magistério superior no regime de 40h com Dedicção Exclusiva, a exercer função não remunerada como docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal de Pernambuco, em processo de instauração, com atuação dentro dos limites das normativas vigentes nesta UFRPE.

(Assinado digitalmente em 07/02/2024 16:54)

AMANDA BRANDAO ARAUJO MORENO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR
DL (11.01.08)
Matrícula: ##082#6

Processo Associado: 23082.036120/2023-82

Visualize o documento original em <https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 8, ano: 2024, tipo: PORTARIA, data de emissão: 07/02/2024 e o código de verificação: **07fb807f4**

[Menu Principal](#)

FOTO 42: cópia da portaria da Progepe, autorizando minha atuação no corpo docente do PPGAC UFPE.

Um até logo, porque a vida da menina inquieta segue

“Disse-lhe, “pai, já sei ler”, e encostei a cabeça para trás, pousando-a na almofada do assento com os olhos fechados (...)”
(FIGUEIREDO, Isabela, 2018, p.83)

“Cada vez que eu dou um passo, o mundo sai do lugar”, canta meu amigo Serginho, conhecido como Siba Veloso. Aqui vou me despedindo desta escrita: exercício de rever-me numa verdadeira casa de espelhos, ou como Alice, no livro menos conhecido de suas sagas inventadas por Lewis Carrol, através do espelho. Muito fiz e ainda é tão pouco: a menina que existe em mim pulsa e segue inquieta: coleciona projetos que realiza; prepara aulas como se fossem a primeira de sua vida e a que ela mais queria ter recebido como aluna; concretiza suas criações em formas diversas, filmes e livros que escreve; dirige filmes e peças, atua, performa, dança, inventa mundos possíveis, talvez um pouco melhores. Compõe com amigos uma egrégora de canto, afeto; um aquilombamento que deseja seguir.

Deixo, então, mais alguns tantos registros em imagens de parcerias, momentos, afetos, trabalhos, vida, canção (como a parceria minha com Rubi, que pode ser ouvida enquanto se veem as imagens a seguir em:

<https://open.spotify.com/track/6knGUz6BydUkD29jd2cwt0?si=5L-R4kFhSaqUfEg4NsUaYw>)



FOTO 43: Carlos Gomes Oliveira (*in memoriam*) e Maju Cavalcanti, meus amigos e parceiros na arte, em intervenção na minha sala de aula, dezembro de 2024.



FOTO 44: Com Nelson Baskerville, Fernando Fecchio (*in memoriam*) e equipe na montagem de *A Geladeira*, monólogo de Copi, no Centro Cultural São Paulo, 2014.

10, 11 e 12
de setembro

XVII Seminário
Nacional de Pesquisa
em Literatura e
Criação Literária

Simpósio literário

**RADUAN
NASSAR**

**OS SIGNOS DO AFETO -
Vida e Literatura**

Conferências, comunicações e mesas redondas
Auditório do Centro de Ciências Humanas
Maiores informações no site:
<https://www.event3.com.br/evento-raduan-nassar-575846/>
Ou acesse o QR CODE abaixo.

Com emissão de certificado!

Marilene Chaur
USP
 Andréia Damasceno
FEB
 Luciana Rosset
UFSC
 Jingo Araújo
LEBR
 Renata Pimentel
LEPPE

FOTO 45:

Cartaz do Evento sobre Raduan Nassar, UNIMONTES/ MG, 2025. Conferência de Encerramento Renata Pimentel.



FOTO 46: Em cena no espetáculo Restinga de Canudos, da Cia do Tijolo (premiado como Melhor direção pela APCA), em novembro de 2025, Teatro Luiz Mendonça, Recife/ PE.



FOTO 47: com a atriz, cantora e amiga Juliana Linhares, filmando meu curta-metragem premiado Velcro, em 2024, Recife/PE.



FOTO 48: Recebendo prêmio de Melhor Filme Pernambucano de Curtametragem pelo Júri Popular no Recifest, Recife, 2025.



FOTO 49: com a amiga e atriz Marcélia Cartaxo em São Paulo, reunião de elenco e roteiro (curta metragem *Na Terra do Sol*)



FOTO 50: com a querida tia Laerte Coutinho, após o espetáculo *A Geladeira*, no CCSP, SP, 2014.



FOTO 51: Com o amigo e escritor João Silvério Trevisan, no Sesc Garanhuns, em mesa redonda em que conversamos sobre nossas próprias obras, 2025.



FOTO 52: Com Simone Mazzer e Gustavo Gavião, além de equipe da Escola SESC de Ensino Médio (ESEM), RJ, 2015, coordenando Oficina de teatro.



FOTO 53: Com o amigo e parceiro Rubi, contracenando no show Nem toda pausa é espera, no qual apresentamos nossa canção A Harmonia secreta do caso (mesmo nome do meu livro de poesia), 2022, Sesc Petrolina/ PE.

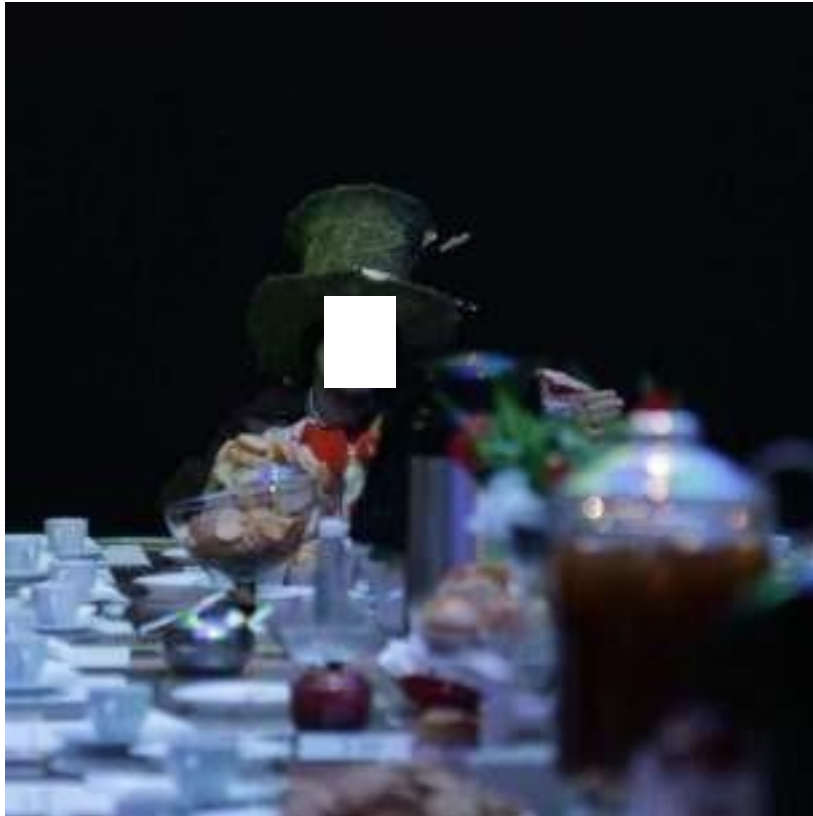


FOTO 54: Performance O Chá do Chapeleiro Maluco, no Sesc Petrolina/PE, 2013.



FOTO 55: Com meu querido amigo e escritor Raduan Nassar, na casa dele em São Paulo, em 1996.



FOTO 56: Filmagem do curta-metragem Graxa e o Zepelim, 2025, Recife/PE, preparadora de elenco.



FOTO 57: Com Thomás Quillardet, em SP, 2016.

Referências

BARROS, Manoel de. *Livro das ignoranças*. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1993.

BERND, Zilá. *A Persistência da memória: romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional*. Porto Alegre: BesouroBox, 2018.

CARROLL, Lewis. *Alice: edição comentada (Aventuras de Alice no País das maravilhas & Através do espelho)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (Ilustrações originais John Tenniel, introdução e notas, Martin Gardner; tradução Maria Luiza Borges).

FIGUEIREDO, Isabela. *Cadernos de memórias coloniais*. São Paulo: Todavia, 2018.

FREIRE, PAULO & SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HELDER, Herberto. *Poemas completos*. Rio de Janeiro: Tintadachina Brasil, 2016.

HOOKS, bell. *Ensinado a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MANGUEL, Alberto. *No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MIRÓ. *O Céu é no sexto andar*. Recife: Claranan, 2021.

NASSAR, RADUAN. *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PAZ, Octavio. *O Labirinto da solidão e post scriptum*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

PIMENTEL TEIXEIRA, Renata. *Uma lavoura de insuspeitos frutos*. São Paulo: Annablume, 2002.

PIMENTEL, Renata. *Da arte de untar besouros*. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2012. (segunda impressão 2015).

REZENDE, Maria Valéria. *Outros cantos*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miguilim (Corpo de Baile)*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

VISNIEC, Matéi. *Cuidado com as velhinhas carentes e solitárias*. São Paulo: Realizações Editora, 2013.

O Lattes não é o centro, mas também não é apêndice

Para não falhar pela omissão, faço aqui uma tarefa em que me transformo na personagem estatística/ calculista e forneço um breve levantamento numérico de atividades e setores de atuação nos quais devemos, como docentes do ensino superior, trabalhar.

Grupos de Pesquisa: 2

Sou líder do Grupo de Pesquisa Estudos em Literatura Comparada (GELC), filiado à UFRPE, cadastrado no CNPq, desde 2010 e sou vice-líder do Grupo de Pesquisa Literaturas Africanas Queer, (liderado por Orison Marden Bandeira de Melo Jr, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN).

Projetos de Pesquisa e extensão (ao longo dos anos): 7
Orientações (concluídas e em andamento) na Graduação e na Pós-graduação: 64; outras 10 orientações de Iniciação científica, fora diversas orientações de outra natureza.

Bancas de TCC: 54

Bancas de Pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização): 78

Bancas de Concurso e avaliações de relatórios: 17

Prêmios e Títulos: 4

Livros (organizados ou publicados): 17

Capítulos de livros: 30

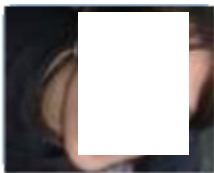
Artigos em Periódicos: 20

Textos em jornais e revistas: 40

Trabalhos completos em anais de congressos: 20
Resumos (simples e expandidos): 7

Participações em eventos: 55 (com apresentações de 22 comunicações, além de conferências e palestras; minicursos, oficinas e organizações de 15 eventos. Atuação em vários conselhos editoriais, emissão de diversos pareceres para Revistas Científicas e produção artística em diversas linguagens.

Como acervo em lista das minhas atividades nas diversas áreas em que somos instados a atuar, deixo, por fim, uma cópia do meu currículo na Plataforma Lattes: quem diria que, um dia, alimentar e compartilhar esta plataforma significaria um retrovisor de partes de mim.



Renata Pimentel Teixeira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1789141041884024>

ID Lattes: **1789141041884024**

Última atualização do currículo em 23/03/2026

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2001) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2007). Atualmente é professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Trabalha em uma perspectiva multidisciplinar entre várias linguagens artísticas: dança, teatro, audiovisual e curadoria. É líder do Grupo de Estudos Literários Comparados (GELC), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e certificado pela UFRPE, no qual são desenvolvidos trabalhos com ênfase em Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura brasileira, letras, literatura latinoamericana, romance, prosa de ficção, crítica literária, dramaturgia, teatro e performance, estudos culturais, feminismo e teoria queer. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Renata Pimentel Teixeira 

Nome em citações bibliográficas

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA,
R.P.;PIMENTEL, RENATA;Pimentel Teixeira,
Renata

Lattes iD



<http://lattes.cnpq.br/1789141041884024>

Orcid iD



<https://orcid.org/0000-0003-2811-6067>

País de Nacionalidade

Brasil

Endereço

Endereço

Profissional

Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Letras e
Ciências Humanas.
Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n
Dois Irmãos
52171-900 - Recife. PF - Brasil
Telefone:
Fax: (81)
URL da Homepage: <http://www.utrpe.br>

Formação acadêmica/titulação

2003 - 2007

Doutorado em Letras.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE,
Brasil.

Título: Copi: Transgressão e
Escrita Transformista, Ano de
obtenção: 2007. Orientador: Alfredo Adolfo
Cordiviola.

Bolsista do(a): Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Teoria da Literatura;
Literatura Latinoamericana; Estudos Culturais.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Letras / Subárea: Teoria Literária.

Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área:
Letras / Subárea: Literaturas
Estrangeiras Modernas.

Setores de atividade: Educação.

1999 - 2001

Mestrado em Letras.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE,
Brasil.

Título: Uma Lavoura de Insuspeitos Frutos (leitura de Lavoura Arcaica de Raduan Nassar), Ano de Obtenção: 2001.

Orientador: 🇧🇷 Alfredo Adolfo Cordiviola.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Teoria da Literatura; crítica literária; Romance prosa de ficção;

Literatura Brasileira.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira.

Grande Área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Teoria Literária. Setores de atividade: Educação.

1990 - 1993

Graduação em Bacharelado em Letras.
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Formação Complementar

2021 - 2021

Teatro e Zomm: processos criativos com a plataforma.

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, SECULT RJ, Brasil.

2021 - 2021

Formas de interação para o ensino remoto. (Carga horária: 20h).

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2020 - 2020

Ferramentas de Interação no AVA: atividades síncronas e assíncronas. (Carga horária: 8h).

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2020 - 2020

Introdução ao Sipac: Protocolo - mesa virtual.
(Carga horária: 20h). Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2020 - 2020

PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM. (Carga horária: 8h). Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2020 - 2020

Como Eliminar monstros: discursos artísticos sobre HIV/AIDS modulo 2. (Carga horária: 10h). Teatro Kunyn, TK, Brasil.

2010 - 2010

Curso de Atualização Didático-pedagógica. (Carga horária: 36h). Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

2010 - 2010

Gestão Acadêmica e Administrativa. (Carga horária: 12h). Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

Vínculo institucional

2023 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - Atual

Vínculo: Servidor público, Enquadramento
Funcional: Professor Associado IV, Regime:
Dedicação exclusiva.

Outras informações

Disciplinas Obrigatórias ministradas: 2023.1
2023.2 2024.1: Literatura Brasileira A (60h)
; Literatura Brasileira B (60h) Outras
disciplinas ministradas: Origem e formação
da Literatura Brasileira; Literatura Brasileira
e Modernidade; Literatura Brasileira
Contemporânea; Dramaturgia Moderna e
contemporânea; Panorama da dramaturgia
brasileira; Crônica: estudos histórico-crítico
e produção

Atividades

03/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria,
Departamento de Letras.

Cargo ou função
Comissão de Pesquisa.

09/2010 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria,
Departamento de Letras e Ciências
Humanas.

Cargo ou função
Comissão de Avaliação de Desempenho
Docente no Estágio Probatório e Alteração
do Regime de Trabalho.

09/2010 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria,
Departamento de Letras e Ciências
Humanas.

Cargo ou função
Comissão de ensino.

01/2010 - Atual

Ensino, Letras - Espanhol, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Literatura Brasileira A (60h Obrigatória)

Literatura Brasileira B (60h Obrigatória)

Literatura Brasileira C (60h Obrigatória)

Panorama da Dramaturgia Brasileira (60H Optativa)

Dramaturgia Moderna e Contemporânea (60h Optativa)

Crônica: Teoria, história e estudos de textos (60h Optativa)

Prática do Ensino da Literatura (60h Obrigatória)

02/2023 -

02/2024

Ensino, Letras português/ espanhol, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

1.Semestre 2021.2semestres 2023.1

Literatura Brasileira A (60h); Literatura Brasileira B (60h) Semestre

2023.2:

Literatura Brasileira A (60h); Literatura Brasileira B (60h)

09/2010 -

12/2023

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras e Ciências Humanas.

Cargo ou função

Comissão de Planejamento.

09/2010 -

12/2020

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Letras e Ciências Humanas.

Cargo ou função
Comissão de extensão (presidente).

09/2010 09/2014

Direção e
administração,
Departamento de
Letras e Ciências Humanas.

Cargo ou função
Vice-Diretor de Departamento.

**08/2010 -
12/2012**

Ensino, Bacharelado em ciências sociais,
Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Português instrumental 2

Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: colaborador

Outras informações

Professora na Especialização em Literatura
Brasileira e Interculturalismo

Faculdade Frassinetti do Recife, FAFIRE, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2010

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento
Funcional: docente

Outras informações

Professor Revisor da Instituição (vinculado ao NUPIC - Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica) Professor da Pós-graduação em Literatura Brasileira e Lusobrasileira Orientação de monografias de Especialização

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2002

Vínculo: professor substituto,
Enquadramento Funcional: professor substituo, Carga horária: 20

Vínculo institucional

1994 - 1995

Vínculo: Bolsista de iniciação científica,
Enquadramento Funcional: pesquisador,
Carga horária: 0

Outras informações

Pesquisa: "O Discurso Poético na Narrativa de Raduan Nassar", sob a orientação do Prof. José Ricardo Paes Barreto

Atividades

1/2000 - 1/2002

Ensino, Bacharelado em Letras, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas
Literatura Brasileira
Produção de Textos

Comissão de Vestibular da Ufpe, COVEST, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2008

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: colaborador, Carga horária: 0

Vínculo institucional

2000 - 2002

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: colaborador, Carga horária: 0

Atividades

1/2000 - Atual

Serviços técnicos especializados , Comissão
de Vestibular da Ufpe.

Serviço realizado
Correção e revisão de redações na equipe
de vestibular.

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, FACHO, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2009

Vínculo: Professor convidado,
Enquadramento Funcional: docente

Outras informações

Professor da Pós-graduação em Linguagem
e ensino: língua portuguesa e literatura
brasileira.

Grupo de Aulas Em Matérias Específicas, GAME, Brasil.

Vínculo institucional

1994 - 2010

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: Professor, Carga horária: 0

Atividades

1/1994 - Atual

Ensino,

Disciplinas ministradas
Redação

Senai Pernambuco, SENAI PERNAMBUCO, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2005

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: professora, Carga horária: 0

Atividades

8/2003 - 10/2003

Ensino, Expressão Escrita, Nível:
Aperfeiçoamento

Disciplinas ministradas
Aperfeiçoamento em Expressão Escrita para
profissionais de nível superior

Colégio E Curso Objetivo, OBJETIVO*, Brasil.

Vínculo institucional

1991 - 1998

Vínculo: Colaborador, Enquadramento
Funcional: professora, Carga horária: 0

Atividades

1/1991 - 12/1992

Ensino,

Disciplinas ministradas

Redação

Projetos de pesquisa

2024 - Atual

Literatura e Dramaturgia na sala de aula:
abrindo perspectivas de letramento e
construção de leitor crítico

Descrição: intenta-se construir um estudo e uma prática que proporcionem ao licenciando o contato com a sala de aula, com atividades de letramento literário e práticas de ensino que contribuam para conferir autonomia às/aos estudantes e que colaborem efetivamente para a construção da visão crítica sobre suas próprias formações, sobre os diversos usos da linguagem em vários contextos, permitindo a fruição artística intersemiótica (com protagonismo da Dramaturgia e dos dispositivos do Teatro como área de atuação; em rede com outras linguagens artísticas), com destaque às contribuições para a discussão sobre assuntos ainda fundamentais à cultura brasileira e à formação de público-leitor..

Situação: Em andamento; Natureza:
Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador / Alessandro Nannine Ferreira de
Lima - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à
Ciência e Tecnologia do Estado de
Pernambuco - Bolsa.

2023 - Atual

Grupo de Pesquisa Literaturas Africanas Queer (Vice-líder)

Descrição: Os olhares do Ocidente começaram a se voltar para as produções literárias africanas a partir da virada epistêmica que ocorreu com os Estudos Culturais no século XX e as subsequentes pesquisas sobre pós-colonialismo e decolonialidade. Inicialmente poucos/as autores/as eram conhecidos/as pelo público brasileiro, mas a partir da publicação, no Brasil, de obras de Mia Couto e José Eduardo Agualusa e da tradução ao português das obras de Chinua Achebe, por exemplo, a literatura africana passa a ser objeto de interesse do público em geral bem como de pesquisadores/as que passam a se debruçar sobre temas representados nas obras que são, prioritariamente, de cunho sociohistórico. Como essa linha editorial passa a ganhar força e se expandir no país, atualmente grandes editoras brasileiras publicam obras de autores/as africanos/as quer em sua língua original, o português, quer por meio de traduções do inglês ou do francês para a língua portuguesa brasileira. Apesar de a literatura atual em África representar temas relevantes às sociedades contemporâneas, como a denúncia das desigualdades sociais e a crítica ao patriarcado, de fato, ainda há poucas obras africanas que representam temas ainda hoje considerados tabus, como a identidade de gênero e a orientação sexual. Nessa esteira, poucas pesquisas na academia brasileira investigam a literatura africana queer. Usamos o termo queer, aqui, como guardachuva para todas as possibilidades de gênero e sexualidade representadas no acrônimo LGBTQIAPN+. Notadamente, alguns/as escritores/as (queer ou não) têm publicado romances e contos em língua inglesa que abordam temáticas queer. Vários/as intelectuais africanos/as e africanistas têm discutido questões de gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva africana (não ocidentalizada), o que nos permite descobrir o que esses/as acadêmicos/as têm a dizer sobre as questões queer em África. Diante do crescimento (ainda insipiente, é verdade) de obras literárias africanas queer e da necessidade de a academia brasileira incluir os estudos africanos queer nos campos já consolidados dos estudos africanos e queer

no Brasil, este Grupo de Pesquisa se justifica pela necessidade de discutir as questões queer em África, reconhecendo ser essa área de pesquisa ainda a ser desenvolvida no país. Como exemplo, ainda há a necessidade de se fazer um levantamento de obras literárias de temática queer escritas em língua portuguesa, inglesa ou francesa por escritores/as africanos/as queer ou não e de sua tradução ao português, como a feita pela editora Kapulana da obra *Under the Udala Trees* de Chinelo Okparanta, traduzida como *Sob as árvores de Udala*. Dessa forma, acreditamos que o GP, formado por pesquisadores/as que se debruçam sobre os estudos de África e os estudos queer, venha trazer uma grande contribuição para as discussões referentes à literatura africana queer, abrindo possibilidades de pesquisas por alunos de graduação (Iniciação Científica, TCC) e pósgraduação (mestrado e doutorado), bem como de criação de eventos de pesquisa em que obras literárias e escritores/as sejam apresentados/as ao público brasileiro, instigando, ainda mais, novas pesquisas e a formação de novos/as pesquisadores/as nessa área de investigação. Os membros iniciais do GP são discentes e docentes de várias universidades, como a UFRN, UFMA, UFRPE e UFAPE. Dessa forma, o GP já se inicia por meio de um diálogo entre graduação e pósgraduação, e entre professores/as pesquisadores/as de diferentes universidades nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Maranhão..

Situação: Em andamento; Natureza:

Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) /
Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador / Tania Maria de Araújo Lima
Integrante / Orison Marden Bandeira de
Melo Júnior - Integrante / Renan da Ponte
Castelo Branco - Integrante / Jade Mariam
Vaccari Carvalho Silva - Integrante / Rubenil
da Silva Oliveira - Integrante / Pedro José
garcia de Menezes - Integrante / Válber
Rodrigo Ribeiro de Medeiros - Integrante /
Monaliza Rios Silva - Integrante / Vanessa
Neves Riambau - Integrante.

Lima Barreto: olhar visionário para um Brasil visto da margem

Descrição: Este projeto de pesquisa pretende analisar a obra de Lima Barreto pondo em paralelo a obra do ficcionista/crítico à do escritor memorialista (os diários) com intuito de colaborar para a legitimação do valor e da atualidade das ideias do autor acerca da literatura engajada como uma prática de leitura crítica e arma de mudança da sociedade e do homem; além de suas ideias críticas sobre a sociedade, cultura, economia e todo um conjunto de questões que permeiam a realidade do Brasil. Busca-se analisar as ideias sobre a sociedade e a cultura brasileiras e os recursos estéticos usados por Lima Barreto para tornar o texto literário um recurso engajado, estimulante e, portanto, eficiente para o desenvolvimento do espírito crítico e para apontar mudanças na sociedade. Para tanto, além das ideias do próprio Lima Barreto, servirá como fundamentação teórica o pensamento de Antonio Candido, Robert J. Oakley, Francisco de Assis Barbosa, Lilia Moritz Schwarcz entre outros estudiosos da Literatura e da Fortuna Crítica de Lima Barreto..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador / Sherry Morgana Justino de Almeida - Integrante / Wharlley Dawsley Oliveira Silva - Integrante.

2018 - 2022

A teoria da poesia concreta aliada ao ensino de gramática e interpretação de texto

Descrição: A partir da reflexão teóricocrítica sobre a produção poética e as proposições teóricas do movimento concretista na poesia constrói-se uma plataforma para um estudo integrado entre literatura, estética, linguagem e letramento/ textualidade...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador / Sandra Helena Dias de Melo - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

2013 - 2018

Monteiro Lobato: literatura e fantasia
Ilustram e formam novos leitores

Descrição: Este projeto de pesquisa pretende analisar a obra de Monteiro Lobato pondo em paralelo a obra do ficcionista/crítico à do escritor de literatura infanto-juvenil, com intuito de legitimar o valor e a atualidade das ideias pedagógicas do autor acerca da formação do cidadão leitor na cultura brasileira. Buscam-se analisar as ideias sobre educação e os recursos estéticos usados por Lobato para tornar o texto literário um recurso didático estimulante e, portanto, eficiente para o desenvolvimento do espírito crítico na criança. Para tanto, além das ideias do próprio Monteiro Lobato, servirá como fundamentação teórica o pensamento de Antonio Candido, Marisa Lajolo, Regina Zilberman entre outros estudiosos da Literatura, da Pedagogia e da Fortuna Crítica de Monteiro Lobato...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador / Sherry Morgana Justino de Almeida - Integrante / Antonio Lamenha Integrante / Jéssica Maciel - Integrante / Ana Paula Santana Silva - Integrante / Amanda Mirella da Silva - Integrante / Wilck Camilo Ferreira de Santana - Integrante / Gustavo Henrique Rodrigues da Silva Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Bolsa.

2010 - 2013

(Neo)Barroco e Modernidade: outro olhar sobre historiografia e estética em romances brasileiros do século XX

Descrição: Este projeto procura levantar a presença da estética barroca, em uma

concepção trans-histórica e atemporal, ou seja, ampliando a noção do barroco para além da fixação em uma estética do século XVII, e observando a tendência (neo)barroca na prosa brasileira, desde nos modernistas Oswald e Mário de Andrade, além de Guimarães Rosa; Raduan Nassar; Hilda Hilst; Caio Fernando Abreu; Milton Hatoum; Ana Miranda; Francisco Dantas e, entre os contemporâneos mais recentes, Fernando Monteiro e José Luiz Passos. O foco é o romance, gênero no qual a tendência (neo)barroca ainda não foi estudada, considerando-se que tal estudo em relação à poesia já foi iniciado. Para tal, a pesquisa será realizada pela leitura teóricocrítica e pela análise dos textos de prosa ficcional, buscando, assim, constituir um outro olhar sobre nossa história literária bem como alargar as possibilidades de leitura da mesma..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (2) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador.

Número de produções C, T & A: 2

2010 - Atual

EAD Letras Português

Descrição: Professor pesquisador e autor no curso Letras Português da EAD UFRPE.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira
Coordenador.

Financiador(es): Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional - Bolsa.

Projetos de extensão

2020 - Atual

Além das Letras

Descrição: Projeto que envolve atualmente 7 docentes e 10 discentes do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/ Campus Dois Irmãos..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (10) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira Coordenador / Inaldo Firmino Soares Integrante / Valéria Severina Gomes Integrante / Amanda Brandão Araújo Moreno - Integrante / Claudia Roberta Tavares Silva - Integrante / Aline Fonseca de Oliveira - Integrante.

Membro de corpo editorial

2024 - 2024

Periódico: Revista Ao Pé da Letra

2021 - Atual

Periódico: Revista do GELNE

2021 - Atual

Periódico: Revista Letrônica (PUC/ RS)

2012 - Atual

Periódico: Revista Veredas

2011 - Atual

Periódico: Encontros de Vista

2010 - Atual

Periódico: Eutomia (Recife)

2009 - Atual

Periódico: Lumen (Recife)

2008 - Atual

Periódico: Lumen (Recife)

2003 - Atual

Periódico: Revista Fafire

Membro de comitê de assessoramento

2016 - 2016

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

2013 - Atual

Agência de fomento: Secretaria de Educação Básica / Ministério da Educação

2019 - 2023

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2019 - Atual

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2016 - Atual

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2013 - Atual

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2011 - Atual

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2011 - 2024

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

2011 - Atual

Agência de fomento: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Revisor de periódico

2024 - 2024

Periódico: Revista Ao Pé da Letra

2016 - Atual

Periódico: Revista Cadernos de Gênero e
Diversidade **2010**

- Atual

Periódico: Revista Lúmen Fafire

2008 - Atual

Periódico: Lumen (Recife)

2008 - Atual

Periódico: Revista Fafire

Áreas de atuação

1.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira. **2.**

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Letras / Subárea: Teoria Literária.

3.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área:
Letras / Subárea: Literatura
Comparada.

4.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área:
Letras / Subárea: Literaturas
Estrangeiras Modernas.

5.

Grande área: Lingüística, Letras e Artes /
Área: Artes / Subárea: Teatro.

Idiomas

Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Francês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Inglês

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2025

VELCRO - curta-metragem Prêmio de melhor filme Pernambucano Júri Popular (roteirista e diretora), Recifest (Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero).

2021

Mormaço - curta-metragem (Prêmio de Melhor filme pernambucano Júri Popular) Roteirista, Recifest (Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero).

2015

Prêmio de Iniciação Científica Emídio Cantídio de Oliveira Filho - Menção Honrosa, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1993

Láurea Universitária - Graduação (Bacharelado em Letras), Universidade Federal de Pernambuco.

Produções

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; LIMA, E. B. . MEU MUNDO É QUATRO QUADRAS DE TERRA. REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS **JCR**, v. 18, p. 692-708, 2025.

2.

LIMA, E. B. ; MEDEIROS, Ana Clara Magalhães de ; **PIMENTEL, RENATA** . Fenomenologia da percepção em Orides Fontela: voos desassossegados por uma poesia filosofante. Revista do GELNE, v. 26, p. 01-13, 2024.

3.

PIMENTEL, RENATA. Copi: inventando mundos e um teatro transgênero e transnacional. REVISTA PERIÓDICUS, v. 2, p. 159172, 2022.

4.

BESERRA, Eduardo de Lima ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** ; MEDEIROS, Ana Clara Magalhães de . "Deambulações no teatro poético de Renata Pimentel". In: Revista Estudos Linguísticos e Literários - UFBA, v. 73, p. 68-86, 2022.

5.

PIMENTEL, RENATA. Ana Cristina César: vida curta, longa travessia. REVISTA CONTINENTE, v. unico, p. 44-51, 2022.

6.

PIMENTEL, RENATA; MEDEIROS, A. C. M. . A MORTE COMO COTIDIANO DE QUEM VIVE E COMO RECUSA A ALIENAÇÃO: UM PERCURSO PELAS POÉTICAS DE MANUEL BANDEIRA E HILDA HILST. REVELL ? REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS **JCR**

, v. 1, p. 10-35, 2021.

7.

PIMENTEL, RENATA. Atear fogo é queimar a si: teias entre orgia e a ficção confessional. REVISTA CRIOULA (USP), v. unico, p. 4961, 2019.

8.

PIMENTEL, RENATA. Novas auroras ao feminismo: nós vamos quebrar as paredes!. REVISTA ARTEMIS JCR, v. 25, p. 1829, 2018.

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Se no princípio era o verbo, ainda antes era a palavra. REVISTA CONTINENTE, v. 212, p. 57-63, 2018.

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; SOUSA, L. A. . Inversão e devaneio: diálogos leminskianos. REVISTA ENCONTROS DE VISTA, v. unico, p. 76-88, 2018.

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; LAMENHA, A. ; ALMEIDA, S. M. J. . O Jeca Tatu em livros didáticos: uma breve análise. REVISTA ENCONTROS DE VISTA, v. Único, p. 23-32, 2016.

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Copi, esse desconhecido transgressor. CULT (SÃO PAULO), v. unico, p. 09-13, 2016.

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Lobato: feiticeiro, ilusionista e educador brasileiro. Intersemiose - Revista Digital, v. Único, p.

80-91, 2015.

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Castilho, Aline ; Borges, Camila ; Fonseca, Raíssa ; Marciano, Carla . DO EVOLUCIONISMO BIOLÓGICO AO EVOLUCIONISMO CULTURAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DA ANTROPOLOGIA NO BRASIL. Encontros de Vista, v. 7 ed, p. 94-107, 2011.

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. La Maladie de La Mort é A Doença da Morte? (Um questionamento à equivalência na tradução). Investigações (UFPE. Impresso), v. 24, p. 239-254, 2011.

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Por sob as saias de Eva. Zunái: Revista de Poesia & Debates, v. XX, p. 15-35, 2010.

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Um Trajeto possível no Labirinto Literário. Encontros de Vista, v. 5 ed., p. 50-55, 2010.

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. As Máscaras das máscaras: Copi e a escrita transformista. Investigações (UFPE. Impresso), v. 20, p. 149-170, 2007.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Olhares femininos na crítica pós-moderna. Investigações (Recife), UFPE, v. 11, p. 5166, 2000.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J. ; SILVA, W. D. O. . Lima Barreto: um visionário às margens do Brasil. 1. ed. Recife, Pernambuco, Brasil: EDUFRPE, 2025. v. 1. 258p .

2.

bedeu, z. (Org.) ; **PIMENTEL, RENATA** (Org.) ; BOSCATTI, A. P. G. (Org.) ; K.VALO, A. (Org.) . Variações de amor. 1. ed. Uberlândia: O sexo da palavra, 2025. v. 3. 152p .

3.

PIMENTEL, RENATA. Um solo para violoncelo. 1. ed. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2025. v. 1. 69p .

4.

PIMENTEL, RENATA; LOURENCO, K. (Org.) ; GOMES, C. (Org.) ; MARTINS, A. (Org.) . Pontilhados: pesquisa da cena universitária. 1. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. v. unico. 554p .

5.

PIMENTEL, RENATA; BRASIL, G. (Org.) ; CONCILIO, V. (Org.) ; LOURENCO, K. (Org.) . Pontilhados: pesquisa da cena universitária. 1. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. v. 1. 538p .

6.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. (Org.) ; LAMENHA, A. (Org.) ; MACIEL, J. (Org.) ; SILVA, A. M. (Org.) ; SILVA, A. P. S. (Org.) ; VERAS, E. (Org.) ; SANTANA, W. C. F. (Org.) ; SILVA, G. H. R. (Org.) . Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1. ed. Recife: EDUFRPE, 2022. v. 1. 253p .

7.

PIMENTEL, RENATA. a harmonia secreta do caos. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2022. v. único. 124p .

8.

PIMENTEL, RENATA. Copi: transgressão e escrita transformista. 2. ed. Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2022. v. único. 244p .

9.

PIMENTEL, RENATA; CONCILIO, V. (Org.) ; BALBI, D. (Org.) . Pontilhados: pesquisas da cena universitária. 1. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. v. unico. 524p .

10.

PIMENTEL, RENATA; CONCILIO, V. (Org.) ; BALBI, D. (Org.) ; SALES, F. (Org.) . Pontilhados: pesquisas da cena universitária. 1. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. v. 1. 388p .

11.

- **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..** Denso e Leve como o voo das árvores. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2015. v. 1. 96p .

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Da Arte de untar besouros. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2012. v. 1. 111p .

13.

- **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..** Copi: transgressão e escrita transformista. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2011. 214p .

14.

- Silva, Antônio de Pádua Dias da. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . ASPECTOS DA LITERATURA GAY. João Pessoa: Editora |Universitária/ UFPB, 2008. v. 1. 216p .

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Da Letra à Voz. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008. v. 1. 221p .

16.

- **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**. Uma Lavoura de insuspeitos frutos. São Paulo: Annablume, 2002. v. 1.

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Uma Lavoura de insuspeitos frutos. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2002. v. 1. 111p

Capítulos de livros publicados

1.

PIMENTEL, RENATA. Biografias de Resistência: as narrativas dissidentes. In: Solimar Oliveira Lima; Francisco de Oliveira Barros Júnior; Marcos Antonio Angelo da Silva. (Org.). LGBTQIAPN+ Encruzilhadas. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2025, v. , p. 246-260.

2.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Terreiro da ginga: a sala de aula como o lugar do jogo para "minar de dentro"e ser. In: CARVALHO, Mário de faria; PAIVA, André Luiz dos S.. (Org.). Teoria Queer e contextos sociais de aprendizagem. 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2023, v. unico, p. 115-134.

3.

PIMENTEL, RENATA; LIMA, E. B. . No teatro Poético de Renata Pimentel: a geopoésia e a flanagem no voo das árvores. In: Andrei dos Santos Cunha; Luciana Wrege Rassier; Wanessa Gonçalves Silva. (Org.). Transfigurações do real na literatura. 1ed.Porto Alegre: Class, 2023, v. unico, p. 120-133.

4.

PIMENTEL, RENATA; SILVA, A. P. S. . Lobato pensador: entre a reflexão e a ação pragmática, entre a literatura para adultos e a formação do leitor infantil. In: Renata Pimentel; Sherry Almeida. (Org.). Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2022, v. unico, p. 19-44.

5.

PIMENTEL, RENATA. Lobato: "feiticeiro animador de ilusões, artista e educador". In: Renata Pimentel; Sherry Almeida. (Org.). Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2022, v. unico, p. 113-122.

6.

PIMENTEL, RENATA; SILVA, A. P. S. . Lobato e as ideias de Jeca Tatu. In: Renata Pimentel; Sherry Almeida. (Org.). Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2022, v. unico, p. 171-192.

7.

PIMENTEL, RENATA. "Agora chegou minha vez. Negro também é gente, Sinhá!": Tia Anastácia como sujeito do discurso e narradora griot nas histórias do Sítio do Picapau Amarelo. In: Renata Pimentel; Sherry Almeida. (Org.). Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2022, v. unico, p. 203-216.

8.

PIMENTEL, RENATA. João do Rio: decadentismo, ironia e dissidências no diapasão do século XX. In: Camargo, Fábio F.; Kavallo, Antonio. (Org.). Sob o signo de João. 1ed.Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2022, v. , p. 57-81.

9.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Lobato: polêmico visionário. In: Renata Pimentel; Sherry Almeida. (Org.). Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2022, v. único, p. 03-05.

10.

PRYSTHON, A. F. ; FERREIRA, E. M. A. ; **PIMENTEL, RENATA** . Teatro como prática intersemiótica: (H)estórias mínimas, do coletivo Bárbara Idade. In: Ermelinda Ferreira. (Org.). Abordagens intersemióticas. 1ed.Recife: Ermelinda Maria Araújo Ferreira, 2021, v. único, p. 363-385.

11.

THIAGO, H. ; SILVA, S. L. ; **PIMENTEL, RENATA** . Literatura e família: como instaurar outros 'melhores mundos possíveis'. Dissidências de gênero e sexualidade: percepções da crítica literária brasileira. 1ed.Salvador: Devires, 2021, v. único, p. 137154.

12.

PIMENTEL, RENATA; BALBI, D. ; SALES, F. ; CONCILIO, V. . Por sob A_Ponte se tecem trilhos para um presente do futuro. In: Pimentel, Renata; Balbi, Danieli; Sales, Felipe; Concílio, Vicente. (Org.). Pontilhados: pesquisas da cena universitária. 1ed.São Paulo: Itaú Cultural, 2021, v. 1, p. 08-17.

13.

PIMENTEL, RENATA. OLesboerotismo na literatura brasileira: notas sobre um percurso contra (h)estórico. In: Mitidieri, A.; Camargo, F.: Sacramento, S.. (Org.). Revisões do Cânone: estudos literários e teorias contra-hegemônicas. 1ed.Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2020, v. , p. 317-338.

14.

PIMENTEL, RENATA; GALINDO, Y. M. M. T. . 'A Palavra é minha quarta dimensão': a ars poética de Clarice Lispector. In: Taciana

Oliveira. (Org.). Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto: o centenário. 1ed.Recife: Selo Mirada, 2020, v. único, p. 185-213.

15.

PIMENTEL, RENATA. O Estado mineral da palavra e a máquina poética de comover: um percurso pelo rio João Cabral de Melo Neto. Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto: o centenário. 1ed.Recife: Selo Mirada, 2020, v. unico, p. 214-227.

16.

PIMENTEL, RENATA. Copi, do idioma argentino ao francês ? menor?: por um teatro transgênero.. In: alfredo cordiviola; brenda carlos de andrade. (Org.). Hispanismos: outras margens.. 1ed.São Paulo: Associação Brasileira de Hispanistas, 2019, v. 1, p. 127-138.

17.

PIMENTEL, RENATA. O MITO E AS METÁFORAS: AVESSOS DE EVA. In: Nogueira, Luma. (Org.). Diversidade Sexual, gêneros e Raça: Diálogos Brasil-África. 1ed.Campina Grande: Realize, 2019, v. , p. 630-638.

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Ficcionalização de si: uma estratégia de (re)velação.. In: Ferrari, A.; Castro, R. P. (Org.). ABEH e a construção de um campo de pesquisa e conhecimento: desafios e potencialidades de nos re-inventarmos.. 1ed.Campina Grande: Realize, 2017, v. unico, p. 244-252.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Encenando a homossexualidade: leitura da ficcionalização de si em A Separação de dois esposos, de Qorpo Santo.. In: Ferrari, A.; Castro, R. P. (Org.). ABEH e a construção de um campo de pesquisa e conhecimento: desafios e potencialidades de nos reinventarmos.. 1ed.Campina Grande: Realize, 2017, v. unico, p. 218-226.

20.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A Literatura e as constelações familiares: como instaurar outros "melhores mundos possíveis". In: Suely Messeder; Mary Garcia Castro; Laura Moutinho. (Org.). Enlaçando sexualidades: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2016, v. , p. 201-221.

21.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; COLLING, Leandro . Dos corpos-epifania ou corpos processo: o pós-gênero e o teatro de Copi. In: Leandro Colling. (Org.). Dissidências Sexuais e de Gênero. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2016, v. , p. 133-151.

22.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P., Susto, riso e fascínio em uma espiral de desvelamentos. In: ITAÚ CULTURAL. (Org.). Todos os Gêneros: Mostra de arte e diversidade. 1ed.São Paulo: ITAÚ CULTURAL, 2016, v. 1, p. 21-23.

23.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Silva, Adriana . O Verbo e a carne: apreciação da linguagem e a representação do corpo no poema "Branca de Neve", de Adélia Prado.. In: Dias, A. F.; Santos, E. F. et CRUZ, M. H. S.. (Org.). Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações contemporâneas. 1ed.Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2016, v. unico, p. 1906-1915.

24.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O Corpo da palavra na teia poética: sobre três mulheres poetisas, margens e filosofia.. In: Dias, A. F.; Santos, E. F. et CRUZ, M. H. S. (. (Org.). Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações contemporâneas. 1ed.Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2016, v. unico, p. 2079-2090.

25.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Olhares femininos e a crítica pós-moderna: o gênero enseja novas leituras da identidade e do sujeito. In: Leitão, M. R. A.; Quadros, M. T.. (Org.). Gênero, educação e comunicação. 1ed.Recife: EDUFRPE, 2016, v. unico, p. 273-287.

26.

JAMIR, L. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . O Estado mineral da palavra: Poesia de João Cabral de Melo Neto. In: Liliane Jamir. (Org.). Entrelinhas da Literatura Pernambucana. 1ªed.Recife: Bagaço, 2014, v. único, p. 193-209.

27.

Costa, Horácio ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . Ficcionalização de Si: Uma Estratégia de (Re)velação. In: Costa, Horácio; Inácio, Emerson; Garcia, Wilton; Bento, Berenice; Peres, William S.. (Org.). Retratos do Brasil Homossexual. 1ed.São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial de São Paulo, 2010, v. , p. 333-342.

28.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Onde os Livros fazem casa?. In: Elizabeth Siqueira; Laura Areias. (Org.). Vozes - A crônica feminina contemporânea em Pernambuco. Recife: CEPE Companhia Editora de Pernambuco, 2007, v. , p. 221-226.

29.

★ **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**. Imagem e Diversidade Sexual: Estudos da Homocultura. In: Denilson Lopes. (Org.). Imagem e Diversidade Sexual: Estudos da Homocultura. São Paulo: Nojosa, 2004, v. , p. -.

30.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Figuras contínuas. Ficção/Teoria. In: Alfredo Adolfo Cordiviola. (Org.). Figuras contínuas. Ficção/Teoria. Feira de Santana: Museu de Arte Contemporânea, 2000, v. , p. -.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

RENATA. Osman Lins e Lima Barreto: jogos de espelhos e reversos. Pernambuco: Revista de literatura, do livro e da leitura, Recife - Pernambuco, p. 64 - 68, 01 jul. 2024.

2.

PIMENTEL, RENATA. Ana Cristina César: vida curta, longa travessia. Continente Multicultural, Recife, p. 44 - 51, 01 maio 2022.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi: esse desconhecido transgressor. REVISTA CULT, São Paulo, p. 08 - 11, 01 jul. 2016.

4.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Simpatia, do grego, é ? sentir com?. Revista Paradoxo, 24 abr. 2006.

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Transgredindo os limites do eu: a ficcionalização de si. Revista Veredas, Recife, p. 07 116, 12 abr. 2006.

6.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Um verdadeiro baile de máscaras. Revista Paradoxo, 10 abr. 2006.

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O que em mim desconheço. Revista Paradoxo, 09 jan. 2006.

8.

PIMENTEL,

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi: Transgressão e um Tango Parisiense. Revista Veredas, Recife - Pe, p. 05 - 94, 15 set. 2005.

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Quem faz as nossas letras?. JC on-line, 09 jul. 2005.

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Sobre uma certa espécie nomeada lagarta de umbigo. JC on-line, 22 abr. 2005.

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Depois de um cineminha matinal.... JC on-line, 10 jan. 2005.

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Que chegue sem alarde. JC on-line, 01 jan. 2005.

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. No país das maravilhas: o real frente ao espelho. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 01 dez. 2001.

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Do cesto de roupas sujas: o encoberto do real desvelado. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 01 dez. 2001.

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A Bagaceira: um abrealas, tão-só?. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 01 out. 2001.

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A Vida 'raiano numa verdade extraordinária'. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 01 out. 2001.

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Francisco Dantas: memória de terra e pasto de linguagem. Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 01 out. 2001.

18.

Renata TEIXEIRA, R.P.. Sobre saudade, lembranças, empadas e livros. JC Online, Recife.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Certas coisas da escrita. JC Online, Recife.

20.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Divagações a propósito de uma estranha curiosidade. JC Online, Recife.

21.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi: transgressor apenas por ser e criar(-se). JC Online, Recife.

22.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. E atire a primeira reprimenda quem nunca se deleitou com algo semelhante. JC Online, Recife.

23.

PIMENTEL,

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Cosendo: entre olhos, exílios e desterros. JC Online, Recife.

24.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Um verdadeiro baile de máscaras. JC Online, Recife.

25.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O Lugar da Sedução. JC Online, Recife.

26.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O real frente ao espelho, parte dois. JC Online, Recife.

27.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. No País das Maravilhas: o real frente ao espelho. JC Online, Recife.

28.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Da terra onde nascem os ninguéns. JC Online, Recife.

29.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Ouvidos de cego. JC Online, Recife.

30.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Transgredir: um inadvertido sobressalto. JC Online, Recife.

31.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. De que falar, quando parece não haver de que falar?. JC Online, Recife.

32.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Pouco Amor não é Amor (Nélson Rodrigues). JC Online, Recife.

33.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Apenas uma estória de passarinho. JC Online, Recife.

34.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Visionário? Vidente? Poeta, Mário!. JC Online, Recife.

35.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. E tenho dito!. JC Online, Recife.

36.

Renata TEIXEIRA, R.P.. Onde os livros fazem casa?. JC Online, Recife.

37.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Especulações, entre ficção e bruxarias. JC Online, Recife.

38.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Sentimentos vastos não têm nome. JC Online, Recife.

39.

PIMENTEL,

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Neste solo sertão, brota letra de toda sorte. JC Online, Recife.

40.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. No mundo das pequenas coisas. JC on-line.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

MORAIS, G. R. ; ARAUJO, V. S. ; **PIMENTEL, RENATA** . Brás Cubas em Cena: o ator e o autor no teatro da hipocrisia social. In: IX Seminário Milba: Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2026, Recife. Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2025.

2.

SILVA, K. M. ; SILVA, T. S. ; **Pimentel Teixeira, Renata** . A tragédia de um idealista: o Brasil satirizado em Triste Fim de Policarpo Quaresma. In: IX Seminário Milba: Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2026, Recife. Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2025.

3.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Miriam Alves, a literatura negra e a representação lésbica: flechas contracoloniais. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2024, Florianópolis. Anais Fazendo Gênero 13, 2024. v. unico. p. 01-12.

4.

PIMENTEL, RENATA; LIMA, E. B. . Dos silêncios e gritos na poesia que deambula: uma ponte dialógica entre as poéticas de Orides Fontela e Renata Pimentel. In: ENAEL, 2022, São Luís. Travessias, caminhos, poéticas: reflexões sobre literatura. São Luís, Maranhão: UEMA, 2022.

5.

PIMENTEL, RENATA; Bonfim, Larissa . LER EM MOVIMENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS NA BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE. In: Anais de trabalhos completos: X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas; I Colóquio de Pesquisa em Artes nas Escolas: Trans-formação: saberes do fazer arte e educação, 2020, João Pessoa. Trans-Formação: saberes do fazer arte e educação. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. unico. p. 230245.

6.

PIMENTEL, RENATA. DE QUANDO ATEAR FOGO É ARDER: BREVES NOTAS SOBRE ORGIA E A FICÇÃO CONFSSIONAL. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, 2020, Recife. Corpos dissidentes, corpos resistentes: do caos à lama. Campina Grande: Realize Eventos, 2019. p. 221-236.

7.

BARBOSA, A. C. S. ; **PIMENTEL, RENATA** . POESIA CONCRETA E ENSINO: QUANDO A LITERATURA SE TORNA UM FACILITADOR PARA A COMPREENSÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO BÁSICO. In: V Seminário MILBA UFRPE, 2020, Recife. Entre a tradição e a contemporaneidade: insubmissas vozes de mulheres. Recife: EDUFRPE, 2019. v. unico. p. 67-80.

8.

AQUINO, J. R. ; **PIMENTEL, RENATA** . RECIFE E O REGIME DITATORIAL MILITAR: UM OLHAR ATRAVÉS DAS CRÔNICAS. In: V Seminário Milba UFRPE, 2020, Recife. Entre a tradição e a contemporaneidade: insubmissas vozes de mulheres. Recife: EDUFRPE, 2019. p. 269-281.

9.

SILVA, W. D. O. ; **PIMENTEL, RENATA** . LIMA BARRETO: DA BIOGRAFIA À FICÇÃO, UM PERCURSO DO DIÁRIO DO HOSPÍCIO AO CEMITÉRIO DOS VIVOS. In: V Seminário Milba UFRPE, 2020, Recife. Entre a tradição e a contemporaneidade: insubmissas vozes de mulheres. Recife: EDUFRPE, 2019. p. 545-557.

10.

PIMENTEL,

PIMENTEL, RENATA. De quando atear fogo é arder: orgia e a ficção confessional. In: IV Desfazendo Gênero, 2019, Recife. Anais IV Desfazendo Gênero, 2019. v. 1.

11.

PIMENTEL, RENATA. Teatro, gênero e memória: (H)estórias mínimas, do Coletivo Bárbara Idade. In: XX Redor, 2018, Salvador. Anais da XX Redor. São Paulo: Sintese, 2018.

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Instantâneos de amor e sexo entre mulheres: notas à margem de dois contos de Flávia Company.. In: VI Congresso Internacional da ABEH, 2012, Salvador - BA. Anais do Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH. Volume 1, Número 1. Salvador: UFBA, 2012.. Salvador, 2012. v. único.

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Hilda, Raduan e o Rosa: dialetos poéticos em prosa. In: I SINIEL, 2010, Recife. I SINIEL Anais Eletrônicos, 2010. p. 623-631.

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Costa, Horácio . Ficcionalização de si: uma estratégia de (re)velação.. In: 4º Congresso da ABEH, 2010, São Paulo. Retratos do Brasil Homossexual: fronteiras, subjetividades e desejos.. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial São Paulo, 2010. v. 1. p. 333-342.

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. A utopia nossa de cada dia. In: 3º Congresso da Associação Brasileira de Estudos em Homocultura, 2006, Belo Horizonte. Discursos da diversidade sexual: lugares, saberes, linguagens, 2006.

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Muito prazer, sou Copi. Todos eles.... In: 30 anos do Programa de Pós-graduação em Letras, UFPE, 2006, Recife. 30 anos do PPGL, 2006.

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Transgredindo os limites do Eu: a ficcionalização de si. In: X Jornada de estudos do Traço, 2006, Recife. Revista Veredas. Recife: Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise, 2006. v. 12. p. 101-108.

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. A Utopia nossa de cada dia, ou notícias de uma "loca" em terras uruguaias. In: III Congresso da ABEH, 2006, Belo Horizonte. Discursos da diversidade sexual: lugares, saberes, linguagens, 2006. v. 1.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Copi: transgressão e um tango parisiense. In: IX Jornada de Estudos, 2005, Recife. Revista Veredas. Recife: Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise, 2005. v. 11. p. 71-77.

20.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Anais do Colóquio Internacional O Luto das Origens Capes/ Cofecub. In: Colóquio Internacional O Luto das Origens, 2003, Recife. O espaço-tempo em literatura & ciências humanas. Recife: UFPE, 2003. p. 473482.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Performance, Arte e Afeto: corpo e voz do artista e do receptor. In: II Colóquio Internacional de Culturas Africanas Griots, 2011, Natal - RN. Griots: II colóquio internacional de culturas africanas: leitura ? cultura ? violência ? preconceito ? racismo ? mídias: cadernos de resumos.. Natal - RN, 2011. v. único. p. 205-206.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

Pimentel Teixeira, Renata; MORAIS, G. R. ; ARAUJO, V. S. .
Brás Cubas em Cena: o ator e o autor no teatro da hipocrisia social. In: IX Seminário Milba: Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2026, Recife. Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2025.

2.

SILVA, C. F. ; **Pimentel Teixeira, Renata** ; SILVA, K. M. ; SILVA, T. S. . A tragédia de um idealista: o Brasil satirizado em Triste Fim de Policarpo Quaresma. In: IX Seminário Milba: Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2026, Recife.
Vozes contemporâneas femininas, memórias e imaginários, 2025.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Bonfim, Larissa . Leitura em Movimento: Arte e Comunicação para o desenvolvimento da primeira infância. In: X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas/ I Colóquio de Pesquisa em artes nas escolas, 2019, João Pessoa. Caderno de Resumos Trans-formação: saberes do fazer arte e educação. João Pessoa: UFPB-CCTA, 2029.

4.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A Literatura, as constelações familiares e as encruzilhadas dos afetos: transgredir, desautomatizar percepções e instaurar outros ?melhores mundos possíveis?. In: IV Seminário Enlaçando Sexualidades, 2015, Salvador. Moralidades, Famílias e Fecundidades. Salvador, 2015.

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Hilda, Raduan e o Rosa: Dialectos poéticos em prosa. In: I SINIEL, 2010, Recife. Caderno eletrônico de resumos do I SINIEL, 2010. v. 1. p. 164-165.

6.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O Discurso Poético na Narrativa de Raduan Nassar. In: Anais do III Congresso de

Iniciação Científica, 1995, Recife. Relatório de pesquisa nos Anais do III Congresso de Iniciação Científica, 1995.

Apresentações de Trabalho

1.

PIMENTEL, RENATA. Uma Lavoura de insuspeitos frutos na espiral do tempo. 2025. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

PIMENTEL, RENATA. As artes e a educação 'para adiar o fim do mundo'. 2025. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

3.

PIMENTEL, RENATA; VIEIRA, A. M. T. ; MONTENEGRO, D. ; ARCOVERDE, H. . César< Maria e Osman: 300 anos de literatura. 2024. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

PIMENTEL, RENATA. A Ginga como chave: leitura, literatura e signos na sala de aula. 2024. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Transbordar convenções: uma pedagogia da dúvida pela escrita de mulheres que amam mulheres. 2022. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6.

PIMENTEL, RENATA. Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. ; GALINDO, Y. M. M. T. . Clarice Lispector: aspectos insuspeitos da escritora para crianças e adultos. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. V Semana Literária do Ginásio Pernambucano (Tema: Mulher: ser universal na literatura e nas artes), Recife/PE, Ginásio Pernambucano, 30/08 a 01/09/2017.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. III Seminário Internacional Desfazendo Gênero, Campina Grande/PB, 10 a 13 de outubro de 2017 (apresentação de comunicação oral e coordenação de Simpósio temático).. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. XV Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada ? Abralic, Rio de Janeiro/ RJ, UERJ, 19 a 23 de setembro de 2016.. 2016. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J. . VIII Congresso Internacional de estudos sobre a diversidade sexual e de gênero da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura ? ABEH, Juiz de Fora/ MG, UFJF, 23 a 25 de novembro de 2016 (carga horária 21h). 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A literatura e as encruzilhadas dos afetos: transgredir, desautomatizar percepções, instaurar outros ?melhores mundos possíveis?.. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Literatura e Homoparentalidades. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. artes da cena, literatura e diversidade sexual. 2015. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. DOS CORPOS-EPIFANIAS OU CORPOS-PROCESSO: O PÓS-GÊNERO E O TEATRO DE COPI. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi: Transgressão e Escrita Transformista. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Muito prazer, Copi!. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Poesía y Prosa poética en los escritores contemporáneos de Brasil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Hilda, Raduan e o Rosa: dialetos poéticos em prosa. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

20.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi: transgressão e riso. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Copi, a (homo)sexualidade e a escrita transformista. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

22.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Ficcionalização de si: uma estratégia de (re)velação. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras produções bibliográficas

1.

BONFADA, T. J. ; **PIMENTEL, RENATA** . Sigmund Freud: a última versão. Paraty - Rio de Janeiro: Casa Comigo, 2024 (Preparação de originais e revisão).

2.

LIU, E. ; **PIMENTEL, RENATA** . Balaclava. Carpina, 2023. (Prefácio, Pós-fácio/Posfácio)>.

3.

SILVA, L. F. ; **PIMENTEL, RENATA** . Das pequenas notas que abrem o sulco das folhas à poesia. Recife, 2022. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

4.

VERUNSCHK, M. ; CLEMENTINO NETO, G. ; **PIMENTEL, RENATA** . E a insanidade reina ruidosa. Belo Horizonte: Impressões de Minas/ Titivillus, 2021 (Poesia).

5.

OLIVEIRA, T. ; **PIMENTEL, RENATA** ; LIU, E. . A insistente penumbra. Recife: Selo Mirada, 2021 (poesia).

6.

PIMENTEL, RENATA. Teus olhos rímel com poesia. Recife, 2021. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

7.

PIMENTEL, RENATA. AntiPrefácio a Palavras Sujas sobre azulejos brancos. São Paulo, 2021. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>. **8.**

PIMENTEL, RENATA; Moraes, R. . Velas, becos, galerias e aterros. Recife: Mirada janela, 2020 (Conto).

9.

PIMENTEL, RENATA. Prefácio a Viagens. São Paulo, 2020. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Mais lenha na fogueira. Recife, 2017. (Prefácio, Pósfacio/Prefácio)>.

11.

FIGUEIREDO, Clarissa de ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . E em qual medida banhar-se nos Tempos de Alice?. Recife, 2016.

(Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; DENISE, C. ; Lima, Marcondes . Algodão Doce. Recife: Cubzac, 2015 (Preparação de originais e revisão).

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Linhas, trançados e cores: no reino de Gilvan Samico, 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.

14.

SALES, T. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. .** Um encontro que restava em suspenso. São Paulo, 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O Quinze, de Rachel de Queirós. Recife 2012 (Resenha de Livro).

16.

LEITE, J. D. A. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. .** Marcus Siqueira: um teatronovo e libertador. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2012 (Revisão de Textos).

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; BANDEIRA, T. . QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. 72ª edição. São Paulo: ARX, 2003. 152 p. 2012 (Resenha de Livro).

18.

Simões, Ricardo Japiassu ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. .** Doce Futilidade. Recife, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

19.

Soares, Aristóteles ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . O Teatro de Aristóteles Soares (volumes 1 e 2). Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2010 (Preparação de originais e revisão).

20.

Fundação Joaquim Nabuco ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . Cultura do Açúcar. Recife: Massangana, 2010 (Preparação de originais e revisão).

21.

Lima, Marcondes ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . A arte do brincador. Recife: SESC, 2009 (Preparação de originais e revisão).

22.

Lima, Marcondes ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . Antônio de Almeida, Zezinho do Santa Isabel. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2009 (Preparação de originais e revisão).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura. 2015.

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Bolsa de Fomento à Literatura. 2015.

Trabalhos técnicos

1.

PIMENTEL, RENATA. Banca de Avaliação de Relatórios Finais Programa de Bolsas de Iniciação Científica. 2024.

2.

PIMENTEL, RENATA. Avaliação dos Relatórios Finais de Projetos de Bolsas de Iniciação Científica. 2020.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; MARCUSCHI, B. . Guia do PNLD ENSINO Médio - em 2015. 2014.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; QUILLARDET, T. . Copi: um traço político. 2015. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

1.

PIMENTEL, RENATA. Abrindo a roda para a ginga e o terreiro: o ensino de artes e a sala de aula como espaços de jogo para ? minar de dentro? e ser gente. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

2.

PIMENTEL, RENATA; GLUCK, L. . Workshop de Escritas Dissidentes: a perfodrama de Leonarda Glück, Copi e o teatrocomic, transgênero e transnacional. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

3.

PIMENTEL, RENATA. Avaliação dos Relatórios PIBIC PIC. 2020. (Avaliadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC).

4.

PIMENTEL, RENATA. Editora O Sexo da Palavra. 2020. (membro de conselho editorial).

5.

PIMENTEL, RENATA. Revista Dramaturgia em Foco (ISSN 25947796). 2020. (Parecerista de periódico científico).

6.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. PIBIC/ PIC UFRPE 20132018. 2018. (Avaliadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC).

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Persona. 2015. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Educativo para Exposição de Artes Visuais).

8.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Minicurso de Interfaces Literárias. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

9.

LIMA, J. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. .** Leituras de Caio. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Dramaturgia na Dança Contemporânea. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ABREU, T. M. C. E. S. N. . A transição do Século XIX para o século XX: discursos cientificistas; preconceitos; escravidão e negros nas representações literárias brasileiras. 2014. (Coordenação de Grupo de Trabalho (GT)).

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Oficina sobre Literatura e Erotismo. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Oficina 'Literatura, Leitura e Performance'. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Conselheira da Editora Universidade Federal Rural de PE. 2013. (Membro do Conselho Editorial Editora UFRPE).

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. O Romance Brasileiro. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. A Voz Feminina na Literatura Brasileira. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Literatura feminina no Brasil: do Romantismo à contemporaneidade. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. O Romance Brasileiro. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Guimarães Rosa: arte, respiração e prazer. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

20.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. O Romance Brasileiro. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

21.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Teoria do Discurso Dramático. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

22.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Teoria do Discurso Dramático. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

23.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Ficção Brasileira: romance do Romantismo à Contemporaneidade. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Produção artística/cultural

Artes Cênicas

1.

PIMENTEL, RENATA. Adoráveis Transgressões (O Último Coquetel das Loucas ou Irina, quem diria, acabou em Rabat). 2023. Teatral.

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; SERRUYA, Ronaldo . Desmesura. 2017. Teatral.

3.

LIMA, J. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . Caio. 2015. Coreográfica.

4.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Coordenação de Residência artística em Teatro Projeto Periférico - Esem- SESC RJ. 2015. Outra.

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; LIMA, J. . Para Sempre Teu. 2014. Coreográfica.

6.

Copi ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . A Geladeira. 2014. Teatral.

7.

Copi ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . 'Loretta Strong' Leitura Dramática do Monólogo de Copi (Raul Botana). 2013. Teatral.

Artes Visuais

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; SAMICO, G. . Linhas, Trançados e Cores:. 2015. Outra.

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; SOUSA, E. ; SOUZA, L. .
Chá Imperial na Ocupação Relíquias. 2015. Performance.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; SOUSA, E. ; SOUZA, L. .
Ocupação Relíquias. 2015. Instalação.

Outras produções artísticas/culturais

1.

PIMENTEL, RENATA; SOARES, Camilo . Graxa e o Zepelim.
2025 (preparação de elenco).

2.

PIMENTEL, RENATA; LIMA, C. . Velcro. 2025 (roteiro original,
roteiro final e direção).

3.

PIMENTEL, RENATA; Lira, Mônica . Conceição em Nós. 2022
(Roteiro original - direção de longa-metragem).

4.

LIMA, J. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . Para Sempre
Teu. 2013 (Dramaturgia).

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Microfone Aberto: Da Arte
de Untar Besouros. 2013 (Recital Poético).

6.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Agrelli, Maria ; Vicente, Valéria ; Muniz, Renata . Leve. 2009 (Dramaturgia para Dança, pesquisa teórica, textos).

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Lira, Mônica . Conceição. 2007 (Dramaturgia em Dança).

8.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. dramalhão. 2006 (dramaturgia).

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. As Quatro Gêmeas. 2006 (Dramaturgia).

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Lira, Mônica . Singulares. 2005 (Dramaturgia para Dança).

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Lira, Mônica ; Agrelli, Maria . Entrudos e Caretos. 2004 (Dramaturgia em Dança).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1.

VASCONCELOS, C. L.; **PIMENTEL, RENATA**; GAMA, F. M. V.; MILAN, M.. Participação em banca de Carlos Antonio Moreira Gomes. O valor da cultura a partir das ações culturais no território de atuação do Bloco do Beco no período de 2012 a 2022: o que pode um CNPJ de cultura em um bairro periférico?. 2024. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2.

SILVA, I. M. M.; MORENO, A. B. A.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Richard Cavalcanti Santos. Literatura e Game dos visual novels para letramentos literários em tempos de cultura digitais: potencialidades. 2024. Dissertação (Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.

VIEIRA, A. M. T.; ANDRADE, F.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Marcos Dantas Ferreira Filho. Dédalo a disciplinar: a estrutura de Avalovara como provocação ao romance moderno. 2022. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

4.

Lyra, Luciana; SILVA, D. E. S.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Paulo Edison Rodrigues de Melo. Motins de teatro e dança em Petrolina/PE: (r)existências, peijas e poéticas nas margens. 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Artes) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

5.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**; VIEIRA, A. M. T.. Participação em banca de Samantha Lima de Almeida. Da manhã à meia-noite (a modernidade expressionista nas dramaturgias de Nelson Rodrigues e Hermilo Borba Filho). 2021. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

6.

SOUZA, A. P. A.; **PIMENTEL, RENATA**; COUTINHO, K. D.; TAVARES, M. A.. Participação em banca de José Robson da Silva. Ato 1 - Obscena 24: o experimento carne fresca sob o viés contrassexual dos corpos campos-afeminados e a educação além das lições de casa, das carteiras vazias e das notas vermelhas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7.

SILVA, S. S.; MEDEIROS, A. C. M.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Moacir Japearson Albuquerque Mendonça. TRANSGRESSÃO E DESCOBERTA EM ORGIA, OS DIÁRIOS DE TULLIO CARELLA. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas.

8.

POSTAL, Ricardo; ANDRADE, B. C.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Nomager Fabíolo Nunes de Sousa. ? Desejo clandestino: o trânsito por corpos e espaços homoeróticos no Recife em orgia de Tulio Carella?. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

9.

SILVA, D. E. S.; Lyra, Luciana; **PIMENTEL, RENATA**; SA, A.. Participação em banca de Maria Izabel Barreto Dória Freire. Feminino do Corpo. 2021. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Artes) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

10.

MEDEIROS, A. C. M.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; SOUTO, Susana. Participação em banca de Magno da Guarda Almeida. O Labirinto Lírico do Desejo em Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão, de Hilda Hilst. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas.

11.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**; ANDRADE, F.
Participação em banca de Gabrielle Vitoria de Lira. Pajeú: o rio encosta as margens no eco de nossa voz. 2020. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

12.

Lyra, Luciana; **PIMENTEL, RENATA**; Lopes, Melissa; Miranda, M. Brígida. Participação em banca de Rodrigo Cunha Santos. Coletivo Teatro Bárbara Idade: engendramentos feministas na cena da mulher senescente. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Adriana Minervina da Silva. Autonomia e representação das personagens femininas na obra Memórias de um sargento de Milícias, de Manuel Antonio de Almeida. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Wellington José de Melo. Diante de corpos estranhos: a poética da performance de Douglas Diegues e Washington Cucurto. 2018.

Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Antonio Lamenha Albuquerque da Silva. A loucura e Nelson Rodrigues: o teatro do desagradável. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

16.

Neto, Arthur B. dos S.; SOUTO, Susana; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Edson José da Silva. Contradições da periferia do capital: aridez na forma do realismo de Vidas Secas.

2018. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas.

17.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**;
BARBOSA, Adriana M de Abreu. Participação em banca de Edilma Bezerra Cavalcante. Um percurso de leitura de Americanah: a experiência que empodera. 2017. Dissertação (Mestrado em PosGrduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

18.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Participação em banca de Edilma Bezerra Cavalcanti. Um percurso de leitura de Americanah: a experiência que empodera. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Participação em banca de Thays Lima e Silva. A fragmentação identitária de uma narradora (in)salvável. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco.

20.

FERREIRA, E. M. A.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**;
ANDRADE, F.. Participação em banca de Danuza Kryshna da Costa

Lima. Violência e Lirismo em Aleijão, de Eduardo Stezi. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

21.

FIGUEIREDO, C. D.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**;
CARREIRO, R. O. D.. Participação em banca de Anderson Gomes Paes Barretto. Clarice Lispector da Literatura para o cinema: adaptação, narrativa e crítica social em A Hora da Estrela. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco.

22.

LIMA, T. M. A.; PELLEJERO, Eduardo Anibal; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**. Participação em banca de Jucely Regis dos Anjos Silva. Ana Cristina César: o corpo na dobra da poesia. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em estudos da linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

23.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; GONCALVES, M. A. G.; SOUSA, I. M.. Participação em banca de Felipe Garcia de Medeiros. O Ser elástico, mola, agulha, trepidação: expressões do homoerotismo em Fernando Pessoa. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

24.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; HOLANDA, L.; WALTER, R.. Participação em banca de Taís Leme dos Santos. Osman Lins e Claude Simon: a arte da bricolagem. 2013. Dissertação (Mestrado em Pos-Grduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

25.

FERREIRA, E. M. A.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; WALTER, R.. Participação em banca de Jéssica Sabrina de Oliveira Menezes. A Chave de casa, de Tatiana Salem Levy, e Diário da Queda, de Michel Laub: notas da inscrição do judaísmo na literatura brasileira contemporânea. 2013. Dissertação (Mestrado em Pos-Grduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

26.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; FERREIRA, E. M. A.. Participação em banca de Igor Andreas Rodrigues Bandim. A Metamorfose de Carone: sobre a recepção de Franz Kafka no Brasil. 2013. Dissertação (Mestrado em Pos-Grduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

27.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; FERREIRA, E. M. A..

Participação em banca de Newton de Castro Pontes. Formas do Conto: estudos sobre as tradições do conto de expressão inglesa e portuguesa. 2013. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

28.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; LIMA, T. M. A.; SA JUNIOR, L. A.; GONCALVES, M. A. G.. Participação em banca de Robson Teotônio daSilva. A Prisão sem muros da Queer Theory nos contos Dama da Noite e O Rapaz mais triste do mundo de Caio F. Abreu. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pósgraduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

29.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; FERREIRA, E. M. A.; CORDIVIOLA, A. A.. Participação em banca de Lucas Antunes Oliveira. O Animal Humano: ficção especulativa e alegoria em A Hora dos Ruminantes, de José J Veiga e O Ano de 1993, de José Saramago. 2012. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

Teses de doutorado

1.

SANCHEZ, D. J. G.; REIS, L. A.; VIEIRA, A. M. T.; **Pimentel Teixeira, Renata;** ALMEIDA, S. M. J.; LISNIOWSKI, S. A.. Participação em banca de Samantha Lima de Almeida. Entre Tradição e modernidade: a cultura popular nas poéticas dramatúrgicas de Luiz Marinho e Joaquim Cardozo. 2026. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

2.

BOSCATTI, A. P. G.; **PIMENTEL, RENATA;** BRANDAO, B. C.; RODRIGUES, A. L.; NASCIMENTO, L. C. P.. Participação em banca de Tales Santos Pereira/ Tallyz Mann. (Auto)Bixar-Grafias: quando dizer e/u e trans-tornar o sistema. 2024. Tese (Doutorado em

Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagens e Representações) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

3.

FIGUEIREDO, C. D.; MELO, C. T. V.; SOARES, T.; REIS, A. L. M. H.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Anderson Gomes Paes Barretto. Necroperformatividade: a morte da representação dos corpos LGBTI+. 2024. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco.

4.

PIMENTEL, RENATA; RIBEIRO, M. M.; COPELIOVITCH, A.; SOLER, M. M.; LIRIO, G.. Participação em banca de Natali Ferreira Assunção. Contornos do tempo - uma vivência no campo documental. 2024. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Estudos Contemporâneos das Artes PPGCA) Universidade Federal Fluminense.

5.

MIRANDA, M. B.; Lyra, Luciana; BRUM, D. S.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Camile Cecília dos Anjos. Cadê as Sapas? (In)visibilidades e representações lésbicas no teatro brasileiro. 2024. Tese (Doutorado em Teatro) Universidade do Estado de Santa Catarina.

6.

FERREIRA, E. M. A.; ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**; NINO, M. C. S.; MENDONCA, F.. Participação em banca de Wanessa Vanderlei. Ensaiismo visual daibertiano: o olhar múltiplo sobre Grande Sertão: Veredas. 2024. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura) - Universidade Federal de Pernambuco.

7.

PIMENTEL, RENATA; ANDRADE, F.; ALMEIDA, S. M. J.; SOUZA, F. Z. D.; BARROS, L. H.. Participação em banca de Wandersson Hidayck Silva. Sonho, corpo e êxtase: elaborações do divino nas obras de Hilda Hilst e Lenilde Freitas. 2023. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

8.

CAMARGO, F. F.; **PIMENTEL, RENATA**; VIANNA, C. C.; DENUBILA, R. V.; JARDIM, A. F. C.. Participação em banca de Lucélia de Lima. Corpo político: variações em torno do corpo e de "Amora", de Natalia Borges Polesso. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.

9.

POSTAL, Ricardo; ALMEIDA, S. M. J.; ALMEIDA, A. C.; **PIMENTEL, RENATA**; TEOTONIO, R. C. A.. Participação em banca de AGNES CHRISTIANE DE SOUZA. PARA QUE SERVE UM ÚTERO QUANDO NÃO SE FAZ APENAS FILHOS E NÃO É SINÔNIMO PARA MULHER: UM OLHAR A PARTIR DAS POESIAS DE AUTORIAS SAPATÃO DO SÉCULO XXI NO BRASIL. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

10.

CAMARGO, F. F.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Lucélia de Lima. Corpo político: variações em torno do corpo e de Amora, de Natália Borges Polesso. 2022. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia.

11.

FERREIRA, E. M. A.; SA, J. L.; **PIMENTEL, RENATA**; ALMEIDA, S. M. J.; CRUZ, R. R.. Participação em banca de Monica Dos Santos Melo. A Força imagética em contos de Ronaldo Correia de Brito. 2022. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal de Pernambuco.

12.

VIEIRA, A. M. T.; SANCHEZ, D. J. G.; BOTELHO, A. C.; **PIMENTEL, RENATA**; VIEIRA, F. M.. Participação em banca de Walter Cavalcanti Costa. A Construção e a transmutação do olhar: uma leitura integrada dos personagens de Um Copo de cólera e de Lavoura Arcaica. 2021. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

13.

SILVA, D. E. S.; **PIMENTEL, RENATA**; VASCONCELOS, J. L.; CABALLERO, I. D.; CARNEIRO, I. A.; FIGUEIREDO, A. V.. Participação em banca de Itala Isis de Araújo. Costuras Errantes. 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Artes) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

14.

FERREIRA, E. M. A.; **PIMENTEL, RENATA**; ANDRADE, B. C.; OLIVEIRA, K. R.; PONTES, N. C.. Participação em banca de Joanita Baú de Oliveira. ?JOGO DE CARTAS: a narrativa epistolar em livros, hipertextos e videogames?,. 2020. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

15.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**; MITIDIARI, A.; SANCHEZ, D. J. G.; FERNANDES, C. E. A.. Participação em banca de Emerson Silvestre Lima da Silva. Corpo trans: representação e autorrepresentação de personagens transgêneros na narrativa contemporânea brasileira. 2020. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

16.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Participação em banca de Isabella Chianca Bessa Ribeiro do Valle. Mulheres fotógrafas: resistências, enfrentamentos e as redes de invisibilidade no contexto do Recife. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco.

17.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Participação em banca de Anamaria Sobral Costa. As duas cabeças de Alexandre: cinema e teatro em dissonância. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco.

18.

VIEIRA, A. M. T.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; PUCHEU NETO, A.; HOLANDA, L.; ANDRADE, F.. Participação em banca de José Juvino da Silva Júnior. Leonardo Fróes e as cartografias das vertigens selvagens: a poesia, o mundo natural e o sagrado.

2016. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

19.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Raíza Ribeiro Cavalcanti. Agenciamentos artísticos: uma análise sociológica sobre a agência de trabalhos artísticos no interior do campo da arte do Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal de Pernambuco.

20.

PRYSTHON, A. F.; CRUZ, N. V. E.; SOARES, T.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; SOUSA, R. L. Participação em banca de Daiany Ferreira Dantas. Corpos Visíveis: matéria e performance no cinema de mulheres. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco.

21.

FERREIRA, E. M. A.; CORDIVIOLA, A. A.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; CORREA, A. F. A.; NINO, M. C. S.. Participação em banca de Sherry Morgana Justino de Almeida. Do Drama Estático de Fernando Pessoa à Prosa do Êxtase de Hilda Hilst: uma escritura teatral. 2013. Tese (Doutorado em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

Qualificações de Doutorado

1.

SANCHEZ, D. J. G.; VIEIRA, A. M. T.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; REIS, L. A.. Participação em banca de Samantha

Lima de Almeida. A Presença do popular no teatro moderno de Pernambuco. 2025. Exame de qualificação (Doutorando em Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

2.

Miranda, M. Brígida; Lyra, Luciana; BRUM, D. S.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Camile Cecília dos Anjos.

Cadê as sapas:(in)visibilidades e representações lésbicas no teatro brasileiro. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

3.

MIRANDA, M. B.; LYRA, L. F. R. P.; **PIMENTEL, RENATA**; JACOBS, D. D. S.; FABRINI, V.. Participação em banca de João Vítor Ferreira Nunes - João Vítor Mulato. ?MULHERES, HISTÓRIAS, CICATRIZES E PODER: UMA BUSCA INCESSANTE POR NARRATIVAS FEMININAS, VIA PESQUISA DE ESCUTA, SUAS CARNIFICAÇÕES E DANÇAS PERFORMÁTICAS?. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

4.

FERREIRA, E. M. A.; NINO, M. C. S.; ARAUJO, O. M. D.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Fernanda Lima Maia,. ?O CORPO DA ESCRITA. A ESCRITA DO CORPO: A LITERATURA SENSÍVEL E O OBJETO LIVRO?. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Pos-Grduação em Letras) Universidade Federal de Pernambuco.

5.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Emerson Silvestre Lima da Silva. Corpo-trans: imagens de transexuais na literatura contemporânea brasileira. 2020. Exame de qualificação (Doutorando em Pos-Grduação em Letras) Universidade Federal de Pernambuco.

6.

POSTAL, Ricardo; ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**; ANDRADE, F.. Participação em banca de Ágnes Christiane de Souza. ?Para que serve um útero quando não se faz filhos? Um recorte da poesia contemporânea de autoria lésbica no Brasil?.. 2020. Exame de qualificação (Doutorando em Pos-Grduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

Qualificações de Mestrado

1.

PIMENTEL, RENATA; MILAN, M.; VASCONCELOS, C. L.; GAMA, F.. Participação em banca de Carlos Antonio Moreira Gomes. O valor da cultura a partir das ações culturais no território de atuação do Bloco do Beco no período de 2012 a 2022: o que pode um CNPJ de cultura em um bairro periférico?. 2024.

2.

PIMENTEL, RENATA; SILVA, I. M. M.; MORENO, A. B. A.. Participação em banca de Richard Cavalcanti Santos. Literatura e Game dos visual novels para letramentos literários em tempos de cultura digitais: potencialidades. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em ESTUDOS DA LINGUAGEM) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.

MEDEIROS, A. C. M.; **PIMENTEL, RENATA;** ANDRADE, C. S.; SALES, K. L. B.. Participação em banca de Maria José da Silveira Gomes. A invasão narrativa em José J. Veiga: crítica social e transculturação em Sombras de Reis Barbudos. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas.

4.

MEDEIROS, A. C. M.; **PIMENTEL, RENATA;** SOUTO, Susana; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Eduardo de Lima Beserra. Uma ponte dialógica entre as poéticas de Orides Fontela e Renata Pimentel: filosofia, corpo e terra na poesia que deambula. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas.

5.

SILVA, I. M. M.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** Participação em banca de Kilza Maria de Melo Pascoal. O sumiço da santa, de Jorge Amado: interfaces entre as vozes femininas e os processos culturais relativos à sexualidade e à religiosidade. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em ESTUDOS DA LINGUAGEM) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6.

SILVA, I. M. M.; **PIMENTEL, RENATA.** Participação em banca de

Alexsandro Vital de Almeida. Fanfics em práticas de letramentos

literários de estudantes do ensino médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital. 2022. Exame de qualificação (Mestrando em ESTUDOS DA LINGUAGEM) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Nomager Fabíolo Nunes de Sousa. Desejo clandestino: o trânsito por corpos e espaços homoeróticos no Recife de Orgia de Túlio Carella. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

8.

MEDEIROS, A. C. M.; SILVA, S. S.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Magno da Guarda Almeida. Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão, de Hilda Hilst: o labirinto lírico do desejo. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas.

9.

SILVA, S. S.; MEDEIROS, A. C. M.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Moacir Japearson Albuquerque Mendonça. Transgressão e descoberta em Orgia, os Diários de Túlio Carella. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas.

10.

Lyra, Luciana; **PIMENTEL, RENATA**; SILVA, D. E. S.. Participação em banca de Paulo Edison Rodrigues de Melo. Motins de teatro e de dança na região do submédio do Vale do São Francisco: (r)existência, poéticas e pelejas das margens. 2020. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pósgraduação em Artes) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

11.

POSTAL, Ricardo; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Gabrielle Vitória de Lira. A Construção da identidade poética do Sertão do Pajeú. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

12.

Lyra, Luciana; **PIMENTEL, RENATA**; Lopes, Melissa; Miranda, M. Brígida. Participação em banca de Rodrigo Cunha Santos. Coletivo Teatro Bárbara Idade: engendramentos feministas na cena da mulher senescente. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Participação em banca de Luiza Moreira Dias. A linha em expansão: palavra, imagem e pictografia na poética de Ana Cristina César. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; LIMA, EDSON. Participação em banca de Cássia Zenaide Amaral de Almeida. Um Olhar sobre o paradidático Ubirajara de José de Alencar. 2016. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Culturas e História dos Povos Indígenas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; JAMIR, L.. Participação em banca de Danuza Kryshna da Costa Lima. O Amor e seus ritos: símbolos de amor e intimidade em Nélida Piñon e Chico Buarque. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; JAMIR, L.. Participação em banca de Jéssica Sabrina de Oliveira Menezes. "A Chave de Casa" de Tatiana Salem Levy: a dialética entre a fragmentação da identidade diaspórica e o experimentalismo formal no romance contemporâneo. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

4.

BOTELHO, A. C.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..** Participação em banca de KENIA CHRISTINE DE SOUSA MELLO. O DISCURSO POÉTICO NA BLOGOSFERA. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; JAMIR, L.. Participação em banca de Roberta Moura Cavalcanti. UMA ANÁLISE BARROCA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO BUARQUEANO. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

6.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; BOTELHO, A. C.. Participação em banca de REBEKA TOBIAS DE ARAÚJO COSTA. A INFLUÊNCIA DE LORD BYRON SOBRE A PÓETICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; BOTELHO, A. C.. Participação em banca de MAIRA MOREIRA MESQUITA. A MORTE E O FEMININO EM DA MORTE: ODES MÍNIMAS (HILDA HILST). 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

8.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; BOTELHO, A. C.. Participação em banca de STELA MARIA SIEBRA BRITO. Grande Sertão: veredas, de três amores: Diadorim, Otacília, Nhorinhá. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; BOTELHO, A. C.. Participação em banca de Gizelli Farias de Santana. O bom filho à casa torna: um estudo da prodigalidade em Lavoura Arcaica.. 2009. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

PIMENTEL, RENATA; PAES, I.. Participação em banca de Davi Leonardo Barbosa e Silva. Memorial Descritivo: entre letras, lutas e lousas, vida e aprendizados de Davi no curso de Letras. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Matheus Torres Costa Cavalcanti. Animalidades e antecipações existencialistas em Angústia, de Graciliano Ramos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Irinalva Martins Viana Silva. Um outro olhar para o (eu) feminino: o lesbianismo na literatura de Miriam Alves. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

4.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Ana Eduarda Nogueira Castilho. A Representação das mulheres em Clarissa de Érico Veríssimo. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Vívian Sara de Moura Santana. Crônicas em jornais pernambucanos do século XIX. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Sofia Negromonte Neves. Percepção do Belo por meio da tanatografia na obra Morte e vida Severina. de João Cabral de Melo Neto. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA;** RANIERI, T. L. S.. Participação em banca de Joanne Maria Moura da Silva. Memorial Descritivo: a trajetória de formação de Joanne Silva na Licenciatura em Letras. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8.

ALMEIDA, S. M. J.; PAES, I.; **PIMENTEL, RENATA.** Participação em banca de Elisama Gomes de Lima Santo. A Importância da escrivência na escrita de Carolina Maria de Jesus. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

9.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Keveny Caroliny Ferreira.O afrofuturo de Miriam Alves no conto O Retorno de Tatiana. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

10.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Filipe Diógenes Gondim Cordeiro.A Rua que anda em Miró da Muribeca: o fazer poético como registro urbano e histórico. 2024.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

11.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Daniela Paula da Silva.Representação da mulher negra na literatura afro-brasileira: um estudo da obra Afrochego de Odailta Alves. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

12.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Raquel Alves de Lira.O Apagamento da literatura de Maria Firmina dos Reis na educação básica brasileira. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

13.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Gabriela Ellen dos Santos Cabral.O pioneirismo de Maria Firmina dos Reis: análise do abolicionismo e da loucura em Úrsula. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

14.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Vitória Bárbara Silva das Neves.A Importância da formação literária para os processos educativos e a construção social dos estudantes. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

15.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Rodrigo Rodrigues de Oliveira.Entre Piratas e Sítios: Hans Staden, Monteiro Lobato e uma tessitura do Imaginário brasileiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

16.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Lucas Luciano Cardoso de Oliveira.Memória, texto e revolução: percepções sobre as possibilidades do gênero dramaturgia de caráter autorreferencial para a construção da autonomia. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

17.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Cassia Camila da Luz.Tropicália: uma leitura musical antropofágica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

18.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Angelo Soares Santos.HQs na Educação: a arte sequencial como ferramenta pedagógica no Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

19.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**; PAES, I.. Participação em banca de Ana Letícia Tavares Ferreira.A representação da Mulher na literatura contemporânea: personagens de Breves Fogueiras de ezter Liu. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

20.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**; PAES, I.. Participação em banca de Marliane da Silva Melo.As transgressões dos valores sociais no Brasil colonial: reflexões sobre a mulher no romance Os Rios turvos de Luzilá GonCalves. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

21.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOUZA FILHO, J. A.. Participação em banca de Rodrigo Matos Ribeiro."Língua brasileira": um passeio pelo inconsciente do português brasileiro através da música de Tom Zé. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

22.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; GALINDO, Y. M. M. T.. Participação em banca de Djaneide Jokasta Alves da Silva.O "Entre-lugar" vivido por Lima Barreto/ Vicente Mascarenhas em 'Diário do Hospício' e 'Cemitério dos vivos': a natureza simbólica e a produção desejante. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

23.

LEITE, F. C.; LACERDA JUNIOR, L. F. B.; **PIMENTEL, RENATA**. Participação em banca de Fábio Felipe Ferreira de Souza.Fotografia enquanto ferramenta de construção do imaginário pessoal ? Livro Fotográfico. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Rádio TV e Internet) Universidade Federal de Pernambuco.

24.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F..

Participação em banca de Mona Lisa dos Santos Chagas. Da histeria do século XIX ao orgasmo do século XXI: a percepção do desejo sexual feminino através da narrativa de Júlio Ribeiro na obra ?A carne?. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

25.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F..

Participação em banca de Diana Olímpia dos Santos Duque. Alice e Maria Camila: o papel e a representação da mulher em dois contos de Antes do Baile verde, de Lygia Fagundes Telles. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

26.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F..

Participação em banca de Jéssica Stefanny Gonçalo de Santana. A representação da mulher negra em contos do livro Olhos d'água, de Conceição Evaristo. 2020.

27.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F..

Participação em banca de Rafael Felipe de Melo. Jeremias: O racismo estrutural na pele. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

28.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA;** SOARES, I. F..

Participação em banca de Ályda Tuane Maisa Marinho Ramos. A narrativa distópica no romance Não verás país nenhum, de Ignácio Loyola Brandão. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

29.

PEREIRA, J. B.; **PIMENTEL, RENATA**; PAES, I.. Participação em banca de Josineide Maria da Nóbrega. Feliz Ano Novo: a violência na ficção de Rubem Fonseca. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

30.

SOARES, I. F.; **PIMENTEL, RENATA**; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Leandro Serafim da Silva. Cancioneiro popular brasileiro: um recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

31.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA**; REIS, L. A.. Participação em banca de Nomager Fabíolo Nunes de Sousa. Por banheiros, pontes e ruas recifenses: os trajetos homoeróticas do estrangeiro Tulio Carella na obra Orgia. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

32.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F.. Participação em banca de Rafael do Nascimento Andrade. A Ilustração na literatura infantil: uma análise na Base Nacional Comum Curricular. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

33.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; Silva, Adriana. Participação em banca de Yasmin Maria Macedo Torres Galindo. Especulações acerca do ser em A Paixão segundo G. H.: encontro e dissolução. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

34.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; SOARES, I. F..

Participação em banca de Jéssica Jordanny Rosa Barreto. João e as imposições de gênero em Como se estivéssemos em um palimpsesto de putas, de Elvira Vigna. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

35.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Luciana Rachel Leite Borba. A Coletividade negra das mulheres do romance "Niketiche: uma história de poligamia", de Paulina Chiziane. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

36.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Amanda Karoline Alves da Costa. Monteiro Lobato e José Lins do Rego: um diálogo possível na literatura infantojuvenil brasileira. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

37.

PIMENTEL, RENATA; LAMENHA, A.. Participação em banca de Ana Paula Santana Silva. Paranoia ou mistificação?: o olhar de Lobato a propósito da exposição Malfatti. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

38.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, RENATA;** SOARES, I. F.. Participação em banca de José Emailson Sales da Silva. A multiplicidade de discursos no romance História do cerco de Lisboa, de José Saramago. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

39.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; PAES, I.. Participação em banca de Paulo Frenando Medeiros Epaminondas. Obstinação,

memória e escrevi(sentir)vivência em A Mulher de pés descalços, de Scholastique Mukasonga. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

40.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; ANDRADE, B. C.. Participação em banca de Jefferson José da Silva.A Alteridade masculina no teatro de Caio Fernando Abreu. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

41.

ANDRADE, B. C.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.;** ALMEIDA, S. M. J.. Participação em banca de Débora Almeida de Morais.OLLANTAY, a tragédia dos Andes: o encontro dramático entre dois mundos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

42.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.; CUNHA, Rodrigo Santos. Participação em banca de Samantha Lima de Almeida.Pelas lentes do anjo pornográfico: Nélon Rodrigues, seus Sete Gatinhos e uma cena expressionista. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

43.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.; Lima, Danuza. Participação em banca de Natália Souza do Rego Barros.Cruz e Sousa: ponte do poético ao erótico. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

44.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Jessica Maciel de Andrade.MPB e a poesia contemporânea: um estudo sobre MPB: Muita poesia brasileira (1982) de Leila

Mícolis. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

45.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P. Participação em banca de Wilck Camilo Ferreira de Santana. Dos Homens de lama ao flâneur: o Recife simbolicamente (re)construído em João Cabral de Melo Neto e Joaquim Cardozo. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

46.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; ANDRADE, B. C.. Participação em banca de Bárbara Rafaela Silva de Lima. Ana: a representação do feminino nos laços narrativos de Clarice Lispector. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

47.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.; PEREIRA, J. B.. Participação em banca de Isis de Paula Oliveira Albuquerque. A Construção da linguagem-enigma em 'Retábulo de Santa Joana Carolina'. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

48.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; MACHADO, F.. Participação em banca de Guilherme de Souza Jerônimo. O Teatro político de Hilda Hilst: uma análise da peça 'As Aves da noite'. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

49.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.; ANDRADE, B. C.. Participação em banca de Claudia Costa Marques Ferreira. As travessias de Riobaldo como construção do ser em Grande Sertão: Veredas. 2014. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

50.

ALMEIDA, S. M. J.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..**

Participação em banca de Gustavo Henrique Rodrigues da Silva. Uma Leitura de 'Sequência' e "A Hora e a vez de Augusto Matraga" sob a perspectiva do Mito e da Utopia. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

51.

ANDRADE, B. C.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..**

Participação em banca de Edilcy Maria Santana de Barros. A Autoafirmação da identidade eurocêntrica nos relatos de viagem em "história del almirante". 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

52.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.;

ANDRADE, B. C.. Participação em banca de Wanessa Luz. Mansilla: uma causerie entre o autor e o personagem. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

53.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J.;

ANDRADE, B. C.. Participação em banca de Patrícia Assunção de Souza. A Intertextualidade (Homo)erótica na novela Rútilo Nada, de Hilda Hilst, e o conto Sargento Garcia, de Caio F Abreu numa visão estética transbarroca. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

54.

ANDRADE, B. C.; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P..**

Participação em banca de Wanessa Luz. "Mansilla": uma causerie entre o autor e o personagem. 2013. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

LUNA, E. A. A.; **PIMENTEL, RENATA**; FERNANDES, O. P. P.; CORREIA NETO, L. D.; FLORENCIO, J. H. N.; MELO, S. H. D.. Concurso do Magistério Superior Português/ Francês 40h. 2023. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2.

MOURA, Valquíria; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; COSTA, M. G. C. F. concurso público professor adjunto literatura brasileira e literatura portuguesa. 2013. Unidade Acadêmica Serra Talhada.

3.

MOURA, Tany; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**; FILHO, Jairo. concurso público professor substituto. 2012. Codai Colégio Dom Agostinho Ikas.

4.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Ramires, Vicentina; ANDRADE, Janilto. concurso público professor adjunto literatura luso-brasileira. 2012. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5.

SILVA, F. C. F.; Ramires, Vicentina; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** seleção simplificada professor temporário língua espanhola/ literatura hispanoamericana. 2011. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6.

SILVA, F. C. F.; Ramires, Vicentina; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.**. ? Concurso para professor temporário na área de Letras (língua e literatura hispanoamericana). 2011. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; Lima, Ana; Guedes, Níge. Teoria Didática e pedagógica/Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. 2010. Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Outras participações

1.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Banca de Avaliação de Relatórios Finais Programa de Bolsas de Iniciação Científica. 2024. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2.

PIMENTEL, RENATA. Banca de Avaliação de Relatórios Parciais Programa de Bolsas de Iniciação Científica. 2023. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.. Banca de Avaliação de Relatórios Finais Programa de Bolsas de Iniciação Científica. 2022.

4.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J.; MELO, J. E. T.. Avaliadora da Banca Especial de Equivalência Excepcional do Período Letivo Excepcional PLE 2020.4. 2021. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5.

PIMENTEL, RENATA. Banca de Avaliação de Relatórios Finais Programa de Bolsas de Iniciação Científica. 2020. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6.

PIMENTEL, RENATA; LIMA, S.. Prêmio Sesc de Literatura. 2020. Serviço Social do Comércio Departamento nacional.

7.

PIMENTEL, RENATA. Avaliador de Relatório Parcial (versão oral e escrita) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC) e Programa de Iniciação científica Voluntária (PIC). 2019. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8.

PIMENTEL, RENATA. avaliador de Relatório Parcial (versão oral e escrita) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC) e Programa de Iniciação científica Voluntária (PIC). 2018. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

9.

PIMENTEL, RENATA. avaliador de Relatório Parcial (versão oral e escrita) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC) e Programa de Iniciação científica Voluntária (PIC). 2017. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

10.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Avaliador de Relatório Parcial (versão oral e escrita) do Programa Institucional de Bolsas

de Iniciação científica (PIBIC) e Programa de Iniciação científica Voluntária (PIC). 2013. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Entre a cidade e o desejo: Tulio Carella no Recife, 65 anos depois. Um olhar sobre a obra e o projeto confessional de Tulio Carella. 2025. (Encontro).

2.

Raduan Nassar: os signos do afeto, vida e literatura. Uma lavra de insuspeitos frutos na espiral do tempo. 2025. (Simpósio).

3.

Seminário Internacional Fazendo Genero 2024. Miriam Alves, a literatura negra e a representação lésbica: flechas contracoloniais. 2024. (Seminário).

4.

Seminário Internacional Fazendo Genero 2024. Coordenação do Simpósio Temático ST005:. 2024. (Seminário).

5.

A arte é multiliguagem. A arte é multilinguagem. 2023. (Encontro).

6.

Arte/ Educação, Identidade, Gênero e Sexualidade. No terreiro da ginga, a pedagogia queer. 2023. (Congresso).

7.

Projeto de extensão Além das Letras. A Poética de Karina Buhr. 2023. (Encontro).

8.

Colóquio Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 2022. (Outra).

9.

Semana de Acolhimento da Licenciatura em Letras UFRPE. Organismo em rede: literatura e outras artes em diálogos. 2022. (Encontro).

10.

?III Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e I Encontro Internacional de Pesquisas em Letras: Língua, Literatura e Educação?, "Dos silêncios e gritos na poesia que deambula: uma ponte dialógica entre as poéticas de Orides Fontela e Renata Pimentel. 2021. (Encontro).

11.

XVII ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Diálogo e transgressão da tradição poética: quando "O cão sem plumas", de João Cabral, traveste-se de "A cadela emplumada", de Aymmar Rodríguez. 2021. (Encontro).

12.

IV Festa Literária do Coque. Clarice Lispector: aspectos insuspeitos da escritora para crianças e adultos. 2020. (Encontro).

13.

IV Seminário Internacional Desfazendo Gênero. De quando atear fogo é arder: orgia e a ficção confessional. 2019. (Seminário).

14.

O Sopro na Palavra: encontros sobre a literatura. Copi: tranagressão, humor e travestiamo no teatro do mundo. 2019. (Encontro).

15.

1º Congresso do Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose. Teatro, biodrama, gênero, memória, canção e dança: (H)estórias mínimas, do Coletivo Bárbara Idade. 2018. (Congresso).

16.

34 Festival Internacional de Folclore e Artes Tradicionais. Literatura e tradição. 2018. (Outra).

17.

I Jornada Hispanismos em debate. Copi, do idioma argentino ao francês "menor": por um teatro transgênero. 2018. (Congresso).

18.

IX CINABEH. ST Diversidade, literatura e artes da cena. 2018. (Congresso).

19.

IX CINABEH. O mito e as metáforas: avessos de Eva. 2018. (Congresso).

20.

O Outro é uma queda. A Teoria é uma ficção do pensamento. 2018. (Seminário).

21.

VII Semana de Letras UFRPE/Sede. Análises, teorias e crítica em linguística e Literatura. 2018. (Congresso).

22.

XX Redor.GT 05 - Gênero, literatura e Linguística. 2018. (Encontro).

23.

XX Redor. Teatro, Gênero e memória: (H)estórias mínimas, do Coletivo Bárbara Idade. 2018. (Encontro).

24.

VI Semana de Letras da UFRPE. Identidade de Gênero e suas encruzilhadas. 2016. (Outra).

25.

XXVI Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE. Corpo da Palavra na Teia Poética: sobre três mulheres poetas, margens e filosofia. 2016. (Congresso).

26.

1º Encontro de Diversidade Sexual da UFSJ, Corpos-epifania: a ficção dos sexos/ gêneros e a obra de Copi. 2015. (Encontro).

27.

II Seminário Internacional Desfazendo Gênero. DOS CORPOSEPIFANIAS OU CORPOS-PROCESSO: O PÓS-GÊNERO E O TEATRO DE COPI. 2015. (Seminário).

28.

IV Seminário Enlaçando Sexualidades. A literatura, as constelações familiares e as encruzilhadas dos afetos: transgredir, desautomatizar percepções, instaurar outros ?melhores mundos possíveis?.. 2015. (Seminário).

29.

Ocupação Copi. Muito prazer, Copi. 2015. (Outra).

30.

18 Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero REDOR. O século XIX e a autoria feminina. 2014. (Encontro).

31.

18 Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero
REDOR.Olhares Femininos na Crítica Pós-Moderna. 2014.
(Encontro).

32.

III Colóquio Internacional de Culturas Africanas Griots. "Agora chegou a minha vez: negro também é gente, sinhá": tia Nastácia como sujeito do discurso e narradora Griot nas histórias do Sítio do Picapau Amarelo. 2014. (Congresso).

33.

IV Congresso Internacional SESC/PE e UFPE de Arte/Educação.
Por sob as saias de Eva: (re)versões do mito. 2014. (Congresso).

34.

IV Congresso Internacional SESC-PE e UFPE de Arte-Educação. Por sob as saias de Eva: (re)versões do Mito. 2014. (Congresso).

35.

VII Congresso Internacional da ABEH. Desconstruindo estereótipos: Copi, a homossexualidade e a escrita transformista. 2014.
(Congresso).

36.

VIII Encontro Fafire.No reino de Gilvan Samico. 2014. (Encontro).**37.**

VI ABEH - Congresso Nacional. Instantâneos de Amor e Sexo entre mulheres.. 2012. (Congresso).

38.

II Colóquio Internacional de Culturas Africanas GRIOTS.

Performance, Arte e Afeto: corpo e voz do artista e do receptor. 2011. (Congresso).

39.

1º SINIEL - Simpósio Internacional do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem. Hilda, Raduan e o Rosa: dialetos poéticos em prosa. 2010. (Simpósio).

40.

2ª Semana de Letras da UAST/UFRPE. O Erotismo e o Estado Mineral da Palavra em João Cabral. 2010. (Outra).

41.

2ª Semana de Letras UFRPE - Dois Irmãos. Guimarães Rosa: arte, respiração, prazer. 2010. (Oficina).

42.

Con-versa com Prosa. Copi: transgressão e Riso. 2010. (Encontro).

43.

V ABEH. Copi, a (homo)sexualidade e a escrita transformista. 2010. (Congresso).

44.

IV Congresso Abeh. Ficcionalização de Si: uma estratégia de (re)velação. 2008. (Congresso).

45.

III Congresso da ABEH. III Congresso da ABEH. 2006. (Congresso).

46.

X Jornada de estudos do Traço.X Jornada de estudos do Traço. 2006. (Simpósio).

47.

IX Jornada de Estudos.Jornada de estudos do Traço. 2005. (Simpósio).

48.

II Congresso da ABEH (Associação Brasileira de Estudos da Homocultura). II Congresso da ABEH (Associação Brasileira de Estudos da Homocultura). 2004. (Congresso).

49.

Colóquio Internacional.Colóquio Internacional O Luto das Origens. 2003. (Simpósio).

50.

O sublime ou a salvação pela beleza.O Sublime ou a Salvação pela beleza (Estética e Arte contemporânea), com o professor Denilson Lopes (Comunicação Social-UNB). 2002. (Oficina).

51.

III Congresso de Iniciação Científica (UFPE). III Congresso de Iniciação Científica (UFPE). 1995. (Congresso).

52.

Seminário Internacional Albert Camus.Seminário Internacional Albert Camus. 1993. (Seminário).

53.

Rachel de Queiroz.Rachel de Queiroz. 1991. (Seminário).

54.

Rimbaud.Rimbaud. 1991. (Seminário).

55.

Texto e Imagem.Texto e Imagem. 1991. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

CAMARGO, F. F. ; ALMEIDA, D. M. V. ; **PIMENTEL, RENATA** ; THURLER, D. ; INACIO, E. C. ; LUGARINHO, M. C. . I Colóquio Linguagem, Gênero e Sexualidade (I CliGeSex). 2022. (Congresso).

2.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Colóquio Leituras de Monteiro Lobato: arte e pensamento. 2022. (Outro).

3.

PIMENTEL, RENATA; CAJU, F. . 19º Festival A Letra e a voz. 2022. (Festival).

4.

PIMENTEL, RENATA; ALMEIDA, S. M. J. . Vulvas Políticas: Cassandra Rios. 2019. (Outro).

5.

PIMENTEL, RENATA; ANDRADE, L. N. . IX CINABEH. 2018. (Congresso).

6.

PIMENTEL, RENATA. XX REDOR. 2018. (Congresso).

7.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE. 2016. (Outro).

8.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Linhas, trançados e cores: no reino de Gilvan Samico. 2014. (Exposição).

9.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; ALMEIDA, S. M. J. ; ABREU, T. M. C. E. S. N. ; LAMENHA, A. ; ROGRIGUES, G. H. ; MACIEL, J. ; VERAS, E. . (Re)Visão de Urupês de Monteiro Lobato: o artigo que incendiou o Brasil. 2014. (Outro).

10.

LIMA, T. M. A. ; **PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.** . III Colóquio Internacional de Culturas Africanas. 2014. (Congresso).

11.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. 18 Encontro Nacional da REDOR. 2014. (Congresso).

12.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. 4ª Semana de Letras UFRPE. 2013. (Outro).

13.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.; GALDINO, D. N. ; MELO, S. H. D. ; NASCIMENTO, M. I. . I SIELEPE (Seminário Internacional sobre o Ensino da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa. 2012. (Congresso).

14.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. 3ª Semana de Letras UFRPE. 2012. (Outro).

15.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. 2ª Semana de Letras. 2010. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Orientações de outra natureza

1.

Dilan Gabriel da Paz de Sena. Literatura e Dramaturgia na sala de aula: abrindo perspectivas de letramento e construção de leitor crítico. Início: 2025. Orientação de outra natureza. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

1.

Eduardo de Lima Beserra. Orides Fontela e Renata Pimentel em aproximações dialógicas: da poesia entre a filosofia e a terra. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Renata Pimentel Teixeira.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

Hugo Lorenzetti Neto. Romance Rosa. 2020. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Escrita Criativa) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

2.

Danuza Kryshna da Costa Lima. O Amor e seus ritos: símbolos de amor e intimidade em Nélide Piñon e Chico Buarque. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

3.

Jéssica Sabrina de Oliveira Menezes. "A Chave de Casa" de Tatiana Salem Levy: a dialética entre a fragmentação da identidade diaspórica e o experimentalismo formal no romance contemporâneo. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

4.

KENIA CHRISTINE DE SOUSA MELLO. A CRÍTICA E A PRODUÇÃO LITERÁRIAS NA BLOGOSFERA. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

5.

ROBERTA MOURA CAVALCANTI. UMA ANÁLISE BARROCA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO BUARQUEANO.. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

6.

Gizelli Farias de Santana. O bom filho à casa torna: um estudo da prodigalidade em Lavoura Arcaica. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

7.

Stela Maria Siebra Brito. Grande Sertão: veredas, de três amores: Diadorim, Otacília, Nhorinhá. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

8.

REBEKA ARAÚJO TOBIAS COSTA. A INFLUÊNCIA DE LORD BYRON SOBRE A PÓETICA DE ÁLVARES DE AZEVEDO. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

9.

Renata Jordão Mascarenhas de Vasconcelos. Mito na Modernidade: Édipo e Electra (Senhora dos Afogados, Néson Rodrigues e Ant´nio Marinheiro, Bernardo Santareno). 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

10.

Maira Moreira Mesquita. A MORTE E O FEMININO EM DA MORTE: ODES MÍNIMAS (HILDA HILST). 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Literatura Luso-brasileira) - Faculdade Frassinetti do Recife. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

11.

Glauco Cazé. Orfeu da Conceição: o universo dramaturgico de

Vinícius de Moraes. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Espec. em Linguagem e Ensino: Lit. Brasileira) - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1.

Matheus Torres Costa Cavalcanti. Animalidades e antecipações existencialistas em Angústia, de Graciliano Ramos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

2.

Irinalva Martins Viana Silva. Um outro olhar para o (eu) feminino: o lesbianismo na literatura de Miriam Alves. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

3.

Selma Alecsandra Xavier. Memorial Descritivo: percurso acadêmico de Selma Xavier. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

4.

Wharlley Dawsley Oliveira Silva. O Mecanismo do "jeitinho brasileiro" na figura de Cassi Jones no romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

5.

Davi Leonardo Barbosa e Silva. Memorial Descritivo: entre letras, lutas e lousas, vida e aprendizados de Davi no curso de Letras. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

6.

Sofia Negromonte Neves. A percepção do Belo por meio da Tanatografia na obra Morte e vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

7.

Vitória Bárbara Silva das Neves. A importância da Formação literária para os processos educativos e a construção social dos estudantes. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

8.

Cássia Camila da Luz. Tropicália: uma leitura musical antropofágica. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

9.

Angelo Soares Santos. HQs na educação: a arte sequencial como ferramenta pedagógica no Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

10.

Lucas Luciano Cardoso de Oliveira. Memória, texto e revolução: possibilidades do gênero dramaturgia de caráter autorreferência para a construção da autonomia. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

11.

Rodrigo Matos Ribeiro. "Língua brasileira": um passeio pelo inconsciente do português brasileiro através da música de Tom Zé. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

12.

Filipe Diógenes Gondim Cordeiro. Literatura e outras artes como ferramenta de formação do sujeito em sala de aula. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

13.

Djaneide Jokasta Alves da Silva. O 'entre-lugar' vivido por Lima Barreto/ Vicente Mascarenhas em Diário do Hospício e Cemitério dos Vivos: a natureza simbólica e a produção desejar-te. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

14.

Raquel Alves de Lira. Maria Firmina dos Reis, autoria feminina e negra no ensino básico de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

15.

Diana Olímpia dos Santos Duque. Maria Camila e Alice: a construção do feminino e as representações do matrimônio em dois contos de Antes do Baile Verde, de Lygia Fagundes Telles. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

16.

Rafael Felipe de Melo. Jeremias: o racismo estrutural na pele. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

17.

Jéssica Stefanny Gonçalo de Santana. A representação da mulher negra em contos de Olhos D'água, de Conceição Evaristo. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

18.

Mona Lisa dos Santos Chagas. O percurso da histeria feminina no século XIX através da obra A Carne, de Júlio Ribeiro. 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

19.

Liliane de Almeida Silva. A voz feminina que incomoda em Hilda Hilst. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

20.

Mona Lisa dos Santos Chagas. Da histeria do século XIX ao orgasmo do século XXI: a percepção do desejo sexual feminino através da narrativa de Júlio Ribeiro na obra ?A carne?. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras português/ espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

21.

Ana Paula Santana da Silva. Monteiro Lobato e a crítica de arte no século XX. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

22.

Yasmin Maria Macedo Torres Galindo. Clarice Lispector: o conto O Búfalo, o feminino sagrado. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

23.

Paulo Fernando Medeiros Epaminondas. Da escrevivência de Evaristo à escrita-vivência-sentida de Mukasonga:. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

24.

Jefferson José Rodrigues da Silva. A alteridade masculina no teatro de Caio Fernando Abreu. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

25.

Jessica Jordanny Rosa Barreto. A objetificação do corpo pelo olhar de Elvira Vigna em Como se estivéssemos em um palimpsesto de putas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

26.

Andre de Paiva Cavalcante Alencar. O processo de criação dos atores para o espetáculo Deslenhar: um estudo de caso. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

27.

Andrezza Luiza Oliveira da Silva. Pesquisa de público no teatro Marco Camarotti: estudo de caso em 2018. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador:

Renata Pimentel Teixeira.

28.

Amanda de Paula Pegado. O Trabalho dos vagabundos: um estudo sobre a subsistência financeira de atores/ atrizes em Recife. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

29.

Bárbara Araújo Gomes e Souza. O Lugar da Imaginação na construção do corpo do personagem. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

30.

Bruna Luiza Justino Moreira. A preparação do corpo da atriz para ativação e manutenção da energia e presença ciência no teatro antropológico e no teatro físico. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

31.

Brunna Raphaela Conceição de Lima. DeCorpo - o corpo da atriz negra na cena e a noção de matriz ancestral. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

32.

Camila Uchôa Mendes. Como a utilização dos exercícios energéticos propostos pelo teatro antropológico podem auxiliar na descoberta de caminhos para o autoconhecimento. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

33.

Fernando Poloni Rybka. Performa fora da Caixa: implicações do espaço no artista. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

34.

José de Barros de Miranda Neto. Criação a manutenção da personagem com base no método antropológico associando com a preparação psicofísica do ator pelo método stanislavski. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

35.

Júlio César Pimentel. O Espaço para a solitude: o ator/ atriz em reflexão para tornar a alma em linguagem estética. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

36.

Larissa dos Anjos Leão. Diário de Bordo: uma ferramenta reflexiva do próprio fazer no processo de pesquisa da atriz. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

37.

Leonardo Alves Bezerra. O processo de construção e investigação corporal do ator para a cena. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

38.

Luiz Diego Garcia Ubirajara. Pelancas e Fastios, um novo corpo na arte: a descoberta das possibilidades do corpo a partir da perspectiva da perda de peso sofrida, seus deleites e amacies. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

39.

Marilia Loreto Linhares. A Abordagem prática do movimento autêntico na preparação corporal da atriz. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

40.

Marina Fenício Soares Batista. O Processo criativo da atriz Odília Nunes e as bases do ser brincaste da cultura popular. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

41.

Pedro Toscano de Brito Neto. Sobre a montagem: às so(m)bras, um pouco mais de luz. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Curso de Interpretação para Teatro CIT) - Serviço Social do Comércio REgional PE. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

42.

Rafael do Nascimento Andrade. A ilustração na literatura infantil: uma análise na Base Nacional Comum Curricular. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

43.

Natalia Souza do Rego Barros. Cruz e Sousa: ponte do poético ao erótico. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

44.

Samantha Lima de Almeida. Pelas lentes do anjo pornográfico: Néelson Rodrigues, seus Sete Gatinhos e uma cena expressionista. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

45.

Starlet Kétile Santos de Melo. Corpo Santo: de um corpo estranho no século XIX à materialidade dos corpos surrealistas pósmodernos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

46.

Jessica Maciel de Andrade. MPB e a poesia contemporânea: um estudo sobre o livro MPB: Muita Poesia Brasileira (1982) de Leila Mícolis. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

47.

Isis de Paula Oliveira Albuquerque. A Construção da linguagem enigma em 'Retábulo de Santa Joana Carolina'. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

48.

Claudia Costa Marques Ferreira. As travessias de Riobaldo como construção do ser em Grande Sertão: Veredas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

49.

Edson Silva. Riobaldo, filósofo metafísico clássico no dismantelo do Grande Sertão. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.

(Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

50.

Thaís Nascimento Cunha da Soledade. Os Dois tempos de Calabar: uma análise a partir das obras de Agrário de Menezes (1858) e de Chico Buarque e Ruy Guerra (1973). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

51.

Patrícia Assunção de Souza. A Intertextualidade (Homo)erótica na novela Rútilo Nada, de Hilda Hilst, e o conto Sargento Garcia, de Caio F Abreu numa visão estética transbarroca. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

Iniciação científica

1.

Wharley Dawsley Oliveira Silva. Lima Barreto: literatura, engajamento, nacionalismo e crítica social. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Letras português espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

2.

Ana Paula Santana Silva. Lima Barreto: literatura, engajamento, nacionalismo e crítica social. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

3.

Wharley Dawsley Oliveira Silva. Lima Barreto: literatura, engajamento, nacionalismo e crítica social. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

4.

Jéssica Maciel. Monteiro Lobato: Literatura e fantasia ilustram e formam novos leitores. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

5.

Wilck Camilo Santana. Monteiro Lobato: Literatura e fantasia ilustram e formam novos leitores. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

6.

Ana Paula Santana Silva. Monteiro Lobato: literatura e fantasia ilustram e formam novos leitores. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

7.

Ana Paula Santana Silva. Monteiro Lobato: pensador e crítico à lógica ordem e progresso. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

8.

Antonio Lamenha Albuquerque. Monteiro Lobato: pensador e crítico à lógica. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

9.

Jéssica Andrade Maciel. Monteiro Lobato: ficcionista para crianças. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

10.

Gustavo Henrique Rodrigues. Monteiro Lobato: literatura e fantasia ilustram e formam novos leitores. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

Orientações de outra natureza

1.

Málini de Figueiredo Ferraz. Crônica como ferramenta para produção escrita. 2018. Orientação de outra natureza. (Letras) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

2.

Jefferson José Rodrigues da Silva. Teatro como ferramenta didática em sala de aula do ensino médio. 2018. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

3.

Gabriel Rodrigues de Freitas Matos. Grupo de Literatura e outras artes. 2018. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Letras português espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

4.

Filipe Diógenes Gondim Cordeiro. Grupo de Literatura e outras artes. 2018. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

5.

Ana Clara dos Santos Barbosa. A teoria da poesia concreta aliada ao ensino da gramática e interpretação de texto. 2018. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

6.

Fernanda Ferreira Barreto. A teoria da poesia concreta aliada ao ensino da gramática e interpretação de texto. 2018. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

7.

Jefferson José Rodrigues da Silva. Teatro como ferramenta didática em sala de aula de ensino médio. 2017. Orientação de outra natureza. (Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

8.

Málini de Figueiredo Ferraz. Crônica como ferramenta para produção escrita. 2017. Orientação de outra natureza. (Letras Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

9.

Elyne Veras. O Espaço de Monteiro Lobato na Sala de Aula. 2014. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal

Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

10.

Isis de Paula Oliveira de Albuquerque. Entre a teoria e a prática de ensino da literatura brasileira. 2013. Orientação de outra natureza. (Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

11.

Suelen Priscila Nogueira Gonzaga. Crônica: um gênero entre a objetividade da linguagem jornalística e a intensidade subjetiva da linguagem literária. 2013. Orientação de outra natureza. (Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

12.

Nayara Peixoto Pires. Contando mais um conto. 2012. Orientação de outra natureza. (Letras - Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

13.

Ísis de Paula Oliveira de Albuquerque. A Literatura (e suas conexões intersemióticas) como veículo de humanização e formação cultural do leitor em sala de aula: uma visão multidimensional do ler.. 2011. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

14.

Edson José da Silva. A Literatura (e suas conexões intersemióticas) como veículo de humanização e formação cultural do leitor em sala de aula: uma visão multidimensional do ler.. 2010. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

15.

Patrícia Assunção de Souza. A Literatura (e suas conexões intersemióticas) como veículo de humanização e formação cultural do leitor em sala de aula: uma visão multidimensional do ler.. 2010. Orientação de outra natureza. (Letras) - Universidade Federal

Rural de Pernambuco, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Renata Pimentel Teixeira.

Inovação

Projetos de pesquisa

2021 - 2025

Lima Barreto: olhar visionário para um Brasil visto da margem

Descrição: Este projeto de pesquisa pretende analisar a obra de Lima Barreto pondo em paralelo a obra do ficcionista/crítico à do escritor memorialista (os diários) com intuito de colaborar para a legitimação do valor e da atualidade das ideias do autor acerca da literatura engajada como uma prática de leitura crítica e arma de mudança da sociedade e do homem; além de suas ideias críticas sobre a sociedade, cultura, economia e todo um conjunto de questões que permeiam a realidade do Brasil. Busca-se analisar as ideias sobre a sociedade e a cultura brasileiras e os recursos estéticos usados por Lima Barreto para tornar o texto literário um recurso engajado, estimulante e, portanto, eficiente para o desenvolvimento do espírito crítico e para apontar mudanças na sociedade. Para tanto, além das ideias do próprio Lima Barreto, servirá como fundamentação teórica o pensamento de Antonio Candido, Robert J. Oakley, Francisco de

Assis Barbosa, Lilia Moritz Schwarcz entre outros estudiosos da Literatura e da Fortuna Crítica de Lima Barreto..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Renata Pimentel Teixeira Coordenador / Sherry Morgana Justino de Almeida - Integrante / Wharley Dawsley Oliveira Silva - Integrante.

Educação e Popularização de C & T

Livros e capítulos

1.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Uma Lavoura de insuspeitos frutos. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2002. v. 1. 111p .

2.

PIMENTEL, Renata TEIXEIRA, R.P.. Da Arte de untar besouros. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2012. v. 1. 111p .

Outras informações relevantes

Líder do Grupo de Estudos Literários Comparados (GELC), credenciado junto ao CNPq e certificado junto à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na qualidade de Líder e pesquisadora efetiva. Membro do Conselho Editorial da UFRPE. Participa do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (NIEL), credenciado junto ao CNPq e certificado junto à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na qualidade de pesquisadora efetiva. MEMBRO do Conselho Técnico-administrativo (CTA) do DLCH /UFRPE

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 24/03/2026 às 19:50:59

Somente os dados identificados como públicos pelo autor são apresentados na consulta do seu Currículo Lattes.

[Configuração de privacidade na Plataforma Lattes](#)